UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

Bruno Bianchi Loureiro

OTIMIZAÇÃO NA PRODUÇÃO DO CONCENTRADO PROTEICO DE FARELO DE ARROZ E UTILIZAÇÃO NA ALIMENTAÇÃO DO JUNDIÁ (*Rhamdia quelen*)

Santa Maria, RS
2020

Bruno Bianchi Loureiro

OTIMIZAÇÃO NA PRODUÇÃO DO CONCENTRADO PROTEICO DE FARELO DE ARROZ E UTILIZAÇÃO NA ALIMENTAÇÃO DO JUNDIÁ (*Rhamdia quelen*)

Tese apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Zootecnia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Doutor em Zootecnia**

Orientadora: Profª. Drª. Leila Picolli da Silva

Santa Maria, RS
2020

This study was financied in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001

Loureiro, Bruno
Otimização na produção do concentrado proteico de farelo de arroz e utilização na alimentação do jundiá (Rhamdia quelen) / Bruno Loureiro.- 2020.
131 p.; 30 cm

Orientadora: Leila Picolli da Silva
Coorientadora: Cátia Aline Veiverberg
Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais, Programa de Pós Graduação em Zootecnia, RS, 2020

1. Extrusão 2. Proteína 3. Farelo de arroz desengordurado e desfitinizado 4. Enzimas digestivas I. Picolli da Silva, Leila II. Aline Veiverberg, Cátia III. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, BRUNO LOUREIRO, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Tese) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Bruno Bianchi Loureiro

OTIMIZAÇÃO NA PRODUÇÃO DO CONCENTRADO PROTEICO DE FARELO DE ARROZ E UTILIZAÇÃO NA ALIMENTAÇÃO DO JUNDIÁ (*Rhamdia quelen*)

Tese apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Zootecnia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Doutor em Zootecnia**

Aprovado em 27 de março de 2020:

Leila Picolli da Silva, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Alexandra Pretto, Dra. (UNIPAMPA) - Parecer

Fernanda Rodrigues Goulart Ferrigolo, Dra. (UNIPAMPA) - Parecer

Vânia Lucia Loro, Dra. (UFSM) - Parecer

Silvio Teixeira da Costa, Dr. (UFSM) - Parecer

Santa Maria, RS
2020

DEDICATÓRIA

A minha família, minha esposa **Naglezi** inspiração de vida e dedicação e ao meu amado filho **Gonçalo**, meu maior e melhor presente.
Ao meus pais (**Luiz e Jucélia**), minha irmã e cunhado (**Cristiane e Junior**).
Minha amada querida vó (**Angelina**), exemplo de **superação**, **dedicação**, **amor**, **carinho** e que aguardava muito por esse momento, mas infelizmente não está mais em meio a nossa vida terrena para poder presenciar e comemorar essa conquista ao meu lado. No entanto, tenho certeza que está muito feliz e continuará cuidando, protegendo e iluminando toda a sua família como sempre fez.

Dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, gostaria de agradecer a Universidade Federal de Santa Maria pela oportunidade de poder desfrutar de toda sua estrutura acadêmica desde março de 2009, a qual possibilitou meu crescimento acadêmico, pessoal, social e profissional.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, pela oportunidade de realizar este trabalho de longos quatro anos com uma bolsa de pesquisa, qual foi fundamental para o sucesso desta Tese de Doutorado.

A minha orientadora professora. Drª Leila Picolli da Silva, pela oportunidade concedida ao longo de mais de 10 anos de vida acadêmica como seu aluno.

Aos amigos e professores João Radünz Neto, Rafael Lazzari, Cátia Aline Veiverberg, Giovani Taffarel Bergamin, Fábio Pedron e Viviane Corrêia, os quais foram inspirações de profissionais desde o início da minha trajetória acadêmica.

Aos membros de minha banca examinadora de qualificação e da Tese de Doutorado, meu muito obrigado por todas as considerações, orientações, críticas construtivas, as quais me ajudaram a crescer profissionalmente.

Um agradecimento especial a Profª Drª Fernanda Rodrigues Goulart e a Drª Alexandra Pretto, por aceitarem participar de todas ou quase todas as minhas avaliações acadêmicas. Muito obrigado pela nossa amizade, conversas, risadas e demais auxílios no laboratório.

Ao meus pais Luiz e Jucélia por todo o incentivo aos estudos, carinho, dedicação, apoio emocional e, as vezes, financeiro ao longo da minha vida acadêmica. Sempre torceram pelas minhas conquistas e sucesso como se fossem suas e com certeza são. Muito obrigado por tudo! Amo vocês!

A minha irmã Cristiane e cunhado Junior, pelo apoio, amizade e torcida pelas minhas conquistas.

Aos meus sogros Odacir e Gelci, minha cunhada Franciele e concunhado Ricardo, meu muito obrigado por me aceitarem em sua família e sempre torcerem por mim.

A minha Vó Angelina que partiu ano passado e, infelizmente, não pode estar presente para comemorar essa conquista ao meu lado, mas sei que está muito feliz por mim. Anjo o qual sempre incentivou meus estudos, ficava muito feliz com minhas conquistas e sempre me cuidou como seu eu fosse seu filho com um amor inexplicável. Exemplo de ser humano. Obrigado por me dar a oportunidade de ser teu neto e ficar ao teu lado todos esses anos. Te amarei para sempre.

A minha esposa Naglezi, meu amor incondicional, exemplo de pessoa, minha inspiração pessoal e profissional. Muito obrigado por tudo, pois é impossível descrever o quanto você foi e sempre será essencial para minha vida social, acadêmica e profissional. Infelizmente, um muito obrigado e um te amo não são suficientes para descrever minha gratidão por tudo que fez por mim, o apoio, o carinho, nossas risadas, brincadeiras e conquistas juntos.

Ao meu filho Gonçalo, minha razão de viver, amor da minha vida, meu maior e melhor presente. Meu amado filho sem você na minha vida, eu tenho certeza que não teria consigo terminar esse doutorado. Foi minha força, minha alegria e minha calma nos momentos mais difíceis. Obrigado por fazer parte da minha vida. Obrigado pelo seu sorriso e risadas gostosas. Obrigado por me chamar de Pai e dizer eu Te Amo.

A nossa gatinha Agnes e nossas filhas caninas Valentina e Charlotte. As quais são a nossa alegria do dia-a-dia e que nos dão amor verdadeiro, sem pedir nada em troca.

As colegas de pós-graduação e amigas Ana Betine, Caroline, Taida, Karine, Marina e Fernanda Macagnan, meu muito obrigado. Vocês foram essenciais e fundamentais para a conclusão deste trabalho. Obrigado pela nossa amizade, conversas, brincadeiras, risadas,

auxílios e ajudas no laboratório e muito mais. Amo vocês!

Aos colegas (pós-graduação, técnico de laboratório e estagiários) do laboratório de piscicultura, minha segunda família, sem a ajuda de cada um de vocês eu nunca teria conseguido conduzir e terminar esse trabalho: Patrícia, Dirleise (Dina), Eduarda, Ana Maria, Thaise, Sharine, Fernando, Tio Silvino, Gregório, Deborah, Aline, Shelen, Ademir, Silvandro, Letícia, Vagner, Matielli, Juan, Alan, Lucas Saymon Lucas Kohler, Everton, Anderson, Thaís e Joziane. Obrigado pelas nossas parcerias, indiadas, brincadeiras, risadas, festas de aniversários, churras, cucas, auxílio nos manejos, análises e por aí se vai. A todos vocês meu muito obrigado!

RESUMO

OTIMIZAÇÃO NA PRODUÇÃO DO CONCENTRADO PROTEICO DE FARELO DE ARROZ E UTILIZAÇÃO NA ALIMENTAÇÃO DO JUNDIÁ (*Rhamdia quelen*)

AUTOR: Bruno Bianchi Loureiro
ORIENTADORA: Leila Picolli da Silva

O presente estudo foi realizado com o objetivo de avaliar os efeitos da inclusão do concentrado proteico de farelo de arroz (CPFA) sobre os parâmetros de crescimento, respostas metabólicas (plasmáticas e hepáticas), deposição de nutrientes e enzimas digestivas de jundiás (*Rhamdia quelen*): em substituição a farinha de peixe. Para o desenvolvimento e escolha do melhor processo para obtenção do CPFA a partir do farelo de arroz desengordurado e desfitinizado (FADD), foi testada a influência do processo de extrusão do FADD sobre a extração e concentração da proteína do FADD *in natura* e extrusado. Os resultados obtidos indicaram que o processo de extrusão *per se* ou combinado com a metodologia de concentração, não foi eficiente para elevar o teor de proteína bruta (PB) do farelo *in natura*, apresentando valores inferiores ($P<0,05$) em comparação ao concentrado proteico obtido a partir da FADD *in natura.* Após a obtenção e escolha do concentrado com maior teor de PB (42,39%), a proteína do CPFA foi inclusa em diferentes níveis (25, 35, 45 e 55%) em substiuição a proteína da farinha de peixe, nas dietas para jundiás. Um ensaio biológico foi conduzido durante 45 dias experimentais, onde 300 jundiás, com peso médio inicial 10,28 ± 0,19 g foram distribuídos aleatoriamente e alocados em 15 tanques de polipropileno (20 peixes por tanque) com volume de 100 L conectados a um sistema de recirculação de água termorregulado. Os peixes foram alimentados com as dietas experimentais, três vezes ao dia (9h, 13h30min e 17h), até a saciedade aparente. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com cinco tratamentos e três repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e as médias comparadas ao teste de Tukey ($P<0,05$). Ao final do período experimental, foram observadas queda no desempenho ($P<0,05$) sobre os parâmetros de ganho de peso, taxa de crescimento específico e ganho de peso relativo nos peixes alimentados com as dietas contendo 45 e 55% de inclusão do CPFA. Para proteína total depositada, foi verificada a redução ($P<0,05$) nos peixes que receberam as dietas contendo 35% ou mais da inclusão do CPFA. A maior atividade da enzima digestiva tripsina foi observada nos peixes alimentados com as dietas 35% de CPFA. Não foram observadas diferenças ($P<0,05$) para as respostas metabólicas plasmáticas e hepáticas. A concentração proteica realizada a partir do FADD *in natura,* permitiu a obtenção de um concentrado com maior teor de proteína bruta (42,39%). Quanto aos resultados do ensaio biológico, foi observado que a inclusão de até 35% do CPFA em substituição a proteína advinda da farinha de peixe não afeta negativamente os parâmetros de crescimento, metabólicos, deposição de nutrientes e enzimas digestivas de jundiás (*Rhamdia quelen*)

Palavras-chave: Extrusão, proteína, farelo de arroz desengordurado e desfitinizado, enzimas digestivas.

ABSTRACT

RICE MEAL RESIDUE AS A PROTEIN INGREDIENT IN THE FEEDING OF SILVER CATFISH (*Rhamdia quelen*)

AUTHOR: Bruno Bianch Loureiro
ADVISER: Leila Picolli da Silva

The present study was carried out with the objective of evaluating the effects of the inclusion of de-oiled and de-phytinized rice bran protein concentrate (DRBPC) on the parameters of growth and performance, metabolic responses (serum and liver), nutrient deposition and digestive enzymes of silver catfish (*Rhamdia quelen*), fed with diets containing different levels of replacement of protein from fishmeal by DRBPC. For the development and choice of the best DRBPC, obtained from de-oiled and dephytinized rice bran (DDRB), the influence of the DDRB extrusion process on the improvement of the extraction and concentration of the fresh and extruded DDRB protein was tested, obtaining two protein concentrates: DRBPC and DRBPCext. The results obtained indicated that the extrusion process *per se* or combined with the concentration methodology was not efficient to increase the crude protein (CP) content of the DDRB, presenting lower values ($P < 0.05$) compared to protein concentrate from DRBPC. After obtaining and choosing the concentrate with the highest CP content (42.39%), DRBPC protein was included in different levels (25, 35, 45 and 55%) of fishmeal replacement in silver catfish diets. A biological assay was conducted during 45 experimental days, where 300 silver catfish, with initial body weight 10.28 ± 0.19 g were randomly distributed and allocated in 15 polypropylene tanks (20 fish per tank) with a volume of 100 L connected to a thermo regulated water recirculation system. The fish were fed with experimental diets, three times a day (9 am, 1:30 pm and 5 pm), until apparent satiety. The experimental design was completely randomized with five treatments and three replications. The data were submitted to analysis of variance (ANOVA) and the means compared to the Tukey test ($p < 0.05$). At the end of the experimental period, a decrease in performance was observed ($P < 0.05$) on weight gain, specific growth rate and relative weight gain in fish fed diets containing 45 and 55% of DRBPC inclusion. For total protein deposited, a reduction ($P < 0.05$) was verified in fish that received diets containing 35% or more of the inclusion of DRBPC. The highest activity of the digestive enzyme trypsin was observed in fish fed diet 35% of DRBPC. Based on the results obtained, it was found that the DDRB extrusion process was not efficient to facilitate the extraction of the bran protein by the protein concentration process. The protein concentration carried out from the DDRB *in natura*, allowed to obtain a concentrate with a higher crude protein content (42.39%). As for the results of the biological test, it was observed that the inclusion of 25% of the DRBPC in replacement of the protein coming from fishmeal did not negatively affect the parameters of growth and metabolic, deposition of nutrients and digestive enzymes of silver catfish (*Rhamdia quelen*).

Keywords: Extrusion, protein, de-oiled and de-phytinized rice bran, digestive enzymes.

LISTA DE TABELAS

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ARTIGO II - Protein concentrate from rice bran residue in diets for silver catfish (*Rhamdia quelen*): effects on growth, biochemical parameters and activity of digestive enzymes

LISTA DE ANEXOS

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, 2014a; 2014b), mais de 16% da proteína de origem animal consumida pela população mundial é advinda do pescado e considerando a soma das fontes de origem vegetal e animal, esse valor chega a quase 7% do total de fontes proteicas consumida. Verdadeiramente, a aquicultura desponta como uma atividade agropecuária de elevado crescimento nas últimas décadas. De acordo com o relatório SOFIA (2018), entre 1961 e 2016 houve aumento de 3,2% no consumo médio anual de pescado no mundo, o que veio acompanhado por todas as demandas associadas ao seu cultivo, principalmente aquelas relacionadas à nutrição e eficiência nutricional no uso combinado de ingredientes para compor as rações balanceadas.

A nutrição de peixes é considerada um dos maiores obstáculos a serem enfrentados nas próximas décadas, principalmente no que se refere ao grande número de espécies com potencial para cultivo, com diferentes hábitos alimentares e exigências nutricionais (BITTENCOURT et al., 2010). Dentre as fontes proteicas utilizadas na aquicultura, a farinha de peixe é um dos principais ingredientes, pois apresenta alta palatabilidade, digestibilidade (GIRIJA; MURTHY, 2019) e proteína de elevado valor biológico, resultante do perfil de aminoácidos adequadamente equilibrado (DANIEL, 2018). No entanto, é um ingrediente escasso e com grande variação na sua composição nutricional (KOKOU; FOUNTOULAKI, 2018). Várias são as tentativas de sua substituição parcial ou total por fontes de origem vegetal que sejam economicamente viáveis, produzidas de acordo com a demanda e que apresentem qualidade nutricional compatível com fontes proteicas animais.

Grande parte dos ingredientes vegetais apresentam restrições quanto ao seu uso na nutrição de peixes, como menor digestibilidade e palatabilidade devido a presença de grande quantidade de carboidratos não solúveis, como fibras e amido resistente e outros compostos presentes nesses ingredientes (DANIEL, 2018; SÁNCHEZ-MUROS et al., 2018), presença de fatores antinutricionais (WELKER et al., 2016; NGUGI et al., 2017; CHAKRABORTY et.al, 2019) e desequilíbrio no perfil de aminoácidos (DANIEL, 2018). Melhoria na qualidade nutricional e digestibilidade de fontes proteicas vegetais podem ser obtidas através da aplicação de processos químicos e/ou físicos, tendo em vista que as proteínas podem ser modificadas buscando-se aumento do valor biológico, possibilitando a aplicação de coprodutos e resíduos vegetais das agroindústrias na alimentação animal.

Entre os coprodutos e resíduos agroindustriais com potencial para produção de ingredientes sustentáveis cita-se o resíduo de farelo de arroz desengordurado e desfitinizado

(FADD), o qual possui maior teor de proteína bruta (20%) e menor quantidade de fósforo (0,09%) na sua composição em comparação ao grão de arroz.

Diversos fatores podem interferir na determinação da exigência de proteína desde a qualidade da fonte proteica até a participação de fontes energéticas não proteicas (FRACALOSSI; CYRINO, 2013). Segundo Luchesi et al (2014), para o bom desempenho dos peixes é importante conhecer, além das exigências das espécies, o valor biológico dos ingredientes que serão utilizados na formulação das dietas.

Diante do exposto, há necessidade de estudos voltados à busca de soluções sustentáveis para essa problemática. O desenvolvimento e aprimoramento de técnicas para obtenção de concentrados proteicos possibilitam a utilização de fontes vegetais, melhorando o valor biológico da proteína, através da redução de nutrientes pouco digestíveis, como as fibras. A utilização de concentrados proteicos permite agregar valor comercial e interesses tecnológicos de resíduos e subprodutos vegetais para obtenção de produtos diferenciados.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Desenvolver processo para a obtenção do concentrado proteico de farelo de arroz a partir do Farelo de arroz desengordurado e desfitinizado (FADD) testando a eficiência de uso no desempenho e respostas metabólicas do jundiá (*Rhamdia quelen*).

1.1.2 Objetivos Específicos

Desenvolver processo de extração e concentração proteica do FADD;

Avaliar características nutricionais e tecnológicas do concentrado proteico obtido a partir do FADD;

Avaliar o melhor nível de substituição da proteína advinda da farinha de peixe pela proteína do concentrado proteico de FADD na dieta de jundiá (*Rhamdia quelen*), avaliando parâmetros de crescimento, metabólicos, deposição de nutrientes e enzimas digestivas.

1.2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1.2.1 Proteína na nutrição de peixes

As proteínas são consideradas os principais nutrientes orgânicos dos tecidos dos peixes (LIMA et al., 2015). Quando digeridas são hidrolisadas em aminoácidos livres que serão disponibilizados pela corrente sanguínea para os órgãos e tecidos, sintetizando novas proteínas, que serão destinadas a crescimento, reprodução e manutenção corporal (NRC, 2011). Deste modo, são caracterizadas como o nutriente mais importante para o crescimento animal em todas as fases de desenvolvimento.

Considera-se imprescindível a ingestão regular de proteína, devido à exigência continua de aminoácidos tanto para síntese de novas proteínas (crescimento e reprodução), quanto para reposição das proteínas degradadas pelo organismo do peixe (SAKOMURA, et al., 2014). O fornecimento de dietas com proteínas de baixo valor biológico ou desequilíbrio em aminoácidos podem causar a redução na eficiência alimentar, perda de peso e baixo desempenho dos animais, devido à mobilização proteica tecidual para manutenção das funções vitais (WILSON, 2002).

Esse desequilíbrio de aminoácidos no que se refere à falta ou excesso de proteína na dieta é indesejável, devido à proteína ser o macronutriente mais oneroso da dieta (LIMA et al., 2015; CRAIG et al., 2017), podendo representar até 70% dos custos totais de produção (FERREIRA et al., 2013). Portanto, fica evidente a importância do fornecimento de dietas com níveis de proteína adequados para garantir a quantidade de aminoácidos para atender as exigências de uma espécie em particular.

Peixes exigem níveis elevados teores de proteína quando comparados aos demais animais de produção. O bagre americano (*Ictalurus punctatus)* apresenta exigência proteica de 28-32%, 35-40% para tilápia, 38-42% para robalo híbrido e 40-45% para truta (CRAIG et al., 2017), enquanto aves, suínos e ruminantes apenas de 18%, 16% e 11%, respectivamente (TAKAHASHI, 2005). A proteína na nutrição de peixes desperta grande interesse nutricional e de pesquisa pela elevada inclusão nas rações, com variação em torno de 30 a 60% da matéria seca da dieta. Para melhor utilização da proteína e desempenho dos animais é importante conhecer as exigências nutricionais em proteínas e aminoácidos de cada espécie de peixe (CRAIG et al., 2017), para que se possa obter o melhor aproveitamento da dieta para o crescimento e saúde dos animais.

A farinha de peixe continua sendo a fonte de proteína mais utilizada na elaboração de dietas para aquicultura mundial (BANDARA, 2018), pois apresenta elevado teor de proteína aliado a perfil de aminoácidos adequado e equilibrado (DANIEL, 2018). Ainda apresenta elevada palatabilidade e digestibilidade, ácidos graxos essenciais, vitaminas e minerais (GIRIJA; MURTHY, 2019)

A farinha de peixe apresenta-se como um produto com menor disponibilidade no mercado consumidor, resultante da alta demanda pela indústria de rações (LI et al. 2015). De acordo com esse cenário, a viabilidade econômica e o aumento do crescimento da aquicultura são afetados pela demanda de proteína para fabricação de rações. Dessa maneira, buscam-se alternativas para redução ou substituição da farinha de peixe por fontes proteicas de menor custo, boa qualidade nutricional que resultem em bom desempenho zootécnico. Aspectos que podem ser encontrados com a utilização de fontes proteicas alternativas.

1.2.2 Proteínas vegetais como fontes alternativas na alimentação de peixes

Os ingredientes de origem vegetal são cada vez mais utilizados na substituição da farinha de peixe como fontes de proteína na elaboração de dietas aquícolas. Esse fato ocorre devido a ampla disponibilidade, além da existência de uma grande variedade de espécies vegetais em todo o mundo, com potencial para serem inseridas na nutrição de peixes.

Diversas são as pesquisas direcionadas a utilização de fontes vegetais como ingredientes proteicos alternativos e viáveis à substituição das fontes de origem animal na alimentação de peixes (AL-THOBAITI et al., 2018; DANIEL, 2018; CHAKRABORTY et al., 2019; AZIZA E EL-WAHAB, 2019). Apesar da grande quantidade de espécies vegetais com amplo potencial para uso como fonte proteica, apenas uma pequena parcela é atualmente utilizada na alimentação animal.

Fontes vegetais como farinha de colza (DOSSOU et al., 2018), farinha de microalgas (RADHAKRISHNAN et l., 2016; LEITE et al., 2019), farinhas de glúten de trigo, glúten de milho e de bagaço de pitaya (AL-THOBAITI et al., 2017), concentrado proteico de farelo de arroz (LOUREIRO et al., 2019), concentrado proteico de arroz (CAI et al., 2018a) concentrado proteico de soja (MOHD-FAUDZI et al., 2018; BISWAS et al., 2019) e concentrado proteico de milho (KHALIFA et al., 2018) são amplamente pesquisadas como ingredientes promissores para alimentação de peixes.

Existe ainda, a possibilidade da utilização de fontes proteicas de animais terrestres na nutrição aquícola, porém essa hipótese causa preocupação e receio público em muitos países

devido aos riscos associados a zoonoses e sua transmissão (FUERTES et al., 2013). Com isso, a transição de uso das fontes proteicas de origem animal por ingredientes proteicos vegetais é uma importante demanda para garantir sustentabilidade dos sistemas produtivos e estabilidade de mercado aquícola (NGUGI et al., 2017).

Normalmente a substituição da farinha de peixe tem sido alcançada em diferentes níveis que variam, por exemplo, entre 25-50% (LOVATTO et al., 2016, 2017) ou 50-100% (ANDERSON et al., 2016), sendo dependente da fonte proteica vegetal utilizada. Porém, o uso de fontes vegetais em rações aquícolas ainda é um desafio, pois as informações sobre a disponibilidade de nutrientes são questionáveis (CABRAL et al., 2011), além disso possuem baixa disponibilidade nutricional (CHENG et al., 2016), como por exemplo, o farelo de arroz, farelo de girassol, farelo de trigo e farelo de soja. Geralmente, o uso de alimentos com elevados teores de proteína advinda de fontes vegetais, pode causar redução do desempenho de crescimento dos peixes e afetar a integridade intestinal (KOKOU et al., 2017).

Para que uma fonte proteica de origem vegetal seja considerada uma alternativa viável à farinha de peixe ou outra fonte de origem animal, deve possuir alguns pré-requisitos como: alta disponibilidade, produção constante ao longo do ano em grande escala, facilidade de manuseio, transporte e armazenagem. Além de apresentar determinados aspectos nutricionais como: elevado teor de proteína, perfil de aminoácidos favorável, baixo teor de fibra e carboidratos insolúveis, ser livre ou possuir reduzida presença de antinutrientes, boa palatabilidade e digestibilidade (GATLIN et al., 2007).

Para viabilizar a utilização das fontes vegetais, métodos como cozimento, torrefação e extrusão são utilizados, pois reduzem a presença de fatores antinutricionais e melhoram a digestibilidade da proteína (NYINA-WAMWIZA et al., 2010). Ainda, métodos de concentração proteica podem ser usados na obtenção de fontes proteicas minimizadas de fatores antinutricionais, melhorando a digestibilidade, reduzindo o teor de fibras e aumentando o conteúdo de aminoácidos.

1.2.3 Farelos de arroz como fonte proteica

O arroz (*Oryza sativa*) é um dos cereais mais produzidos e consumidos no mundo, sendo o principal componente na dieta da população mundial, com cerca de 161 milhões de hectares cultivados e produção total de 756,5 milhões de toneladas (SOSBAI, 2018). A produção anual de arroz no Brasil, na safra 2018/2019 foi em torno de 10,6 milhões de toneladas, sendo o estado do Rio Grande do Sul o maior produtor do País com quase oito

milhões de toneladas produzidas (CONAB, 2020).

Para produzir o arroz branco, após o descasque é feito o polimento. Esse último processo de beneficiamento do grão gera o subproduto farelo de arroz integral (FAI). Aproximadamente 9% desse farelo é obtido pelo beneficiamento do cereal para o consumo humano (SOUSA, 2019; CORDEIRO, 2015), o qual é usado para nutrição animal, incluindo peixes. O FAI apresenta elevado teor de amido que pode variar conforme o grau de extração e mostra-se uma excelente fonte de energia, além de ter bons níveis de fósforo, proteína e gordura (ROSTAGNO et al., 2011) é rico em vitaminas (vitamina E e do complexo B), aminoácidos e ácidos graxos insaturados (ácido oléico, linoléico e linolênico) (ARAÚJO, 2019). A composição química do FAI é variável tendo cerca de 13% de proteína bruta (PB), 21% de fibra em detergente neutro (FDN), 14% de extrato etéreo (EE) e 1,6% de fósforo total (P) (ROSTAGNO et al., 2005).

Entretanto, a utilização do FAI na alimentação animal é limitada, principalmente pela presença de teores significativos de fibras insolúveis e fatores antinutricionais como as lípases, substâncias antiproteolíticas e ácido fítico (CORDEIRO, 2015; SUPRIYATI et al., 2015), que é um poderoso quelante com atividade negativa sobre o aproveitamento e disponibilidade dos nutrientes para animais monogástricos (SANCHEZ et al., 2019), interferindo no desempenho e metabolismo (IMOROU TOKO et al., 2008), limitando sua utilização intensiva na elaboração de rações. Devido a elevada percentagem de óleo e enzimas lipolíticas, o FAI possui maior tendência a rancificação, tornando-se um coproduto instável com reduzido tempo de armazenamento (KAWSKI, 2015), não devendo ser armazenado por mais de duas semanas (LUCHESE e JUSTINO, 2003).

Deste modo, uma alternativa utilizada para evitar a rancificação do FAI é a de extração do óleo, através de solventes químicos ou por prensagem, resultando no farelo de arroz desengordurado (FAD) com teores mais elevados de proteína e fósforo total, maior teor de vitaminas e minerais, além de melhor estabilidade, quando comparado ao FAI (ROSTAGNO et al., 2005). O FAD pode ser armazenado por maior período, viabilizando sua utilização. Entretanto, este coproduto ainda possui elevado teor de fibras insolúveis e ácido fítico em sua composição, que é uma forma de fósforo indisponível para animais monogástricos e que forma quelatos com metais di- e tri-valentes como cálcio, magnésio, manganês, ferro e zinco, diminuindo a disponibilidade destes compostos orgânicos no trato gastrointestinal (KUMAR et al., 2011).

Tecnologias de extração dos lipídios e extração do ácido fítico já são consolidadas na cadeia produtiva arrozeira. A partir dessas extrações tem-se o subproduto Farelo de arroz

Desengordurado e Desfitinizado (FADD), que apresenta reduzida concentração de ácido fítico, proteína bruta acima de 18% (LOUREIRO et al., 2019) e maior percentual de lisina (0,82%), quando comparado à maioria dos cereais.

De acordo com Ferreira (2011), os valores obtidos nas análises de proteína bruta e fósforo total do FAD e FADD foram 17,29% e 2,9%; 20,74% e 0,33%, respectivamente. Embora ocorra melhora nos índices, o conteúdo de proteína ainda é pouco satisfatório e o teor de fibras ainda é elevado para o FADD ser potencializado como ingrediente proteico na dieta de peixes.

Diante deste cenário, buscam-se estratégias para agregar maior valor nutricional e econômico ao farelo de arroz, bem como ampliar e potencializar seu uso como ingrediente na nutrição. Além disso, como desafio no processamento proteico devemos considerar o tipo de concentração ou modificação proteica realizada.

1.2.4 Estratégias tecnológicas para utilização de proteínas vegetais na nutrição de peixes

Devido ao aumento da demanda mundial de proteína, há grande interesse por proteínas vegetais na nutrição animal. Comparadas à outros constituintes orgânicos, as proteínas são muito complexas devido à suas estruturas, heterogeneidade e participação em associações muito estáveis o que limita os rendimentos de extração (LINDEN; LORIENT, 1996).

Portanto, como desafios no processamento proteico, devemos considerar o tipo de concentração ou modificação proteica realizada, pois através do uso de tecnologias em alimentos é possível utilizar proteínas presentes nos vegetais de forma mais eficiente, com o desenvolvimento de fontes proteicas de melhor qualidade, tornando seu uso cada vez mais comum no desenvolvimento de novos alimentos. Dentre as diversas alternativas para melhorar a disponibilidade proteica em produtos de origem vegetal, tem-se os processos de extrusão e de concentração proteica.

1.2.4.1 Processo de extrusão

A extrusão pode ser definida como um processo de combinação de várias operações de modificações físico-químicas de um ingrediente ou alimento em apenas um equipamento. Possui capacidade de realizar mistura, hidratação, aquecimento, cozimento, cisalhamento, gelatinização do amido, desnaturação do amido e materiais proteicos, caramelização,

destruição de microrganismos, redução ou inativação de substâncias antinutricionais, moldagem, texturização e secagem, formando novas estruturas (FELLOWS, 2006; VERNAZA et al., 2009). A extrusão *per se* não é capaz de aumentar o conteúdo proteico dos ingredientes, contudo é capaz de melhorar a disponibilidade proteica devido à modificação estrutural de fibras e também pelo processo de desnaturação proteica.

A utilização do processo de extrusão é considerada tecnologia com diversas vantagens, pois apresenta baixo custo (ERIKSSON, 2019), alta versatilidade, eficiência e produtividade, curto tempo de reação, baixa ou nenhuma geração de resíduos, reduzida perda de nutrientes, produção de produtos com diferentes formatos e, principalmente, não produz efluentes (AKHTAR; MALIK; ALAM, 2015). Apesar de a extrusão possuir inúmeras vantagens, o controle do processo é complicado, pois muitos alimentos são de natureza complexa e ainda envolvem muitas variáveis físicas (LOPES, 2010).

Existem dois tipos de variáveis, as independentes ou fatores que podem interferir diretamente na qualidade do produto e as dependentes ou respostas, que são alteradas em consequência das independentes (HUBER, 1991). As variáveis independentes compreendem: o ingrediente utilizado, umidade da matéria-prima, configuração da matriz, geometria e velocidade do parafuso, temperatura das jaquetas, pré-condicionamento do canhão (aquecimento) e a taxa de alimentação. Já as variáveis dependentes incluem a viscosidade, taxa de cisalhamento e fluxo, pressão, energia, tempo de residência, temperatura e características do produto (HARPER, 1989).

De acordo com Emin e Schuchmann (2017), as modificações na estrutura do produto durante a extrusão apresenta relação com as condições do processamento, as quais possuem ligação direta com a escolha consciente e controlada dos parâmetros de extrusão à serem utilizados. No entanto, existem poucas informações relacionadas aos efeitos sobre os fatores temperatura, pressão e tempo de permanência do alimento dentro do canhão para extrusados voltados a alimentação de monogástricos (BERTIPAGLIA et al., 2008).

O uso da extrusão como processo físico no desenvolvimento de uma metodologia de concentração proteica para FADD, vem como auxílio para ser utilizada em consórcio com outros processos, pois somente o processo de extrusão não é capaz de aumentar significativamente o teor de proteína de um farelo vegetal. Esta afirmação vai de acordo aos resultados encontrados por Bertipaglia et al. (2008) ao trabalhar com soja e milho, Abd El-Hady e Habiba (2003) trabalhando com sementes de leguminosas e Becker et al. (2013) com farelos de arroz.

Durante o processo de extrusão as proteínas sofrem mudanças estruturais que ocorrem

na seguinte ordem: desnaturação, combinação, rompimento de algumas ou todas as combinações através do aquecimento e cisalhamento para formar uma fase concentrada, possível formação de ligações covalentes em elevadas temperaturas, formação de ligações não covalentes e pontes dissulfeto via refriamento e, transferência de regiões amorfas para o estado vítreo se o teor de umidade for baixo (MITCHELL; AREAS, 1992).

A passagem do FADD pelo processo de extrusão visa a melhora na disponibilidade proteica devido a gelatinização do amido (OMOSEBI, OSUNDAHUNSI, FAGBEMI, 2018) e desnaturação das proteínas, pela exposição de locais para ação de enzimas (MIRANDA, 2006) a serem utilizadas posteriormente no processo de concentração proteica.

De acordo com Glencross (2011), a própria gelatinização e expansão do amido elevam seu valor nutricional através do aumento da digestibilidade do amido para a maioria das espécies de peixes.

1.2.4.2 Concentração proteica

A concentração proteica geralmente é realizada para fins de necessidade nutricional, funcional, sensorial e econômica do ingrediente, através da extração ou inativação de antinutrientes e substâncias tóxicas que estão fortemente associados às proteínas (LINDEN; LORIENT, 1996). Neste contexto, a concentração proteica de fontes vegetais apresenta-se como uma promissora linha de pesquisa na obtenção de produtos proteicos alternativos a farinha de peixes (LOVATTO et al., 2017).

Após a concentração proteica é muito difícil manter a estrutura nativa da proteína, pois a maioria dos agentes modificantes permanece ligada a proteínas, podendo diminuir a biodisponibilidade de alguns aminoácidos (PACHECO, 1996) acarretada pelas mudanças nas estruturas terciária e quaternária das proteínas.

As técnicas para concentração das proteínas variam conforme os grupos proteicos dos ingredientes em questão, que são classificados de acordo com o perfil de aminoácidos (LEHNINGER et al., 2004). No caso de proteínas vegetais, que estão fortemente ligadas a compostos indigestíveis, têm-se como objetivo separar as proteínas destes compostos (celulose, lignina, polifenóis, polissacarídeos não amiláceos entre outros), bem como a diminuição de riscos à poluição ambiental (LINDEN; LORIENT, 1996).

Apesar de a obtenção de concentrados proteicos vegetais ser uma alternativa promissora na nutrição de peixes, tecnologicamente há obstáculos para produção e utilização desses produtos. Inicialmente, em diversas situações os métodos de obtenção de concentrados

proteicos são onerosos devido à utilização de equipamentos ou solventes de custo elevado. Outro ponto é o baixo rendimento do produto final, com valores variando de 10 à 30% em peso de produto, dependendo da fonte proteica utilizada. O baixo rendimento deve-se ao fato das proteínas serem estruturas muito complexas e heterogêneas, além de associadas a outros compostos (LINDEN; LORIENT, 1996). Devido a esta heterogeneidade, várias técnicas físicas e químicas podem ser utilizadas para extração e concentração de proteínas.

Nos últimos anos, muitas pesquisas já foram desenvolvidas com o uso de diferentes concentrados proteicos vegetais, como substitutos parciais a farinha de peixe na nutrição aquícola, sendo possível destacar o uso de concentrado proteico de arroz (CPA) como fonte comparável a farinha de peixe em proteína e gordura (OUJIFARD et al., 2012). O CPA já foi utilizado em dietas para *Megalobrama amblycephala* (ABASUBONG et al., 2018; CAI et al., 2018a, 2018b), *Rhamdia quelen* (LOUREIRO et al., 2019), *Acipenser baerii* (SICURO et al., 2015), *Litopenaeus vannamei* (OUJIFARD et al., 2015), *Pelodiscus sinensis* (SUN et al., 2018) e *Sparus aurata L.* (BAEZA-ARIÑO et al., 2016).

Com isso, podemos inferir que a busca por fontes proteicas livres de fatores indesejáveis como excesso de fibras se dará pelo desenvolvimento de concentrados e isolados proteicos vegetais. Além disso, ressalta-se a importância no equilíbrio de aminoácidos que deve ser presente nesses novos ingredientes, a fim de que possibilitem a metabolização proteica e digestibilidade desse ingrediente.

1.2.5 Caracterização da espécie de peixe estudada: jundiá (*Rhamdia quelen*)

Dentre as principais espécies de peixes cultivadas, as pertencentes a família dos Siluriformes apresentam destaque pela sua qualidade de carne e rendimento de carcaça. O jundiá, *Rhamdia quelen* (Siluriformes, *Pimelodidae*) é um peixe de couro, podendo ser encontrado desde a região sudeste do México até a região central da Argentina (BALDISSEROTTO et al., 2010), que tem se destacado pelo fácil manejo e reprodução (GARCIA et al., 2017), crescimento satisfatório até mesmo nas épocas mais frias do ano (RODRIGUES et al., 2012), podendo atingir em torno de 600-800 g em oito meses de cultivo em densidade de 2-4 peixes/m^2 (BARCELLOS et al., 2004).

A produção brasileira de jundiá advinda do cultivo em cativeiro apresentou crescimento superior a 60% no período compreendido entre 2007 – 2011, com produção de 667 para 1.747,30 toneladas, respectivamente (MPA, 2012). De acordo com dados atuais, no Rio Grande do Sul, a produção de jundiá e outros peixes nativos representa 8% da produção

total de espécies cultivados, ficando atrás apenas das carpas (73%) e tilápia (19%) (PEIXE BR, 2018).

A espécie tem preferência por ambientes de águas lênticas, como lagos e poços fundos de rios com fundo de areia e lama, próximo às margens e vegetação (BALDISSEROTTO; RADÜNZ NETO, 2004), possui fácil adaptação ao cultivo intensivo, reprodução bem sucedida em cativeiro (DIEMER et al., 2011), boa eficiência alimentar e carne sem a presença de espinhos intramusculares (FRACALOSSI et al., 2004). No entanto, a espécie apresenta algumas características indesejáveis como a maturidade sexual precoce, a qual resulta no declínio da taxa de crescimento dos animais devido a boa parte da energia consumida ser destinada para os processos reprodutivos (GARCIA et al., 2017), ocasionando o crescimento heterogêneo da espécie.

Durante o estágio larval alimentam-se de zooplâncton, e na fase adulta são onívoros apresentando forte preferência por peixes, insetos, crustáceos, restos de vegetais e detritos orgânicos (BALDISSEROTTO; RADÜNZ NETO, 2004). Devido ao hábito onívoro tem a capacidade de se nutrir de uma grande variedade de alimentos (GOMIERO et al., 2007), apresentando potencial para o aproveitamento de dietas elaboradas com distintas fontes proteicas, animais e/ou vegetais.

Estudos realizados em sistemas de cultivo intensivos demonstraram que a combinação de fontes de origem animal (farinha de peixe, farinha de carne e osso) e origem vegetal (farelo de soja, de canola e girassol) proporcionaram melhor desempenho em juvenis de jundiá, em relação à utilização de uma única fonte proteica (GOULART et al., 2013; LAZZARI et al., 2006; LOVATTO et al., 2014, 2015,), demonstrando que a espécie não é totalmente dependente da farinha de peixe.

Contudo, estudos usando somente fontes proteicas vegetais em dietas para o jundiá ainda são pouco conclusivos, havendo necessidade de maior exploração do potencial dessas fontes diferenciadas na alimentação dessa espécie.

2 ARTIGO 1

Artigo científico intitulado “Extrusão do farelo de arroz para otimização do processo de concentração proteica por método químico enzimático” à ser submetido para revista LWT - Food Science and Technology e está formatado segundo as normas descritas no Guia dos Autores (Anexo A).

Extrusão do farelo de arroz para otimização do processo de concentração proteica por método químico enzimático

Bruno Bianchi Loureiro[a*], Ana Betine Beutinger Bender[b], Karine Inês Bolson Moro[b], Taida Juliana Adorian[a], Thaise Dalferth Zancan[a], Ana Maria Liberalesso de Freitas[a], Eduarda Alves Taschetto[a], Naglezi de Menezes Lovatto[a], Leila Picolli da Silva[a].

[a]Department of Animal Science, Centre of Rural Sciences, Federal University of Santa Maria, Camobi, 97105-900, Santa Maria, RS, Brazil

[b]Department of Food Technology and Science, Centre of Rural Sciences, Federal University of Santa Maria, Camobi, 97105-900, Santa Maria, RS, Brazil

* Corresponding author. Tel.: +55 55 3220 8365

E-mail address: brunodino_zoo@hotmail.com

Resumo

Esse estudo teve como objetivo avaliar o processo de extrusão do farelo de arroz desengordurado e desfitinizado (FADD) e sua influência na obtenção de concentrado proteico através de processo químico-enzimático. O FADD foi extrusado em equipamento de rosca única; temperatura na 1ª zona de aquecimento de 40ºC, na 2ª de 80ºC e na 3ª de 120ºC. O processo de concentração proteica foi realizado através de metodologia descrita por Loureiro et al. (2019), com modificações. Esse processo foi aplicado para o FADD e FADDextr. Dessa maneira, para os quatro produtos avaliados, FADD, FADDextr, CPFA e CPFAext foram aplicados três contrastes ortogonais: 1) FADD *versus* demais; 2) FADDext *versus* CPFA e CPFAext; 3) CPFA *versus* CPFAext. Houve diferença significativa na composição química dos produtos obtidos, em todos os contrastes. O processo de extrusão reduziu o conteúdo de proteína bruta do FADD, o que influenciou negativamente o processo de concentração proteica. FADD e FADDext apresentaram os maiores teores de amido disponível. A concentração proteica e a extrusão alteraram o conteúdo de todas as frações de fibra alimentar. O FADD apresentou o maior conteúdo de fibra insolúvel e menor conteúdo de fibra solúvel quando comparado aos demais produtos. Foi observado que a extrusão do FADD diminuiu a solubilidade proteica. Dessa maneira, conclui-se que a extrusão do FADD, na condição estudada, não foi capaz de melhorar a eficiência da extração da proteína pelo processo de concentração proteica utilizado, uma vez que acarretou na diminuição da proteína do FADD. A concentração proteica do FADD permite obtenção de um concentrado proteico com 42,3% de proteína, maior conteúdo de lipídeos, fibra solúvel e proteína solúvel.

Palavras chave: alfa amilase; amiloglucosidase; farelo de arroz desengordurado e desfitinizado; método físico; solubilidade proteica.

1. Introdução

O arroz (*Oryza sativa* L.) é o segundo *stample food* de maior produção mundial (Rajamoorthy, Rahim & Munusamy 2015), sendo utilizado como principal fonte de energia por mais de 50% da população mundial (Ariyama et al., 2012). O Brasil é o maior produtor do cereal fora do continente asiático, ocupando a 9° posição no ranking mundial (FAO, 2018), sendo o estado do Rio Grande do Sul responsável por 70% da produção nacional (CONAB, 2019).

No beneficiamento do arroz, o grão é descascado e polido, gerando como subproduto o farelo de arroz (FA), o qual corresponde a cerca de 9% do peso do grão (Lorenzett, Neuhaus & Schwab, 2012). O FA apresenta composição nutricional relevante, visto que é fonte de óleo, proteína, fibra e outros compostos funcionais (Sharif, Butt, Anjum & Khan, 2014). Apesar de seus benefícios nutricionais e perspectivas de uso, o FA é subutilizado (Wu, Li & Wu, 2020) principalmente devido à presença de lipases ativas, que aceleram a rancificação e a oxidação proteica do farelo, e à presença de ácido fítico. Estes fatores limitam sua utilização na nutrição humana e animal.

Tecnologias para extração de lipídios e ácido fítico já são consolidadas na cadeia produtiva arrozeira. A partir dessas extrações tem-se o subproduto Farelo de arroz Desengordurado e Desfitinizado (FADD), objeto de nosso estudo. O FADD apresenta reduzidos teores de ácido fítico, maior teor proteico (em torno de 18% de proteína bruta) (Loureiro et al., 2019) e perfil de aminoácidos com maior percentual de lisina (0,82%) (dados não mostrados), quando comparado à maioria dos cereais. Apesar disto, a utilização da proteína do FADD é limitada devido à presença de fibras (Francis, Makkar & Becker, 2001). Metodologias vêm sendo testadas para melhorar a qualidade nutricional deste produto através

de processos físicos, químicos e enzimáticos, com o propósito de reduzir o teor de fibras e melhorar a qualidade e solubilidade das proteínas.

Dentre os métodos físicos, a extrusão pode ser utilizada para auxiliar no processo de obtenção de concentrados proteicos vegetais. A extrusão provoca modificações na estrutura da matriz fibrosa e nas características físico-químicas de seus constituintes (Vasanthan, Jiang, Yeung & Li, 2002). Embora não seja por si só uma estratégia de concentração de nutrientes, pode facilitar a ação de agentes químicos e enzimáticos para melhorar o processo de concentração de nutrientes (Fellows, 2006; Vernaza, Chang & Steel, 2009). Além disso, é amplamente utilizada no processamento de produtos ricos em fibras, tais como o FADD e pode ser considerado um processo com baixa geração de resíduos (Lopes da Silva, Santos & Choupina, 2015).

Processos químicos e enzimáticos são, tradicionalmente, utilizados para obtenção de concentrados proteicos. Aumento na solubilidade proteica e redução no teor de fibras, com consequente aumento do conteúdo de proteína, são algumas das vantagens destes processos (Damodaran, Parkin, Fennema, 2010). Diante disso, o uso do processo de extrusão combinado aos processos químicos e enzimáticos de concentração proteica deve ser estudado para elucidar as modificações ocasionadas nas características químicas e funcionais dos concentrados proteicos.

De acordo com o exposto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o processo de extrusão do FADD e sua influência na obtenção de concentrado proteico através de processo químico-enzimático em meio aquoso, avaliando suas características nutricionais e tecnológicas.

2. Materiais e métodos

2.1. *Matéria prima*

O FADD foi doado pela Indústria Gaúcha de Alimentos Ltda. (INGAL) Santa Maria, RS, Brasil. O FADD corresponde a uma massa úmida (pH 1,5, 42g/100g de matéria seca). Para o processamento, inicialmente o FADD foi seco em estufa de ar forçado à 50°C por 24 horas e moído em moinho de laboratório (Marconi-MA630/1) para obtenção de partículas menores que 600μm. Após a secagem o FADD foi acondicionado em embalagem de polietileno de baixa densidade e armazenado a -18ºC.

Para realização dos procedimentos, o FADD foi separado em duas partes amostrais, mantendo-se uma fração integral e outra fração à ser processada por extrusão.

2.2. *Processo de extrusão*

Para extrusão do FADD foi utilizada extrusora de rosca única com capacidade de produção semi-industrial (modelo RXPQ Labor 24, INBRAMAQ - Indústria de Máquinas Ltda, Ribeirão Preto - SP). As condições de operação para extrusão do FADD envolveram o uso de duas camisas helicoidais; rosca curta com taxa de compressão de 3:1, de uma saída, com taxa de compressão de 3,6:1 e relação comprimento/diâmetro (L/D) de 15,5:1; sub-trafila de orifícios de 5,5mm; trafila de um orifício de 3,7mm; temperatura na 1ª zona de aquecimento de 40ºC, na 2ª de 80ºC e na 3ª de 120ºC; velocidade de rotação da rosca: 206 RPM (100%); velocidade de alimentação: 90g/min; umidade inicial da amostra: 18,5%.

Os extrusados obtidos foram secos a 50ºC em estufa de secagem com circulação de ar forçado por 24 horas. Após, foram moídos em micro moinho (Marconi-MA630/1) e este

material foi submetido à concentração proteica.

2.3. *Concentração proteica do* FADD *in natura e extrusado*

Durante o processo de concentração proteica do FADD, buscou-se por produto que apresentasse ao menos duas vezes mais proteína bruta que o FADD. Após avalição dos processos de concentração proteica do FADD, considerou-se, factível a metodologia descrita por Loureiro et al. (2019), com modificações.

Primeiramente as amostras foram dispersas individualmente em meio aquoso, na proporção 1:10 (P/V) e misturadas por 5 minutos, usando agitador magnético com aquecimento (60ºC). Após a homogeneização, ajustou-se o pH do meio para 4,5 com NaOH 4N e adicionou-se a enzima amiloglucosidase (AMG 300L) na proporção de 2ml de enzima por litro de solução, permanecendo em incubação por 15 min. Posteriormente, o pH foi elevado para 6,0 com NaOH 4N à temperatura de 60ºC, sendo adicionada a enzima α-amilase (Termamyl 2X) na proporção de 2ml de enzima por litro de solução e a alíquota incubada por 30 min.

Elevou-se o pH para 11,0 com NaOH 4N sendo mantida a temperatura de 60ºC por 30 min para a solubilização da proteína extraída no processo anterior. Na última etapa, o pH do meio foi ajustado para 4,5 com HCl 2N, mantendo-se a temperatura de 60ºC por 30 min, sob agitação constante.

Após a incubação com as enzimas, as amostras foram submetidas a lavagens sequenciais. Primeiramente, as amostras foram filtradas (106 μm); as frações aquosas foram reservadas e as frações retidas na peneira foram homogeneizadas em meio aquoso na proporção 1:10 (P/V (com relação ao peso inicial da amostra), sob temperatura constante de 60ºC durante 20 min.

Após essa etapa, as amostras foram novamente filtradas (106 μm) e a frações retidas na peneira foram homogeneizadas em meio aquoso na proporção 1:5 (P/V) à 60ºC durante 20 min. As frações aquosas (filtrado) foram homogeneizadas na proporção final de 1:25 (P/V) e centrifugados a 2.500 RPM por 10 min.

Os sobrenadantes foram descartados e os centrifugados secos a 50ºC, em estufa de secagem com circulação de ar forçado por 24 horas. Após a secagem foram obtidos os concentrados proteicos: CPFA (obtido através do FADD sem extrusão) e CPFAext (obtido a partir do farelo de arroz extrusado).

2.4. *Rendimento e Composição química*

O rendimento (R%) dos concentrados proteicos foi calculado através da formula:

R%= [massa inicial do produto (g) x massa do concentrado proteico (g)]/ 100 (1)

Matéria seca, material mineral e proteína bruta (determinação do nitrogênio pelo método Micro Kjeldahl - N x 6.25, número 920.87) foram determinados de acordo com metodologias descritas pela AOAC (1995). A gordura residual foi extraída e quantificada por extração à frio (Bligh & Dyer, 1959).

2.4.1. *Determinação de elementos minerais*

As amostras de farelo de arroz foram moídas em micro-moinho e acondicionadas em envelopes plásticos hermeticamente fechados. As amostras foram encaminhadas e as análises dos nutrientes realizadas no Laboratório de Nutrição Mineral de Plantas, Departamento de

Ciência do Solo, Universidade de São Paulo (USP), Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ), Piracicaba– SP. A metodologia utilizada para análise dos nutrientes das amostras seguiram os padrões sugeridos por Malavolta, Vitti e Oliveira (1989) com uso de digestão nítrico-perclórica e, posterior leitura colorimétrica para P (método metavanadato de amônio) e espectrofotometria de absorção atômica para Ca, K e Mg.

2.4.2. *Determinação de amido disponível e resistente*

Para a determinação das frações do amido disponível (AD) e do amido resistente (AR) foi utilizado o método 996.11 1 AOAC (1995) (Protocolo P100SP), e suas modificações (protocolos P300SP, P100CP, P300CP e PTF), propostas por Walter, Silva e Perdomo (2005).

2.4.3. *Determinação da fibra dietética*

As determinações de fibra total (FT), fibra solúvel (FS) e insolúvel (FI) foram realizadas de acordo com o método enzímico-gravimétrico descrito pelo método 985.29 AOAC (1995).

2.5. *Capacidade de retenção de água e capacidade de retenção do óleo*

A capacidade de retenção de água e a capacidade de retenção de óleo das amostras foram determinadas conforme descrito por McConnell, Eastwood & Mitchell. (1974). Os resultados foram expressos em quantidade de água ou óleo pela amostra (g g^{-1}).

2.6. *Solubilidade proteica*

A solubilidade proteica foi determinada através do método de Morr et al. (1985). A concentração de nitrogênio solúvel foi determinada pelo método de micro-Kjeldahl (AOAC, 1995). A porcentagem de proteína solúvel foi calculada como: [(concentração proteica do sobrenadante (mg/mL) x 50) / (peso da amostra (mg) x concentração de proteína na amostra (%))] x 100.

2.7. *Análises estatísticas*

Os dados foram primeiramente analisados para identificação de *outliers* e submetidos à análise de variância pelo Teste F para comparação de medias, à 5% de probabilidade. Foram aplicados três contrastes ortogonais: 1) FADD *versus* demais grupos experimentais; 2) FADDext *versus* CPFA e CPFAext; 3) CPFA *versus* CPFAext.

3. Resultados e discussão

3.1. *Composição química e elementos minerais*

Os resultados do presente estudo mostram que houve diferença significativa na composição química dos produtos obtidos, em todos os contrastes (Tabela1).

Com relação ao teor de proteína bruta, para o contraste FADD *versus* demais grupos experimentais o CPFA apresentou o maior conteúdo de proteína bruta, seguido do CPFAext.

O processo de extrusão, nas condições realizadas no estudo, reduziu o conteúdo de proteína bruta do FADD, o que influenciou negativamente o processo de concentração proteica. Bertipaglia, de Melo, Sugohara, de Melo & Bertipaglia (2008) observaram redução

na fração proteica de soja e milho após o processo de extrusão à 120ºC. Esse mesmo comportamento foi observado em nosso estudo quando o FADD sofreu processo de extrusão. Essa diminuição na fração proteica pode ser decorrente da oxidação da proteína, ocasionada pela alta temperatura empregada no processo, que provoca modificações químicas nas cadeias laterais dos aminoácidos, tais como desaminação ou carboxilação (Damodaran et al., 2010). Além disso, o pH extremamente baixo do FADD (em torno de 1,5) pode ter influenciado negativamente o conteúdo proteico, como observado por Sørensen, Stjepanovic, Romarheim, Krekling, and Storebakken (2009), que afirma que condições combinadas de extrusão em pH muito baixo podem reduzir o teor de proteína.

No presente estudo, observou-se redução no conteúdo de proteína bruta, bem como na solubilidade proteica para o FADDext (Tabela 3), resultados que confirmam a desnaturação e oxidação proteica. A oxidação pode causar mudanças de conformação na estrutura secundária e terciária das proteínas, induzindo ligações cruzadas adicionais, as quais podem reduzir a solubilidade proteica e o conteúdo de proteína do produto (Estrada et al., 2018).

Como o processo de extrusão diminuiu o conteúdo de proteína bruta do FADD, consequentemente CPFAext apresentou menor conteúdo de proteína bruta em comparação ao concentrado proteico obtido através do farelo *in natura* (CPFA). Desta maneira, o contraste CPFA versus CPFACext confirma o maior conteúdo proteico do CPFA (42,39 ± 0,126 %PB).

Para o conteúdo de lipídios (Tabela 1) o maior teor foi encontrado para o CPFA. A concentração proteica provoca aumento no conteúdo de lipídios devido as interações lipídicas-proteicas e pela formação de lipoproteínas hidrofóbicas (Araújo, 2008).

Para FADDext o aumento do teor de lipídios em comparação ao FADD pode ter sido ocasionado pela alta temperatura durante a extrusão, uma vez que as células de gordura se fundem em gotículas de óleo e rompem a estrutura celular, melhorando assim a velocidade da extração de óleo (Dalbhagat, Mahato & Mishra, 2019). Esse processo ocorre em consequência

da combinação do cisalhamento com a alta pressão, resultando na expulsão de óleo (Sandrin, Caon, Zibetti & de Francisco, 2018).

Em relação às frações de amido, para o amido disponível (Tabela 1) FADD e FADDext apresentaram os maiores teores. Contudo observou-se que o processo de extrusão, nas condições estudadas, não foi capaz de elevar o conteúdo de amido disponível do farelo de arroz.

Para o contraste FADDext *versus* CPFA e CPFACext foi observado maior conteúdo de amido disponível no farelo extrusado, em relação aos concentrados proteicos. Este resultado já era esperado, uma vez que a concentração proteica químico-enzimática foi realizada com enzimas amilolíticas (amiloglucosidase e α- amilase), que agem nas ligações glicosídicas do amido, rompendo-as e acarretando diminuição no conteúdo de amido disponível.

Para o contraste CPFA *versus* CPFAext (Tabela 1), observou-se que o concentrado proteico obtido através do FADD apresentou menor conteúdo de amido disponível (4.79%) quando comparado ao concentrado proteico que foi obtido a partir do farelo extrusado (11.67%). Esse resultado demonstra que as combinações do processo de extrusão e da concentração proteica não agiram da forma esperada.

Durante o processo de extrusão observa-se maior solubilidade do amido, devido à degradação dos grânulos no decorrer do cozimento do produto (Gui, Gil & Ryu, 2012). Dessa forma, esperava-se que a combinação da extrusão com o processo químico enzimático de concentração proteica fosse capaz de diminuir o conteúdo de amido disponível do produto final. No entanto, outros fatores podem levar à degradação das moléculas de amido, como a velocidade de rotação do parafuso da extrusora, a qual possui relação direta com a força de cisalhamento gerada sobre os extrusados (Mościcki et al., 2012), melhorando assim a disponibilidade do amido.

Para o amido resistente, apenas o contraste FADDext *versus* CPFA and CPFAext (Tabela 1) não apresentou diferença significativa. Enquanto que para os outros contrastes foi observado diferença significativa, pelo aumento na quantidade de amido resistente do CPFA. Esse aumento pode ter ocorrido devido à maior concentração de amido resistente por peso total do produto, sendo inversamente proporcional ao conteúdo de amido disponível.

O amido resistente é a fração do amido que não irá fornecer glicose ao organismo, mas será fermentada no intestino grosso produzindo gases e ácidos graxos de cadeia curta. Por essa característica em particular, acredita-se que os efeitos do amido resistente possam ser comparáveis aos da fibra alimentar sendo normalmente considerado como um componente desta (Champ & Faisant, 1996).

Após o tratamento térmico e/ou de umidade, ocorre o rompimento e a gelatinização da estrutura do grânulo de amido. Quando esse gel esfria e retrograda o amido forma uma estrutura cristalina, insolúvel e resistente à ação enzimática (Walter, da Silva, & Perdomo, 2005). Nesse estudo, o processo de concentração proteica visou a dispersão da amostra em meio aquoso a elevadas temperaturas (45 à 60°C) o que pode ter acarretado em uma gelatinização incompleta e cristalização do amido, aumentando o conteúdo de amido resistente no CPFA.

Para obtenção do concentrado proteico desse estudo, inúmeros testes de combinação de pH, temperatura e tempo de incubação das enzimas foram realizados. Os melhores resultados foram obtidos com a utilização da amiloglucosidase e da amilase, respectivamente. A combinação dessas duas enzimas traz a vantagem da exoatividade da amiloglucosidase, que é capaz de perfurar poros profundos e estreitos nas moléculas do amido, bem como a endoatividade da α- amilase, que permite o alargamento dos poros das moléculas (Shariffa, Karim, Fazilah & Zaidul, 2009).

A amiloglucosidase desempenha um importante papel na hidrólise do amido *in natura*

por ter a capacidade de hidrolisar tanto ligações α-1,4 como α-1,6 (Norouzian, Akbarzadeh, Scharer, & Moo, 2006). Na parte inicial da hidrólise, as ações catalíticas das enzimas podem possibilitar a desintegração física da estrutura e, consequentemente, expor novos sítios suscetíveis à ação dessas duas enzimas (Robertson et al., 2006).

Autores já relatam que modificações adicionais na ordem de adição das enzimas podem aumentar a eficiência da hidrólise final do amido nativo (Yan & Zhengbiao, 2010). Em nosso estudo, a modificação na ordem de adição das enzimas possibilitou maior extração de proteína para obtenção do concentrado proteico, quando comparados ao método químico-enzimático anteriormente utilizado por Loureiro et al., (2019), sendo apresentado o melhor em conteúdo proteico e rendimento.

A concentração proteica e a extrusão alteraram o conteúdo de todas as frações de fibra alimentar ($P < 0,05$). O FADD apresentou o maior conteúdo de fibra insolúvel e menor conteúdo de fibra solúvel. Não foi encontrada diferença significativa na fibra total para o contraste FADDext *versus* CPFA and CPFAext (Tabela 1). O aumento de fibra total e fibra solúvel observado no CPFA podem ser decorrentes da ação enzimática durante o processo de concentração proteica. Hanmoungjai, Pyle & Niranjan (2001) também observaram maior conteúdo de fibra total em farelo de arroz submetido à concentração da proteína através de processo enzimático.

Nos contrastes CPFA *versus* CPFAext (Tabela1), foram observados aumento da fibra solúvel e a diminuição do conteúdo de fibra insolúvel. Analisando FADD pós-processamento, foi possível observar que CPFA apresentou os maiores conteúdos de fibra total e fibra solúvel. Já os menores conteúdos dessas frações foram encontrados nas amostras CPFAext e FADDext, respectivamente.

O aumento de fibra solúvel nas amostras extrusadas ocorreu devido à conversão da fibra insolúvel em fibra solúvel, a qual foi induzida devido à cocção e temperatura

empregadas no processo de extrusão (120ºC). Através da quebra das ligações covalentes e não covalentes que ocorre entre os carboidratos e as proteínas ligadas a fibra durante a extrusão, partículas menores e mais solúveis são geradas (Dang & Vasanthan, 2019). Resultados semelhantes foram observados no processo de extrusão para farelo de trigo (Andersson, Andersson, Jonsäll, Andersson & Fredriksson, 2017; Rashid, Rakha, Anjum, Ahmed & Sohail, 2015; Yan, Ye & Chen, 2015), farelo de aveia (Zhang, Bai, & Zhang, 2011) e farelo de arroz (Dang & Vasanthan, 2019).

Em relação ao conteúdo de matéria mineral (Tabela 2), o FADD apresentou menor percentual que os demais produtos analisados, demonstrando que tanto o processo de extrusão do farelo quanto a concentração proteica pela metodologia químico-enzimática elevam o conteúdo mineral do FADD. Sharma, Chauhan e Kuldeep Agrawal (2004) também encontraram aumento no conteúdo de matéria mineral para o farelo de arroz extrusado, em comparação ao farelo de arroz *in natura*. No entanto, os autores alegam que esse aumento ocorreu devido aos minerais contidos na água utilizada no processo de extrusão.

Resultados semelhantes foram relatados por autores que demonstraram que a extrusão (Ferreira & Arêas, 2010) e a concentração proteica (Gailord et al., 2010) elevaram o conteúdo de alguns macro elementos principalmente pela diminuição de fatores antinutricionais, como fibras e polissacarídeos não amiláceos.

Em nosso estudo também foi possível observar diferenças significativas no conteúdo dos macro elementos analisados (Tabela 2) em todos os contrastes avaliados ($P<0,05$). Desta forma, os resultados demonstram que a extrusão e a concentração proteica possuem a capacidade de alterar o conteúdo de P, Ca, K e Mg presentes no farelo de arroz.

Observou-se que a extrusão do FADD aumentou o conteúdo de P, Ca e K, contudo, houve diminuição no conteúdo de Mg. Por outro lado observou-se que a concentração proteica elevou o conteúdo de matéria mineral e diminuiu os macro elementos avaliados,

sendo essa diminuição mais proeminente para o CPFA (Tabela 2). O aumento da matéria mineral foi, possivelmente ocasionada, pelo aumento dos demais minerais presentes no FADD e não analisados (Fe, Zn, Mn, Cu, Na e S) no estudo. Modesti (2006) também observou comportamento semelhante em concentrados proteicos de folhas de mandioca (obtido por métodos físicos e químicos), onde os concentrados proteicos apresentaram redução de P, Ca, K e Mg e aumento para Fe, Cu e S.

3.2. *Análises tecnológicas*

Na Tabela 3 estão representados os resultados da capacidade de hidratação e capacidade de ligação à gordura. Não foram encontradas diferenças para capacidade de hidratação em nenhum dos contrastes avaliados. No entanto, para capacidade de ligação ao óleo houve diferenças significativas para os três contrastes avaliados ($P<0,05$). A maior capacidade de ligação ao óleo foi observada na amostra FADD. Esse resultado sugere a presença de uma grande quantidade de grupos hidrofóbicos em relação aos grupos hidrofílicos presentes na estrutura primária das proteínas (Subagio, 2006).

No entanto, a menor capacidade de ligação ao óleo foi observada para CPFAext, fato que pode estar relacionado à variação de absorção de óleo conforme o número de grupos hidrofóbicos (aminoácidos apolares) expostos na proteína (Dench, Rivas e Caygill, 1981), os quais estão geralmente localizados internamente, dificultando a capacidade de ligarem-se com a gordura (Lovatto et al., 2017). Resultado semelhante foi observado em resíduo de soja, onde a baixa capacidade de ligação ao óleo ocorreu pela alteração da estrutura da amostra, ocasionada por alta pressão de inchamento gerada pela extrusão e, posterior, tratamento enzimático (Qu et al., 2017)

Foi observado que a extrusão do farelo de arroz diminuiu a solubilidade proteica. O

processo de extrusão ocasiona desnaturação proteica devido ao calor empregado no produto, a qual acarreta na desestabilização das estruturas secundárias, terciárias ou quaternárias das proteínas (Haque, Aldred, Chen, Barrow & Adhikari, 2013). Além disso, pH, solventes orgânicos miscíveis em água e alguns solutos, podem levar à desnaturação proteica

A classificação mais utilizada para proteínas vegetais se dá pela solubilidade proteica. As proteínas são definidas como solúveis em água (albuminas), solúveis em soluções salinas (globulinas), solúveis em etanol (prolaminas), solúveis em soluções ácidas (glutelinas ácidas), e solúveis em soluções alcalinas (glutelinas básicas) (Osborne, 1924). É sabido que a proteína do farelo de arroz é composta por 60% de albumina, 27% de glutelina e prolamina e ainda 7% de globulina (Juliano, 1993). O conhecimento dos grupos proteicos auxilia na compreensão dos processos de extração e concentração proteica.

Em nosso estudo, observou-se que a combinação da concentração proteica e da extrusão, foi capaz de diminuir ainda mais a solubilidade proteica, uma vez que para o contraste CPFA *versus* CPFAext foi observada uma diminuição de 49,48% na solubilidade da proteína do CPFACext, quando comparado ao concentrado proteico obtido pelo farelo de arroz não extrusado.

Nesse trabalho, a avaliação da solubilidade proteica foi realizada sem testar diferentes faixas de pH, ou seja, a resposta sobre a solubilidade proteica está relacionada somente ao pH de cada produto. Os farelos de arroz na forma *in natura* ou extrusada (FADD e FADDext, respectivamente) apresentaram pH em torno de 1,5 e os concentrados proteico (CPFA e CPFAext) apresentaram-se em pH 4.5.

Essas informações possuem grande importância, uma vez que é possível observar que tanto o FADD quanto FADDext apresentaram maior solubilidade proteica do que seus concentrados proteicos (Tabela 3). Este resultado demonstra que em pHs extremamente baixos (em torno de 1,5) há melhor solubilidade da proteína do que em pHs mais elevados,

como o que ocorre na concentração proteica (pH final de 4,5). Resultados semelhantes foram encontrados por Rafe & Sadeghian, (2017) em farelo de arroz extrusado, onde a menor solubilidade proteica foi observada em pH 4,0.

Os resultados obtidos para solubilidade proteica estão de acordo com os resultados de Bedin, Netto, Bragagnolo e Taranto (2020), onde a menor solubilidade proteica foi encontrada em pH 5,0, independente do método de extração proteica avaliado no estudo (ultrassom, micro-ondas e extração alcalina). A redução da solubilidade proteica observada no CPFA e CPFACext já era esperada, uma vez que a maioria das proteínas apresenta menor solubilidade proteica no ponto isoelétrico (4,7), local no qual a quantidade de cargas elétricas das proteínas se iguala e não se repelem, obtendo-se uma carga líquida igual a zero (Phongthai, Limb & Rawdkuena, 2016). As interações hidrofóbicas tem a função de auxiliar as interações de proteína-proteína, resultando na diminuição da solubilidade, as quais disponibilizam condições favoráveis para a formação de agregados proteicos com grande diâmetro e alta densidade (Bedin, 2018).

As proteínas possuem papel muito importante nas propriedades estruturais e funcionais do farelo de arroz. A solubilidade das proteínas apresenta-se como um pré-requisito relevante para a funcionalidade das proteínas alimentares, além de ser um índice de potencial para uso de aplicações proteicas (Rafe & Sadeghian, 2017).

4. Conclusão

A extrusão do farelo de arroz desengordurado e desfitinizado, na condição estudada, não promoveu aumento na extração da proteína pelo processo de concentração proteica utilizado, quando comparado ao conteúdo proteico do CPFA.

O uso de processo químico enzimático, com adição das enzimas amiloglucosidade e α-

amilase, respectivamente, possibilita a concentração proteica do farelo de arroz na forma *in natura* e extrusada.

O concentrado proteico obtido a partir do farelo de arroz desengordurado e desfitinizado extrusado, possibilita a obtenção de produto com 33,46% de proteína bruta, maior conteúdo de macro elementos analisados (P, Ca, K e Mg), amido disponível e resistente e menor teor de fibra total.

A concentração proteica do farelo de arroz desengordurado e desfitinizado na forma *in natura* permite obtenção de um concentrado proteico com maior teor de proteína bruta (42,30%), lipídeos, fibra solúvel e proteína solúvel.

Sendo assim, considera-se que ambos concentrados proteicos apresentam potencial para serem utilizados como ingredientes proteicos funcionais.

Declaração de conflitos de interesse

O artigo é o trabalho original dos autores. Os autores declaram que não há conflitos de interesses financeiros ou pessoais que possam parecer influenciar o trabalho relatado neste artigo.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

Andersson, A. A. M., Andersson, R., Jonsäll, A., Andersson, J., & Fredriksson, H. (2017). Effect of Different Extrusion Parameters on Dietary Fiber in Wheat Bran and Rye Bran. *Journal of Food Science*, *82*(6), 1344–1350. https://doi.org/10.1111/1750-3841.13741

AOAC, (1995). Official Methods of Analytical of the Association of Official Analytical Chemists, 16th ed. Arlington, Virginia, USA: AOAC.

Araújo, J. M. A. (2008). Química de Alimentos – Teoria e Prática. 4ª ed., editora UFV, Viçosa, 478 p.

Ariyama, K., Shinozaki, M., & Kawasaki, A. (2012). Determination of the Geographic Origin of Rice by Chemometrics with Strontium and Lead Isotope Ratios and Multielement Concentrations. *Journal of Agricultural and Food Chemistry*, *60*(7), 1628–1634. https://doi.org/10.1021/jf204296p

Bedin, S., Netto, F. M., Bragagnolo, N., & Taranto, O. P. (2020). Reduction of the process time in the achieve of rice bran protein through ultrasound-assisted extraction and microwave-assisted extraction. *Separation Science and Technology*, *55*(2), 300–312. https://doi.org/10.1080/01496395.2019.1577449

Bertipaglia, L. M. A., De Melo, G. M. P., Sugohara, A., De Melo, W. J., & Bertipaglia, L. A. (2008). Alterações bromatológicas em soja e milho processados por extrusão. *Revista Brasileira de Zootecnia*, *37*(11), 2003–2010. https://doi.org/10.1590/S1516-35982008001100016

Bligh, E. G., & Dyer, W. J. (1959). A rapid method of total lipid extraction and purification. Canadian Journal of Biochemistry and Physiology. *The Canadian Journal of Psychiatry*, *37*(8), 911–917. https://doi.org/10.1177/070674377902400508

Champ, M.; & Faisant, N. (1996). Resistant starch: analytical and physiological aspects.

Boletim da Sociedade Brasileira de Ciencia e Tecnologia de Alimentos, 30(1), 37- 43.

CONAB, 2019. Companhia Nacional de Abastecimento. Boletim do acompanhamento da safra brasileira grãos. V. 7 - SAFRA 2019/20 - N. 5 - Quinto levantamento (2019). https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos/item/download/30769_8b68250ca7400d9a6580ff1aac1e4544

Dalbhagat, C. G., Mahato, D. K., & Mishra, H. N. (2019). Effect of extrusion processing on physicochemical, functional and nutritional characteristics of rice and rice-based products: A review. *Trends in Food Science and Technology*, *85*(January), 226–240. https://doi.org/10.1016/j.tifs.2019.01.001

Damodaran, S., & Parkin, K.; Fennema, O. (2010). Química de Alimentos de Fennema. (4ª Ed.). Porto Alegre, 900p.

Dang, T. T., & Vasanthan, T. (2019). Modification of rice bran dietary fiber concentrates using enzyme and extrusion cooking. *Food Hydrocolloids*, *89*(May 2018), 773–782. https://doi.org/10.1016/j.foodhyd.2018.11.024

Dench, J. E., Rivas, N., & Caygill, J. C. (1981). Selected Functional Properties of Sesame (Sesamum indicum L .) Flour and Two Protein Isolates. *Journal of the Science of Food and Agriculture*, *32*, 557–564. https://doi.org/https://doi.org/10.1002/jsfa.2740320606

Estrada, P. D., Berton-Carabin, C. C., Schlangen, M., Haagsma, A., Pierucci, A. P. T. R., & Van Der Goot, A. J. (2018). Protein Oxidation in Plant Protein-Based Fibrous Products: Effects of Encapsulated Iron and Process Conditions. *Journal of Agricultural and Food Chemistry*, *66*(42), 11105–11112. https://doi.org/10.1021/acs.jafc.8b02844

FAO, 2018. Food and Agriculture organization of the United Nations (FAO). *Seguimiento del Mercado del Arroz de la FAO (SMA)*. 2018) http://www.fao.org/economic/est/publicaciones/publicaciones-sobre-el-arroz/seguimiento-del-mercado-del-arroz-sma/es/

Fellows, P. J. (2006). Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Práticas. (2ª Ed.). Porto Alegre, 602p.

Ferreira, T. A. P. de C., & Arêas, J. A. G. (2010). Calcium bioavailability of raw and extruded amaranth grains [Biodisponibilidade do cálcio do grão de amaranto antes e após extrusão]. *Ciencia e Tecnologia de Alimentos*, *30*(2), 532–538.

Francis, G., Makkar, H. P. S., & Becker, K. (2001). Antinutritional factors present in plant-derived alternate fish feed ingredients and their effects in fish. *Aquaculture*, *199*(3), 1997–227. https://doi.org/https://doi.org/10.1016/S0044-8486(01)00526-9

Gui, Y., Gil, S. K., & Ryu, G. H. (2012). Effects of extrusion conditions on the physicochemical properties of extruded red ginseng. *Preventive Nutrition and Food Science*, *17*(3), 203–209. https://doi.org/10.3746/pnf.2012.17.3.203

Hanmoungjai, P., Pyle, D. L., & Niranjan, K. (2001). Enzymatic process for extracting oil and protein from rice bran. *JAOCS, Journal of the American Oil Chemists' Society*, *78*(8), 817–821. https://doi.org/10.1007/s11746-001-0348-2

Haque, M. A., Aldred, P., Chen, J., Barrow, C. J., & Adhikari, B. (2013). Comparative study of denaturation of whey protein isolate (WPI) in convective air drying and isothermal heat treatment processes. *Food Chemistry*, *141*(2), 702–711. https://doi.org/10.1016/j.foodchem.2013.03.035

Juliano, B. O. (1993). Rice in human nutrition (26) Rome. FAO 1993. 162p. Disponível em: http://www.fao.org/3/t0567e/T0567E00.htm

Lopes-da-Silva, M., Santos, L., & Choupina, A. (2015). A extrusão em tecnologia alimentar: tipos, vantagens e equipamentos. *Revista de Ciências Agrárias*, *38*(1), 03–10.

Lorenzett, D. B., Neuhaus, M., & Schwab, N. T. (2012). Gestão De Resíduos E a Indústria De Beneficiamento De Arroz. *Revista Gestão Industrial*, *8*(1), 219–232. https://doi.org/10.3895/s1808-04482012000100011

525 Loureiro, B. B., Goulart, F. R., Macagnan, F. T., Descovi, S. N., Lovatto, N. de M., Santos, T.
526 S. dos, Dalcin, M. O., & Silva, L. P. da. (2019). Effects of rice bran protein concentrate
527 on the growth performance and digestive enzyme activities of jundiá (Rhamdia quelen)
528 (Quoy and Gaimard, 1824). *Aquaculture Nutrition*, *25*(5), 1115–1123.
529 https://doi.org/10.1111/anu.12927
530 Lovatto, N. M., Goulart, F. R., Loureiro, B. B., Speroni, C. S., Bender, A. B. B., Giacomini,
531 S. J., Radünz Neto, J., & Da Silva, L. P. (2017). Crambe (Crambe abyssinica) and
532 sunflower (Helianthus annuus) protein concentrates: Production methods and nutritional
533 properties for use in fish feed. *Anais Da Academia Brasileira de Ciencias*, *89*(3).
534 https://doi.org/10.1590/0001-3765201720140630
535 McConnell, A. A., Eastwood, M. A., Mitchell, W. D. (1974). Physical characteristics of
536 vegetable foodstuffs that could influence bowel function. *Journal of the Science of Food*
537 *and Agriculture*, 25(12), 1457-1464.
538 https://doi.org/10.1002/jsfa.2740251205
539 Modesti, C. D. F., Corrêa, A. D., De Oliveira, E. D., De Abreu, C. M. P., & Dos Santos, C. D.
540 (2007). Caracterização de concentrado protéico de folhas de mandioca obtido por
541 precipitação com calor e ácido. *Ciencia e Tecnologia de Alimentos*, *27*(3), 464–469.
542 https://doi.org/10.1590/S0101-20612007000300007
543 Morr, C. V., German, B., Kinsella, J. E., Regenstein, J. M., Buren, J. P. V., Kilara, A., Lewis,
544 B. A., & Mangino, M. E. (1985). A Collaborative Study to Develop a Standardized Food
545 Protein Solubility Procedure. *Journal of Food Science*, *50*(6), 1715–1718.
546 https://doi.org/10.1111/j.1365-2621.1985.tb10572.x
547 Mościcki, L., Mitrus, M., Wójtowicz, A., Oniszczuk, T., Rejak, A., & Janssen, L. (2012).
548 Application of extrusion-cooking for processing of thermoplastic starch (TPS). *Food*
549 *Research International*, *47*(July 2011), 291–299.

https://doi.org/10.1016/j.foodres.2011.07.017

Norouzian, D., Akbarzadeh, A., Scharer, J. M., & Moo, M. (2006). Fungal glucoamylases. *Biotechnology Advances*, *24*(1), 80–85. https://doi.org/10.1016/j.biotechadv.2005.06.003

Osborne, T. B. (1924) The vegetable proteins. Longmans, Green and Company. Londres.

Phongthai, S., Lim, S. T., & Rawdkuen, S. (2016). Optimization of microwave-assisted extraction of rice bran protein and its hydrolysates properties. *Journal of Cereal Science*, *70*, 146–154. https://doi.org/10.1016/j.jcs.2016.06.001

Qu, M., Liu, Y., Zhang, G., Xue, S. J., Fan, H., Wang, Y., & Yu, S. (2017). Identification and characterization of soybean dreg soluble dietary fibre by combination of extrusion pre-treatment and enzymatic modification. *Food Quality and Safety*, *1*(May), 153–160. https://doi.org/10.1093/fqs/fyx014

Rafe, A., & Sadeghian, A. (2017). Stabilization of Tarom and Domesiah cultivars rice bran: Physicochemical, functional and nutritional properties. *Journal of Cereal Science*, *74*, 64–71. https://doi.org/10.1016/j.jcs.2017.01.019

Rajamoorthy, Y., Rahim, K., & Munusamy, S. (2015). Available online at www.sciencedirect.com. *Procedia Economics and Finance*, *31*(15), 861–867. https://doi.org/10.1016/S2212-5671(15)01183-1

Rashid, S., Rakha, A., Anjum, F. M., Ahmed, W., & Sohail, M. (2015). Effects of extrusion cooking on the dietary fibre content and Water Solubility Index of wheat bran extrudates. *International Journal of Food Science and Technology*, *50*(7), 1533–1537. https://doi.org/10.1111/ijfs.12798

Robertson, G. H., Dominic W. S. Wong, C. C. L., Wagschal, K., Smith, M. R., & Orts, W. J. (2006). Native or Raw Starch Digestion: A Key Step in Energy Efficient Biorefining of Grain. *Journal of Agricultural and Food Chemistry*, *54*(2), 353–365. https://doi.org/10.1021/jf051883m

575 Sandrin, R., Caon, T., Zibetti, A. W., & de Francisco, A. (2018). Effect of extrusion
576 temperature and screw speed on properties of oat and rice flour extrudates. *Journal of the*
577 *Science of Food and Agriculture*, *98*(9), 3427–3436. https://doi.org/10.1002/jsfa.8855
578 Sharif, M. K., Butt, M. S., Anjum, F. M., & Khan, S. H. (2014). Rice Bran: A Novel
579 Functional Ingredient. *Critical Reviews in Food Science and Nutrition*, *54*(6), 807–816.
580 https://doi.org/10.1080/10408398.2011.608586
581 Shariffa, Y. N., Karim, A. A., Fazilah, A., & Zaidul, I. S. M. (2009). Enzymatic hydrolysis of
582 granular native and mildly heat-treated tapioca and sweet potato starches at sub-
583 gelatinization temperature. *Food Hydrocolloids*, *23*(2), 434–440.
584 https://doi.org/10.1016/j.foodhyd.2008.03.009
585 Sharma, H. R., Chauhan, G. S., & Agrawal, K. (2004). Physico-chemical characteristics of
586 rice bran processed by dry heating and extrusion cooking. *International Journal of Food*
587 *Properties*, *7*(3), 603–614. https://doi.org/10.1081/JFP-200033047
588 Sørensen, M., Stjepanovic, N., Romarheim, O. H., Krekling, T., & Storebakken, T. (2009).
589 Soybean meal improves the physical quality of extruded fish feed. *Animal Feed Science*
590 *and Technology*, *149*(1–2), 149–161. https://doi.org/10.1016/j.anifeedsci.2008.05.010
591 Subagio, A. (2006). Characterization of hyacinth bean (Lablab purpureus (L.) sweet) seeds
592 from Indonesia and their protein isolate. *Food Chemistry*, *95*(1), 65–70.
593 https://doi.org/10.1016/j.foodchem.2004.12.042
594 Vasanthan, T., Gaosong, J., Yeung, J., & Li, J. (2002). Dietary fiber profile of barley flour as
595 affected by extrusion cooking. *Food Chemistry*, *77*(1), 35–40.
596 https://doi.org/10.1016/S0308-8146(01)00318-1
597 Vernaza, M. G., Chang, Y. K., & Steel, C. (2009). Efeito Do Teor De Farelo De Maracujá E
598 Da Umidade E Temperatura De Extrusão No Desenvolvimento De Cereal Matinal
599 Funcional Orgânico. *Brazilian Journal of Food Technology*, *12*(2), 145–154.

https://doi.org/10.4260/bjft20097108

Walter, M., Silva, L. P., & Perdomo, D. M. X. (2005). Amido disponível e resistente em alimentos: adaptação do método da AOAC 996.11. *Alimentos e Nutrição*, *16*(1), 39–43.

Wu, X., Li, F., & Wu, W. (2020). Effects of rice bran rancidity on the oxidation and structural characteristics of rice bran protein. *Lwt*, *120*(October 2019), 108943. https://doi.org/10.1016/j.lwt.2019.108943

Yan, H., & Zhengbiao, G. U. (2010). Morphology of modified starches prepared by different methods. *Food Research International*, *43*(3), 767–772. https://doi.org/10.1016/j.foodres.2009.11.013

Yan, X., Ye, R., & Chen, Y. (2015). Blasting extrusion processing: The increase of soluble dietary fiber content and extraction of soluble-fiber polysaccharides from wheat bran. *Food Chemistry*, *180*, 106–115. https://doi.org/10.1016/j.foodchem.2015.01.127

Zhang, M., Bai, X., & Zhang, Z. (2011). Extrusion process improves the functionality of soluble dietary fiber in oat bran. *Journal of Cereal Science*, *54*(1), 98–103. https://doi.org/10.1016/j.jcs.2011.04.001

Tabela 1

Composição química do farelo de arroz desengordurado e desfitinizado *in natura*, extrusado e de seus concentrados proteicos.

Fontes de variação	Materia Seca	Protein Bruta	Lipidios	Amido Disponível	Amido Resistente	Fibra Total	Fibra Insolúvel	Fibra Solúvel
	g/100g							
	.....FADD *versus* demais grupos experimentais.....							
FADD	94,48 ± 0,07	20,59± 0,02	2,67± 0,11	29,27 ± 0,10	1,14 ± 0,247	36,73± 0,67	35,18 ± 0,28	1,55 ± 0,39
FADDext	94,05 ± 0,06	18,04 ± 0,16	3,59 ± 0,04	27,64 ± 0,23	2,48 ± 0,202	32,83± 0,26	28,44 ± 0,20	4,38 ± 0,49
CPFA	91,75 ± 0,01	42,39 ± 0,13	4,77± 0,08	4,79 ± 0,30	1,27 ± 0,612	38,85± 0,56	30,43 ± 0,26	8,42 ± 0,30
CPFAext	94,57 ± 0,11	33,46 ± 0,88	3,91± 0,05	11,67 ± 3,03	1,46 ± 0,087	25,41± 0,06	19,37 ± 1,87	6,04 ± 1,86
Teste F	*	*	*	*	*	*	*	*
	..... FADDext *versus* CPFA and CPFACext.....							
Teste F	*	*	*	*	[b]NS	NS	*	*
	..... CPFA *versus* CPFA ext.....							
Teste F	*	*	*	*	*	*	*	*

Médias ± desvio padrão (n=3). Asterisco (*) representa diferenças significativas P < 0,05. FADD: Farelo de arroz desengordurado e desfitinizado; FADDext: Farelo de arroz desengordurado e desfitinizado que passou por processo de extrusão; CPFA: Concentrado proteico de farelo de arroz desengordurado e desfitinizado; CPFAext: Concentrado proteico de Farelo de arroz desengordurado e desfitinizado que passou por processo de extrusão.
NS: Não significativo.

Tabela 2

Matéria mineral e macro elementos do farelo de arroz desengordurado e desfitinizado *in natura*, extrusado e de seus concentrados proteicos.

Fontes de Variação[a]	Matéria Mineral	Fósforo	Cálcio	Potássio	Magnésio
			g/100g		
	.....FADD *versus* demais grupos experimentais.....				
FADD	5,45 ± 0,029	0,968	0,017	0,504	0,312
FADDext	5,77 ± 0,15	0,981	0,029	0,588	0,291
CPFA	5,90 ± 0,010	0,426	0,019	0,168	0,061
CPFAext	5,63 ± 0,010	0,718	0,080	0,392	0,138
Teste F	*	*	*	*	*
	..... FADDext versus CPFA and CPFACext……..				
Teste F	*	*	*	*	*
	..... CPFA *versus* CPFAext.....				
Teste F	*	*	*	*	*

Médias ± desvio padrão (n=3). Asterisco (*) representa diferenças significativas P < 0,05.
FADD: Farelo de arroz desengordurado e desfitinizado; FADDext: Farelo de arroz desengordurado e desfitinizado que passou por processo de extrusão; CPFA: Concentrado proteico de farelo de arroz desengordurado e desfitinizado; CPFAext: Concentrado proteico de Farelo de arroz desengordurado e desfitinizado que passou por processo de extrusão.

Tabela 3

Análises Funcionais do farelo de arroz desengordurado e desfitinizado *in natura*, extrusado e de seus concentrados proteicos.

Fontes de variação	C. Hidratação	C. Ligação ao óleo g/100g	Solubilidade proteica
	..... FADD *versus* demais grupos experimentais.....		
FADD	2,823 ± 0,027	2,342 ± 0,051	12,650 ± 3,41
FADDext	3,002 ± 0,010	2,131 ± 0,043	11,899 ± 0,023
CPFA	2,496 ± 0,285	1,912 ± 0,105	8,326 ±0,475
CPFAext	2,693 ± 0,456	1,729 ± 0,109	4,120 ±1,351
Teste F	NS[b]	*	NS
	..... FADDext versus CPFA and CPFACext.....		
Teste F	NS	*	*
	..... CPFA *versus* CPFAext.....		
Teste F	NS	*	*

Médias ± desvio padrão (n=3) Asterisco (*) representa diferenças significativas P < 0,05.
FADD: Farelo de arroz desengordurado e desfitinizado; FADDext: Farelo de arroz desengordurado e desfitinizado que passou por processo de extrusão; CPFA: Concentrado proteico de farelo de arroz desengordurado e desfitinizado; CPFAext: Concentrado proteico de Farelo de arroz desengordurado e desfitinizado que passou por processo de extrusão. NS: Não significativo.

3 ARTIGO 2

Artigo científico intitulado “Protein concentrate from rice bran residue in diets for silver catfish (*Rhamdia quelen*): effects on growth, biochemical parameters and activity of digestive enzymes” à ser submetido para a revista Animal Feed Science and Technology e está formatado segundo as normas descritas no Guia dos Autores (Anexo B).

Protein concentrate from rice bran residue in diets for silver catfish (*Rhamdia quelen*): effects on growth, biochemical parameters and activity of digestive enzymes

Bruno Bianchi Loureiro[a*], Thaise Dalferth Zancan[a], Ana Maria Liberalesso de Freitas[a], Eduarda Alves Taschetto[a], Gregorio Cargnin[a], Fernando Oliveira[a], Sharine Nunes Descovi[a], Naglezi de Menezes Lovatto[a], Leila Picolli da Silva[a].

[a]Department of Animal Science, Centre of Rural Sciences, Federal University of Santa Maria, Camobi, 97105-900, Santa Maria, RS, Brazil

* Corresponding author. Tel.: +55 55 3220 8365

E-mail address: brunodino_zoo@hotmail.com

Abstract

The present study aimed to evaluate the use of de-oiled and de-phytinized rice bran protein concentrate (DRBPC) in diets for silver catfish (*Rhamdia quelen*), as a partial substitute for protein derived from fishmeal (FM) and its effects on performance, activity of digestive enzymes, blood and liver metabolism. DRBPC was included to replace the following levels of crude protein from fishmeal in diets: (25, 35, 45 and 55%). Then five isoproteic and isocaloric diets were elaborated with three repetitions each. A total of 300 juveniles of silver catfish with an initial body weight of 10.28 ± 0.19 g were distributed into 15 polyethylene tanks (20 animals per tank) of 100-Liter each, connected to a thermo regulated water recirculation system. The animals were fed the experimental diets, for a period of 45 days, three times a day (9:00 a.m., 1:00 p.m. and 5:00 p.m.) until apparent satiety. The data were subjected to analysis of variance (ANOVA) and means were compared to the Tukey's Test ($p < 0.05$). At the end of the experimental study, it was observed that the inclusion of DRBPC from 45% reduced the weight gain, the specific growth rate and the relative weight gain. The decrease of total protein deposited was verified from the 35% inclusion of DRBPC in the animals' diet. The highest activity of the trypsin enzyme was observed in diet 35% of inclusion of DRBPC. No differences were observed for feed conversion rate, digestive somatic index, intestinal quotient, hepatic somatic index, protein efficiency rate, plasma biochemistry and hepatic parameters in fish fed different level of DRBPC. In view of these results, inclusion of DRBPC in up to 35% in the diet did not negatively affect growth performance, parameters plasmatic and liver, nutrient deposition, somatic parameters and digestive enzyme activity in silver catfish (*Rhamdia quelen*).

Keywords: plant protein concentrate, silver catfish, zootechnical performance, fishmeal.

1. Introduction

Annually, the global food waste is quantified at about 1.5 billion tons (Makkar, 2017), almost one third of the world production of food intended for human consumption (Thieme and Makkar, 2017). The same authors report that food waste negatively impacts the $ 750 billion economy, in addition to social and environmental impacts. These residues come from agro-industrial processing, such as leaves, bran, pies and crude oil. Their use is necessary, to avoid waste and favor the processing of food (Costa Filho et al., 2017).

A major challenge in animal production is the need for sustainable protein sources for feed (Hinchcliffe et al., 2019). Plant based protein have been the main protein sources due to the relatively low price and large production (Xie et al., 2016). On the other hand, plant ingredients have the anti-nutritional factors (ANFs) and have less palatability due to the high levels of non-soluble carbohydrates such as fiber and resistant starch (Daniel, 2018).

Modern aquaculture requires a reduction animal protein in the diet (Allam, et al., 2020) which can be used directly in the human diet. Actually, in aquafeeds the fishmeal is considered as the source of higher quality protein. Alternative source of protein can minimize the dependency on fishmeal by replacing as the main source of protein (Moniruzzaman et al., 2018). Previous studies have shown that there are several plant residues that have the potential to be included in the fish diet (Loureiro et al., 2019; Lovatto et al., 2018; Mo et al., 2016; Choi et al., 2016), as potential substitutes for fishmeal.

It is believed that the use of locally sourced food resources and low-cost protein sources are of great importance in aquafeeds industry, in order to minimize production costs (Güroy et al., 2013; Hardy, 2010). Rice is a cereal with its production widely spread throughout the world, being used as an energy source for 50% of the population. Brazil is the largest cereal producer outside the Asian continent, ranking ninth in the ranking (FAO, 2018).

Rice bran is the major by product generated during milling, which is further extracted for oil. The defatted residues of bran contain 15.4% protein (Hamada, 2000). By reducing the fiber content, the amino acid level and crude protein level also increased in the raw material (Palmegiano et al., 2006).

From the perspective of fish feed manufacturing, the production of omnivorous fish is a trend in aquaculture, due to the better acceptance of diets with different terrestrial ingredients, as well as the ease of food handling and acceptance of feed pellets. The silver catfish (*Rhamdia quelen*) is an omnivorous species with a high dietary protein requirement (Salhi et al., 2004). Due to the omnivorous habit and depending on availability, the species has the capacity to feed on a wide variety of foods (Gomiero et al., 2007).

Based on the above, the main objective of this study was to evaluate the use of de-oiled and de-phytinized rice bran protein concentrate (DRBPC) as a potential substitute for fish meal in the silver catfish (*Rhamdia quelen*) diet based on performance results of growth, blood and liver metabolism as well as digestive enzyme activity.

2. Material and methods

2.1. Preparation of rice bran protein concentrate

The protein concentration methodology was developed at the Laboratory of Fisheries, Federal University of Santa Maria (UFSM) and consisted of a chemical–enzymatic process. De-oiled and de-phytinized rice bran (DDRB) was obtained from the protein concentrate provided by INGAL- Indústria Gaúcha de Alimentos Ltda, Brazil. The DDRB is residue generated after extracting phytic acid for biofertilizer production.

For protein concentrate process, the DDRB were individually dispersed in an aqueous

medium, in the proportion 1:10 (W / V) and mixed for 5 minutes, using a magnetic stirrer with heating at 60ºC. After homogenization, the pH of the sample was raised to 4.5 with 4N NaOH and the 2 ml/L^{-1} enzyme amyloglucosidase (AMG 300L) was added, remaining in incubation for 15 min. Subsequently, the pH was increased to 6.0 with 4N NaOH at a temperature of 60ºC, with the enzyme α-amylase (Termamyl 2X) being added (2 ml/L^{-1}) and the aliquot incubated for 30 min.

The pH was raised to 11.0 with 4N NaOH being maintained at a temperature of 60ºC for 30 min for the solubilization of the protein extracted in the previous process. In the last step, the pH of the medium was adjusted to 4.5 with 2N HCl, maintaining a temperature of 60ºC for 30 min, under constant agitation. After incubation with the enzymes, the samples were subjected to sequential washes performed as described below: The samples were filtered (106 μm sieves) and the aqueous fractions were reserved. The fractions retained in the sieve were homogenized in an aqueous medium in the proportion 1:10 (W / V (in relation to the initial weight of the sample), under a constant temperature of 60ºC for 20 min.

After this stage, the samples were filtered again and the fractions retained in the sieve were homogenized in an aqueous medium in the proportion 1: 5 (W / V) at 60ºC for 20 min. The aqueous fractions (filtrate) were homogenized in the final ratio of 1:25 (P / V) and centrifuged at 2,500 rpm for 10 min. The supernatants were discarded and the centrifuges dried at 50ºC, in a drying oven with forced air circulation for 24 hours. After drying, the protein concentrates called de-oiled and de-phytinized rice bran protein concentrate DRBPC were obtained.

2.2. Diet preparation

The experimental diets were formulated to replace different levels of crude protein from fishmeal with crude protein from rice bran protein concentrate. Five isonitrogenous (370 g/kg crude protein) and isocaloric (13.4 MJ/kg) diets were formulated. The levels assessed were:

- 0DRBPC: Control diet, without inclusion of DRBPC. Fish meal (55,3%) and soy protein concentrate (60%) as protein sources in the diet.
- 25DRBPC: 250 g/kg crude protein from fishmeal was replaced by the DRBPC.
- 35DRBPC: 350 /kg crude protein from fishmeal was replaced by the DRBPC.
- 45DRBPC: 450 g/kg crude protein from fishmeal was replaced by the DRBPC.
- 55DRBPC: 550 g/kg crude protein from fishmeal was replaced by the DRBPC.

The experimental diets were prepared according to the crude protein requirements for silver catfish established by Meyer and Fracalossi (2004). The ingredients were ground, weighed and then manually mixed until homogeneous, then water was added and diets were extruded in an EX-MICRO Lab Micro extruder (Model Extrusora EX Laboratório, Exteec Máquinas, Campinas, Brazil), with production capacity of 15 kg of feed per hour. The extruded diets (4 mm) was dried in forced air stove for 24 hours at 50°C and stored at-18°C. Nutrient composition, formulation and amino acid profiles of diets are presented in Table 1.

151 *2.3. Fish, experimental condition and feeding*

152

153 The biological assay was conducted at the Laboratory of Fisheries of the Department
154 of Animal Science, Federal University of Santa Maria (UFSM)—RS, Brazil, after being
155 approved by UFSM's Ethics Committee on Animal Trials, process nº 9387290319.

156 The biological assay was performed in a water recirculating system consisting of two
157 biological filters with gravel, backwash system, UV filter sterilizer (GreenFreeTMUV-2
158 18W) and controlled temperature. The fishes were evenly distributed (20 animals per tank)
159 into 15 polyetilene tanks (100-Liter) with individual water inlets and outlets. Was utilized a
160 total of 300 silver catfish with initial mean weight of 10.28 ± 0.19 g and a length of
161 10.61 ± 0.09 cm.

162 The animals were conditioned to diets and to the experimental system for fifteen days
163 prior to experiment. During 45 days of the study, the fish were fed to apparent satiety, three
164 times a day (9:00 a.m., 1:30 p.m. and 5:00 p.m.).

165 The tanks were cleaned twice daily (8 a.m. and 3 p.m. for 45 days) to remove faeces.
166 During the experimental period, the water quality parameters were monitored by a
167 colorimetric kit (Alfakit®). These parameters are as follows: temperature of 24.97 ± 1.72°C,
168 dissolved oxygen: 6.44 ± 0.58; pH: 7.37 ± 0.22; total ammonia: 0.18 ± 0.08 mg/L; nitrite:
169 0.01 ± 0.01 mg/L; alkalinity: 43.330 ± 6.83 mg $CaCO_3$ L^{-1}; and hardness: 42.50 ± 7.58 mg
170 $CaCO_3$ L^{-1}. According to Baldisserotto and Silva (2004), these parameters are within the
171 optimum range for silver catfish *R. quelen* culture.

172

173

174

175

176 *2.4 Sample collection and analytical methods*

177

178 In the early and late 45-day experimental period, biometrics was performed to collect
179 individual data of the animals, all of which had fasted for 24 h and were anesthetized with
180 benzocaine (100 mg L^{-1}). Body weight (g) and total length of each animal was collected to
181 estimate the following:

182 Feed conversion rate (FCR): Total feed consumption (g) / [final fish weight (g) –
183 initial fish weight (g)]; Specific growth rate (SGR, % day): [(ln final body weight – ln initial
184 body weight)/period] x 100; Relative weight gain (% RWG): 100 x [final body weight (g) –
185 initial body weight (g)]/ initial body weight (g).

186 Three fish were randomly selected from each tank (nine animals per experimental
187 diet), and euthanized by overdose of benzocaine (250 mg L^{-1}) in accordance with the
188 American Veterinary Medical Association (AVMA, 2013) to determine protein retention:
189 Protein efficiency ratio (PER): Body weight gain (g) / protein intake (g); Total protein
190 deposited (TPD, g): [final body weight × (% final body protein / 100)] – [initial body weight
191 × (% initial body protein / 100)].

192 For calculation of PER, crude protein was determined by the micro-Kjeldahl method
193 (method 960.52) using the NX6.25 factor (AOAC, 1995)).

194

195 *2.5. Plasma biochemistry, hepatic and digestive parameters assay*

196

197 At the end of the experimental period, six fish of each experimental diet were
198 captured for analysis of plasmatic parameters. The animals fasted for 24 h. Blood samples
199 was quickly collected from the caudal vein using heparinized syringes. After the blood
200 sample collection, the fish were euthanized by overdose of benzocaine (250 mg L^{1})

(AVMA, 2013). Subsequently, the animals were eviscerated and the liver for removed to calculate the hepatosomatic index (HSI%) = (weight of the liver/ weight of the whole fish) x 100. The liver samples were frozen at -20 ° C for analysis of biochemical parameters.

The blood placed in refrigerated centrifuge tubes for plasma separation by centrifugation (1000 g, 10 min at room temperature). The plasma was stored and refrigerated (-20 °C) for analyzes of the albumin, total proteins, triglycerides and cholesterol, quantified by colorimetric commercial kit (Doles®, Doles Reagents and Laboratory Equipment Ltda., Goiania, State of Goias, Brazil).

To hepatic protein analysis, the samples were heated at 60 ºC with KOH and centrifuged (1000xg for 10 min). Supernatant was used to determine the total protein level according to the method described by Bradford (1976), using bovine serum albumin as standard.

To measure hepatic amino acids and Alanine aminotransferase (ALAT), liver samples were mechanically disrupted by adding 1 mL phosphate buffer 20 mM, pH 7.5 and the homogenate was centrifuged at 1000x*g* for 10 min. The neutral supernatant extract was used for amino acid colorimetric determination according to Spies (1957), using ninhydrin 1.5% in isopropyl alcohol as the color reagent. This neutral extract was used to measure alanine aminotransferase (ALAT) (EC 2.6.1.2). The enzymes were determined by using colorimetric procedures following the protocols described in the kits (Doles Reagents and Laboratory Equipment Ltda. Goiania, Goiás, Brazil). ALAT concentration was expressed as UI/mg tissue.

To quantify the hepatic ammonia, tissue samples were homogenized by adding 10% TCA and centrifuged (1000g for 10 min) for protein flocculation. Hepatic ammonia was measured according to the technique described by Verdouw et al. (1978) protocol after ammonia reaction with phenol and hypochlorite forming a blue-colored indophenol

compound.

In the analysis of digestive enzymes a 10 cm portion of the anterior intestine of fish was removed a frozen (-20º C) for assessing the trypsin and chymotrypsin digestive enzymes. Each portion was dissected into Petri dishes containing saline (0.9 % NaCl), to remove any remaining intestinal contents and then homogenized. The homogenization was performed with buffer (0.02 M Tris / 0.01 M phosphate, pH 7.5 in 50% glycerol) at 1:20 tissue: buffer ratio. We used Turrax tissue homogenizer (Marconi, Brazil, MA 102). The homogenates were centrifuged at 1200x g for 10 minutes and supernatants were used as source of enzymes.

Trypsin activity (E.C.3.4.21.4) was analyzed with α-*p*-toluenosulphonyl-L-arginine methyl ester hydrochloride (TAME) as substrate. The extracts were incubated for two minutes (25 ° C) in 2 ml of buffer (0.2 M Tris / 0.01 M $CaCl_2$), pH 8.1. Chymotrypsin activity (E.C.3.4.21.1) was analyzed with benzoyl tyrosine ethyl ester (BTEE) as substrate. Crude extracts were incubated for two minutes in one ml of buffer (0.1 M Tris / 0.1 M $CaCl_2$), pH 7.8. Both trypsin and chymotrypsin activities were assayed in duplicates and the enzymatic activities were read at 247 and 256 nm, respectively, according to protocols described by Hummel (1959). One unit of enzyme was defined as the amount of enzyme required to hydrolyze one µmol of substrate (TAME or BTEE) / min / mg of protein.

2.6. Statistical analysis

The data were checked for outlier existence. Statistical analysis was performed using SPSS 13.0 for Windows (SPSS Inc., Chicago, USA). The experimental design was completely randomized with five treatments and three replications. The data were subjected to analysis of variance (ANOVA) and means were compared to the Tukey's Test ($p < 0.05$).

3. Results

The use of DRBPC to replace fishmeal negatively influenced the animals' performance (Table 2). The final weight was reduced according to the degree of substitution of the protein source, being lower in those fishes who received the diet with 55% rice bran protein concentrate. For SGR and RWG the behavior was similar, but without significant difference between treatments 0DRBPC, 25DRBPC and 35DRBPC. The FCR did not differ significantly between treatments.

No statistical differences were observed for somatic index - DSI, IQ and HSI (Table 3) of fish that received diets with different levels of inclusion of DRBPC. For Total Protein Deposited-TPD (Figure 1A) Fish that received diets with 0DRBPC and 25DRBPC protein in place of FM fishmeal protein showed higher TPD content, followed by levels 35DRBPC, 45DRBPC and 55DRBPC. The results had a linear behavior. It is observed that the higher the level of replacement of fishmeal protein by DRBPC protein, the lower the deposition of protein in the carcass. However, no significant differences were observed for protein efficiency ratio - PER ($p = 0.157$) for the inclusion levels of the DRBPC evaluated (Figure 1B).

The inclusion of different levels of DRBPC in the diets did not result in significant differences in the plasma analyzes (albumin, total proteins, triglycerides and cholesterol) and liver (protein, free amino acids, ammonia and ALAT) performed at the end of the experimental period (Table 4).

Regarding the activity of digestive enzymes, it was observed that the inclusion of DRBPC in the diets caused significant changes ($P < 0.05$) for trypsin (Figure 2A). Increase ($P < 0.05$) activity of the trypsin enzyme was observed in fish fed with the 35DRBPC diet. For chymotrypsin, none significant difference ($P < 0.05$).

For ratio trypsin:chymotrypsin (Tr:Ch), an increase was observed for the 35% DRBPC diet ($P < 0.05$).

4 Discussion

The decrease in the performance of the animals as the protein substitution of fishmeal from protein of DRBPC increases can be caused by the low availability of nutrients from the diets offered, a fact also observed by Wu et al., (2000). With our results, it was possible to observe an inverse relationship between the growth of animals and the increase in partial replacement of fishmeal by DRBPC.

This explanation is in line with the results obtained by Güroy et al. (2013), Cai et al. (2018) and Abasubong et al. (2019), which support the hypothesis that the low growth performance of fish fed diets containing rice protein concentrate can be attributed to the availability of amino acids that compound this ingredient..

This decrease in animal performance has also been observed in other studies using vegetable protein sources as a substitute for fish meal in fish nutrition as corn protein concentrate for *Oreochromis niloticus* (Khalifa et al., 2018) and *Oreochromis* sp. (Ng et al., 2019), fermented cotton flour for *Acanthopagrus schlegelii* (Sun et al., 2015;), amaranth leaf protein concentrate for *Oreochromis niloticus* (Ngugi et al.,2017), rice protein concentrate for *Megalobrama amblycephala* (Cai et al., 2018; Abasubong et al., 2019), soy protein concentrate for *Platichthys stellatus* (Li et al., 2015), and *Acanthopagrus schlegelii* (Kalhoro et al., 2018) . These authors reported that the lowest performance indexes were observed in fish fed with partial or total inclusion of the vegetable protein source.

Possibly, the fiber content found in the CPFA influenced the availability of dietary amino acids, which affected fish performance. Whereas the ratio of fiber content in the diet

301 can influence the digestibility and absorption of nutrients (carbohydrates, proteins and lipids),
302 compromising the metabolism, digestion and zootechnical parameters of a given species
303 (Souza, 2016). According to Rodrigues et al., (2010), this influence of fibers can act on the
304 motility and time of gastrointestinal transit of food, changing the speed and time of gastric
305 emptying. In our study, a large difference was observed in the total dietary fiber content of the
306 diets, with variations from 5.9 to 17% (Table 1), which was influenced by the fiber content of
307 the DRBPC (38.85%) as the level of inclusion of the diet.

308 In the previous study carried out by our research group, for the first time de-oiled and
309 de-phytinized rice bran protein concentrate (26.8% of crude protein) was used to replace
310 fishmeal. That same study demonstrated that the 25% substitution level does not cause
311 changes in the animals' performance (Loureiro et al., 2019).

312 In the current study, either DRBPC was obtained from a different process. A protein
313 concentrate with a higher percentage of crude protein (42.3%) and consequently less
314 carbohydrate content was obtained and applied in fish diets. In this way, fishmeal replacement
315 levels greater than 25% were tested, in order to enhance the use of DRBPC. However, in the
316 current study, protein substitution levels of fishmeal above 35% demonstrated a decrease in
317 the animals' performance. Similar values observed by Ng et al. (2019) to replace fishmeal
318 with zea mays protein concentrate in diets for hybrids of red Tilápia (*Oreochromis sp*.),
319 Reporting that the best replacement level, without causing changes to the animals, it must be
320 between 25 and 33 %.

321 The somatic indexes can be changed according to the composition, bioavailability and
322 anti or pro-nutritional factors present in the diets (Leenhouwers et al., 2006, Baldisserotto,
323 2009). In the present study, there were no changes in the DSI, IQ and HSI, demonstrating that
324 the fish organism did not need to adapt to diets containing different levels of DRBPC.

The higher the level of substitution of fishmeal by DRBPC, the lower the deposition of protein in the fish carcass. This result shows that the animals were not able to use the protein received in the diet efficiently. For protein deposition in the carcass (TPD- Figure 1), the significant differences ($P < 0.05$) found were reflected in an inverse way to the animals' weight gain results (Table 2). Although the diets are isoproteic, the protein derived from DRBPC was not metabolized like the protein in fishmeal.

Although the predominant concern about the effects of various alternative plant proteins is on fish growth and feed efficiency, it is important to monitor the influence of diet on fish biochemical index, such as changes in liver metabolism (Vilhelmsson et al., 2004) and activities enzymatic (Krogdahl et al., 2003), which are also indicative of the use of the evaluated ingredients.

In the present study, no significant differences were observed in the plasma and liver parameters evaluated. However, a numeric increase in plasma albumin ($P = 0.636$) was observed in animals that received diets containing DRBPC. This behavior may have occurred due to the low use of protein resulting from DRBPC, considering that albumin acts as a reservoir of amino acids. However, this increase in serum albumin occurs when the availability of amino acids via diet is less than that required by the body (Santos et al., 2004). The maintenance of ammonia and hepatic ALT levels demonstrate that there was no increase in hepatic ammonia excretion with a decrease in fishmeal from diets, as well as maintenance of catabolism and protein anabolism.

Several factors can alter the production and activity of digestive enzymes in fish, such as eating habits, type of diet ingredient, among others (Pavasovic et al., 2007). In the present study, the increase in the activity of the trypsin enzyme in fish fed with DRBPC may be related to an attempt by the body to increase the digestibility of the protein, resulting in increased proteolytic activity (Lovatto et al., 2017).

Trypsin cleaves protein at the carboxyl side of basic amino acids, lysine and arginine (Stryer, 1988), which show higher digestibilities than other amino acids (Skrede et al., 1998). Chymotrypsin cleaves protein at the carboxyl side of aromatic amino acids phenylalanine, tyrosine, tryptophan, as well as of large hydrophobic residues such as methionine (Stryer, 1988).

Trypsin is the key protease activating other pancreatic proteases including chymotrypsin in fish (Sunde et al. 2001). Usually, it is expected that any factors that affect trypsin activity should also influence chymotrypsin activity in a similar way, since they are the dominating digestive proteases and their activities are related (Cara et al., 2007). In our study, no similar behavior was observed in the activity of trypsin and chymotrypsin, in the 35DRBPC diet, due to the increase for trypsin activity only. This increased activity of the trypsin enzyme is related to the increased secretion of proteolytic enzymes in an effort to increase the absorption of protein in portions of the intestine (Alarcón et al., 2001).

These results are in line with the increase in enzyme activity described by Penn et al. (2011) when using levels of pea protein concentrate in the diet of *Salmo salar* and Song et al., (2014) when using soy protein hydrolyzate in the diet of *Platichthys stellatus*. This situation may have occurred in fish that received a diet with 35% DRBPC.

Some authors propose the use of the trypsin:chymotrypsin (Tr:Ch) ratio as a better indicator of nutritional condition, since it might indicate to what extent chymotrypsin is activated by trypsin, and this in turn may indicate growth potential of the fish (Rungruangsak Torrissen and Male, 2000; Sunde et al., 2001). These authors suggest that the higher the Tr:Ch ratio, the higher the absorption and transport rate of essential amino acids for protein synthesis.

In our study, we observed that the increase in the Tr:Ch ratio occurred due to the increase in the trypsin enzyme activity of fish in the 35DRBPC diet as a possible alternative

to improve protein digestibility of the diet in question. Possibly, similar maintenance in chymotrypsin activity occurred because the increased expression of chymotrypsin is strongly associated with periods when there is a reduction in the growth rate of fish (Rungruangsak-Torrissen et. al, 2006), what was not observed in our study.

5 Conclusion

The results of this study showed that the a inclusion of up to 35% of DRBPC to replace the protein from fishmeal does did not negatively affect growth performance, parameters plasmatic and liver, nutrient deposition, somatic indices and activity of the digestive enzymes in silver catfish (*Rhamdia quelen*). These results indicated that of DRBPC can be considered to be an alternative protein ingredient to reduce the use of fishmeal in diets to aquaculture.

Conflict of interest statement

The article is the original work of the authors. The authors declare that there are no financial or personal conflicts of interest that may appear to influence the work reported in this article.

Acknowledgements

This work was carried out with the support of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel - Brazil (CAPES) - Financing Code 001. Cargill Alimentos Ltda, Chapecó-Brazil for donating vitamin and mineral mixture.

References

Abasubong, K.P., Liu, W. Bin, Adjoumani, Y.J.J., Xia, S.L., Xu, C., Li, X.F., 2019. Xylooligosaccharides benefits the growth, digestive functions and TOR signaling in *Megalobrama amblycephala* fed diets with fish meal replaced by rice protein concentrate. Aquaculture 500, 417–428. https://doi.org/10.1016/j.aquaculture.2018.10.048

Alarcón, F.J., García-Carreño, F.L., Navarrete Del Toro, M.A., 2001. Effect of plant protease inhibitors on digestive proteases in two fish species, *Lutjanus argentiventris* and *L. novemfasciatus*. Fish Physiol. Biochem. 24, 179–189. https://doi.org/10.1023/A:1014079919461

Allam, B.W., Khalil, H.S., Mansour, A.T., Srour, T.M., Omar, E.A., Nour, A.A.M., 2020. Impact of substitution of fish meal by high protein distillers dried grains on growth performance, plasma protein and economic benefit of striped catfish (*Pangasianodon hypophthalmus*). Aquaculture 517, 734792. https://doi.org/10.1016/j.aquaculture.2019.734792

AOAC, 1995. Official methods of analysis of AOAC international. Vol I. Agricultural chemicals; contaminants, drugs, 16th edition. AOAC International, Arlington, VA, USA (1298pp).

Assano, M., Munoz, A., Stech, M., Honorato, C., Malheiros, E., Carneiro, D., 2012. Desempenho de tilápia-do-nilo cultivadas em viveiros alimentadas com diferentes fontes e níveis protéicos. Ensaios e Ciência Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde 15, 81–90.

Association American Veterinary Medical (AVMA), 2013. Guidelines on Euthanasia. AVMA, Schaumburg, IL, USA

Baldisserotto, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. Santa Maria: Ed. UFSM, 2009. Ed. 2. 350p.

Bradford, M. M., 1976. A rapid and sensitive method for the quantitation of microgram quantities of protein utilizing the principle of protein–dye binding. Anal. Biochem. 72 (1), 248–254.

Cai, W.C., Jiang, G.Z., Li, X.F., Sun, C.X., Mi, H.F., Liu, S.Q., Liu, W.B., 2018. Effects of complete fish meal replacement by rice protein concentrate with or without lysine supplement on growth performance, muscle development and flesh quality of blunt snout bream (*Megalobrama amblycephala*). Aquac. Nutr. 24, 481–491. https://doi.org/10.1111/anu.12581

Cara, B., Moyano, F.J., Zambonino, J.L., Fauvel, C., 2007. Trypsin and chymotrypsin as indicators of nutritional status of post-weaned sea bass larvae. Fish. Soc. Br. Isles 70, 1798–1808. https://doi.org/10.1111/j.1095-8649.2007.01457.x

Choi, W.M., Lam, C.L., Mo, W.Y., Wong, M.H., 2016. The use of food wastes as feed ingredients for culturing grass carp (*Ctenopharyngodon idellus*) in Hong Kong. Environ. Sci. Pollut. Res. 23, 7178–7185. https://doi.org/10.1007/s11356-015-5465-8

Chong, A.S.C., Hashim, R., Chow-Yang, L., Ali, A.B., 2002. Partial characterization and activities of proteases from the digestive tract of discus fish (*Symphysodon aequifasciata*). Aquaculture 203, 321–333. https://doi.org/10.1016/S0044-8486(01)00630-5

Costa Filho, D. V., Silva, A., Silva, P., Sousa, F., 2017. Aproveitamento de resíduos agroindustriais na elaboração de subprodutos. II Congr. Int. das Ciências Agrárias COINTER - PDVAgro 8.

Daniel, D., 2018. A review on replacing fish meal in aqua feeds using plant protein sources. Int. J. Fish. Aquat. Stud. 6, 164–179.

FAO, 2018. Food and Agriculture organization of the United Nations (FAO). *Seguimiento del Mercado del Arroz de la FAO (SMA)*. 2018). http://www.fao.org/economic/est/publicaciones/publicaciones-sobre-el-arroz/seguimiento-del-mercado-del-arroz-sma/es/

Gomiero, L.M., Souza, U.P., Braga, F.M. de S., 2007. Reprodução e alimentação de *Rhamdia quelen* (Quoy & Gaimard , 1824) em rios do Material e Métodos. Biota Neotrop. 7, 127–133. https://doi.org/https://doi.org/10.1590/S1676-06032007000300015

Güroy, D., Şahin, I., Güroy, B., Merrifield, D.L., Bulut, M., Tekinay, A.A., 2013. Replacement of fishmeal with rice protein concentrate in practical diets for European sea bass *Dicentrarchus labrax* reared at winter temperatures. Aquac. Res. 44, 462–471. https://doi.org/10.1111/j.1365-2109.2011.03053.x

Hamada, J.S., 2000. Characterization and functional properties of rice bran proteins modified by commercial exoproteases and endoproteases. J. Food Sci. 65, 305–310. https://doi.org/10.1111/j.1365-2621.2000.tb15998.x

Hardy, R.W., 2010. Utilization of plant proteins in fish diets: Effects of global demand and supplies of fishmeal. Aquac. Res. 41, 770–776. https://doi.org/10.1111/j.1365-2109.2009.02349.x

Hien, T.T.T., Phu, T.M., Tu, T.L.C., Tien, N.V., Duc, P.M., Bengtson, D.A., 2017. Effects of replacing fish meal with soya protein concentrate on growth, feed efficiency and digestibility in diets for snakehead, *Channa striata*. Aquac. Res. 48, 3174–3181. https://doi.org/10.1111/are.13147

Hinchcliffe, J., Carlsson, N.G., Jönsson, E., Sundell, K., Undeland, I., 2019. Aquafeed ingredient production from herring (*Clupea harengus*) by-products using pH-shift processing: Effect from by-product combinations, protein solubilization-pH and centrifugation force. Anim. Feed Sci. Technol. 247, 273–284.

https://doi.org/10.1016/j.anifeedsci.2018.07.014

Hummel, B. C. W., 1959. A modified spectrophotometric determination of chymotrypsin, trypsin and thrombin. Can. J. Biochem. Physiol. 37, 1393-1399.

Jobling, M. (1983). A short review and critique of methodology used in fish nutrition and studies. J. Fish. BioI., 23: 285-703.

Kalhoro, H., Zhou, J., Hua, Y., Ng, W.K., Ye, L., Zhang, J., Shao, Q., 2018. Soy protein concentrate as a substitute for fish meal in diets for juvenile *Acanthopagrus schlegelii*: effects on growth, phosphorus discharge and digestive enzyme activity. Aquac. Res. 49, 1896–1906. https://doi.org/10.1111/are.13645

Khalifa, N.S.A., Belal, I.E.H., El-Tarabily, K.A., Tariq, S., Kassab, A.A., 2018. Evaluation of replacing fish meal with corn protein concentrate in Nile tilapia *Oreochromis niloticus* fingerlings commercial diet. Aquac. Nutr. 24, 143–152. https://doi.org/10.1111/anu.12542

Krogdahl, Å., Bakke-McKellep, A.M., Baeverfjord, G., 2003. Effects of graded levels of standard soybean meal on intestinal structure, mucosal enzyme activities, and pancreatic response in Atlantic salmon (*Salmo solar L.*). Aquac. Nutr. 9, 361–371. https://doi.org/10.1046/j.1365-2095.2003.00264.x

Leenhouwers, J.I., Adjei-Boateng, D., Verreth, J.A.J., Schrama, J.W., 2006. Digesta viscosity, nutrient digestibility and organ weights in African catfish (*Clarias gariepinus*) fed diets supplemented with different levels of a soluble non-starch polysaccharide. Aquac. Nutr. 12, 111–116. https://doi.org/10.1111/j.1365-2095.2006.00389.x

Li, P.Y., Wang, J.Y., Song, Z.D., Zhang, L.M., Zhang, H., Li, X.X., Pan, Q., 2015. Evaluation of soy protein concentrate as a substitute for fishmeal in diets for juvenile starry flounder (*Platichthys stellatus*). Aquaculture 448, 578–585. https://doi.org/10.1016/j.aquaculture.2015.05.049

Loureiro, B.B., Goulart, F.R., Macagnan, F.T., Descovi, S.N., Lovatto, N. de M., Santos, T.S. dos, Dalcin, M.O., Silva, L.P. da, 2019. Effects of rice bran protein concentrate on the growth performance and digestive enzyme activities of jundiá (*Rhamdia quelen*) (Quoy and Gaimard, 1824). Aquac. Nutr. 25, 1115–1123. https://doi.org/10.1111/anu.12927

Lovatto, N.M., Goulart, F.R., Loureiro, B.B., Adorian, T.J., de Freitas, S.T., Pianesso, D., Dalcin, M.O., Athayde, M.L., da Silva, L.P., 2017. Effects of phosphorylated protein concentrate of pumpkin seed meal on growth and digestive enzymes activity of silver catfish (*Rhamdia quelen*). Aquac. Nutr. 23, 201–209. https://doi.org/10.1111/anu.12381

Lovatto, N.M., Loureiro, B.B., Pianesso, D., Adorian, T.J., Goulart, F.R., Speroni, C.S., Bender, A.B.B., Müller, J., Silva, L.P., 2018. Sunflower protein concentrate and crambe protein concentrate in diets for silver catfish *Rhamdia quelen* (Quoy and gaimard, 1824): Use as sustainable ingredient. An. Acad. Bras. Cienc. 90, 3781–3790. https://doi.org/10.1590/0001-3765201820170991

Makkar, H.P.S., 2017. Opinion paper: Food loss and waste to animal feed. Animal 11, 1093–1095. https://doi.org/10.1017/S1751731117000702

Meyer, G., Fracalossi, D.M., 2004. Protein requirement of jundia fingerlings, *Rhamdia quelen*, at two dietary energy concentrations. Aquaculture 240, 331–343. https://doi.org/10.1016/j.aquaculture.2004.01.034

Mo, W.Y., Lau, R.S.S., Kwok, A.C.K., Wong, M.H., 2016. Use of soybean meal and papain to partially replace animal protein for culturing three marine fish species: Fish growth and water quality. Environ. Pollut. 219, 815–820. https://doi.org/10.1016/j.envpol.2016.07.059

Moniruzzaman, M., Bae, J.H., Won, S.H., Cho, S.J., Chang, K.H., Bai, S.C., 2018. Evaluation of solid-state fermented protein concentrates as a fish meal replacer in the diets of juvenile rainbow trout, *Oncorhynchus mykiss*. Aquac. Nutr. 24, 1198–1212.

https://doi.org/10.1111/anu.12658

Ng, W.-K., Leow, T.C., Yossa, R., 2019. Effect of substituting fishmeal with corn protein concentrate on growth performance, nutrient utilization and skin coloration in red hybrid tilapia, *Oreochromis sp.* Aquac. Nutr. 25, 1006–1016. https://doi.org/10.1111/anu.12918

Ngugi, C.C., Oyoo-Okoth, E., Manyala, J.O., Fitzsimmons, K., Kimotho, A., 2017. Characterization of the nutritional quality of amaranth leaf protein concentrates and suitability of fish meal replacement in Nile tilapia feeds. Aquac. Reports 5, 62–69. https://doi.org/10.1016/j.aqrep.2017.01.003

Palmegiano, G.B., Daprà, F., Forneris, G., Gai, F., Gasco, L., Guo, K., Peiretti, P.G., Sicuro, B., Zoccarato, I., 2006. Rice protein concentrate meal as a potential ingredient in practical diets for rainbow trout (*Oncorhynchus mykiss*). Aquaculture 258, 357–367. https://doi.org/10.1016/j.aquaculture.2006.04.011

Pavasovic, A., Anderson, A.J., Mather, P.B., Richardson, N.A., 2007. Influence of dietary protein on digestive enzyme activity, growth and tail muscle composition in redclaw crayfish, *Cherax quadricarinatus* (von Martens). Aquac. Res. 38, 644–652. https://doi.org/10.1111/j.1365-2109.2007.01708.x

Penn, M.H., Bendiksen, E.A., Campbell, P., Krogdahl, A.S., 2011. High level of dietary pea protein concentrate induces enteropathy in Atlantic salmon (*Salmo salar L.*). Aquaculture 310, 267–273. https://doi.org/10.1016/j.aquaculture.2010.10.040

Robertson, G.H., Dominic W. S. Wong, C.C.L., Wagschal, K., Smith, M.R., Orts, W.J., 2006. Native or Raw Starch Digestion: A Key Step in Energy Efficient Biorefining of Grain. J. Agric. Food Chem. 54, 353–365. https://doi.org/10.1021/jf051883m

Rodrigues, L.A., El Hadi Perez Fabregat, T., Fernandes, J.B.K., Nascimento, T.M.T., Sakomura, N.K., 2010. Digestibilidade e tempo de trânsito gastrintestinal de dietas contendo níveis crescentes de fibra bruta para pacu. Acta Sci. - Anim. Sci. 32, 169–173.

https://doi.org/10.4025/actascianimsci.v32i2.8625

Rungruangsak Torrissen K., Male R., (2000) Trypsin isozymes: development, digestion and structure. In: Haard N.F., Simpson B.K., editors. Seafood Enzymes, Utilization and Influence on Postharvest Seafood Quality. New York: Marcel Dekker, Inc.. pp. 215–269.

Rungruangsak-Torrissen, K., Moss, R., Andresen, L.H., Berg, A., Waagbø, R., 2006. Different expressions of trypsin and chymotrypsin in relation to growth in Atlantic salmon (Salmo salar L .) expression T / C ratio. Fish Physiol Biochem 32, 7–23. https://doi.org/10.1007/s10695-005-0630-5

Salhi, M., Bessonart, M., Chediak, G., Bellagamba, M., Carnevia, D., 2004. Growth, feed utilization and body composition of black catfish, *Rhamdia quelen*, fry fed diets containing different protein and energy levels. Aquaculture 231, 435–444. https://doi.org/10.1016/j.aquaculture.2003.08.006

Santos, N.S.J., Draibe, S.A., Kamimura, M.A., Cuppari, L., 2004. Albumina sérica como marcador nutricional de pacientes em hemodiálise. Rev. Nutr. 17, 339–349. https://doi.org/10.1590/s1415-52732004000300007

Skrede A., Berge G.M., Storebakken T., Herstad O., Aarstad K.G., Sundstol F., 1998. Digestibility of bacterial protein grown on natural gas in mink, pigs, chicken and Atlantic salmon. Anim. Feed Sci. Technol. 76, 103–116. https://doi: 10.1016/S0377-8401(98)00208-9.

Song, Z., Li, H., Wang, J., Li, P., Sun, Y., Zhang, L., 2014. Effects of fishmeal replacement with soy protein hydrolysates on growth performance, blood biochemistry, gastrointestinal digestion and muscle composition of juvenile starry flounder (*Platichthys stellatus*). Aquaculture 426–427, 96–104. https://doi.org/10.1016/j.aquaculture.2014.01.002

Souza, A. C., 2016. Níveis crescentes de fibra dietária no desempenho zootécnico e na

histologia do fígado do Baryancistrus xanthellus (*Siluriformes, Loricariidae*), Dissertação (Mestrado). Federal University of Pará.

Stryer L., 1988. Biochemistry. 3. New York: WH Freeman.

Sun, H., Tang, J. wu, Yao, X. hong, Wu, Y. fei, Wang, X., Liu, Y., Lou, B., 2015. Partial substitution of fish meal with fermented cottonseed meal in juvenile black sea bream (*Acanthopagrus schlegelii*) diets. Aquaculture 446, 30–36.https://doi.org/10.1016/j.aquaculture.2015.04.020

Sunde, J., Taranger, G. L. & Rungruangsak-Torrissen, K. (2001). Digestive proteaseactivities and free amino acids in white muscle as indicators for feed conversionefficiency and growth rate in Atlantic salmon (Salmo salar L.). Fish PhysiologyBiochemistry 25, 335–345

Spies, J. R., 1957. Colorimetric procedures for amino acids. Method Enzymol, 3, 467–477.

Thieme, O., Makkar, H. P. S., 2017. Utilisation of loss and waste during the food-production cycle as livestock feed. Anim. Prod. Sci. 57, 601–607. https://doi.org/10.1071/AN16183

Vilhelmsson, O.T., Martin, S.A.M., Médale, F., Kaushik, S.J., Houlihan, D.F., 2004. Dietary plant-protein substitution affects hepatic metabolism in rainbow trout (*Oncorhynchus mykiss*) . Br. J. Nutr. 92, 71–80. https://doi.org/10.1079/bjn20041176

Verdouw, H., Van Echteld, C.J.A., Dekkers, E.M.J., 1978. Ammonia determination based on indophenol formation with sodium salicylate. Water Res. 12, 399–402. https://doi.org/10.1016/0043-1354(78)90107-0

Xie, S. wei, Liu, Y. jian, Zeng, S., Niu, J., Tian, L. xia, 2016. Partial replacement of fish-meal by soy protein concentrate and soybean meal based protein blend for juvenile Pacific white shrimp, *Litopenaeus vannamei*. Aquaculture 464, 296–302. https://doi.org/10.1016/j.aquaculture.2016.07.002

Wu, Y. V., Rosati, R. R., Warner, K., Brown, P. (2000). Growth, feed con- version, protein utilization, and sensory evaluation of Nile tilapia fed diets containing corn gluten meal, full- fat soy, and synthetic amino acids. Jourof Aquatic Food Prod Tech. 9, 77–87. https://doi.org/10.1300 /J030v09n01_07

Zhou, Q.C., Wu, Z.H., Chi, S.Y., Yang, Q.H., 2007. Dietary lysine requirement of juvenile cobia (*Rachycentron canadum*). Aquaculture, 273, 634-640. https://doi,org/10.1016/j.aquaculture.2007.08.056.

Table 1

Ingredients, chemical composition and essential amino acid content of the experimental diets used during feeding trial for silver catfish.

Content	Experimental diets				
	Diets Code				
	0DRBPC	25DRBPC	35DRBPC	45DRBPC	55DRBPC
Ingredients (g/kg)					
DRBPC	0	138.0	183.0	235.3	287.7
Fish meal	400.0	294.5	260.0	220.0	180.0
SPC[a]	248.0	248.0	248.0	248.0	248.0
Starch	157.6	157.6	157.6	157.6	157.6
Soy oil	23.4	28.0	29.5	31.3	33.0
Mix vitamin/mineral[b]	30.0	30.0	30.0	30.0	30.0
Dicalcium phosphate	10.0	10.0	10.0	10.0	6.00
BHT[c]	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1
Limestone calcitic	22.0	22.0	22.0	22.0	22.0
Inert[d]	108,9	71.8	59.8	45.7	35.6
Proximate composition (g/kg)					
Crude protein[e]	372.2	371.5	371.9	373.3	372.3
Crude lipid[e]	78.3	75.8	76.5	74.3	77.2
Dry matter[e]	933.3	942.6	935.2	936.5	935.9
Digestible energy [f] (MJ/kg)	13.4	13.4	13.4	13.4	13.4
Ash[e]	151.7	135.6	137.8	124.8	117.9
Total Dietary Fiber[e]	59.0	112.6	130.1	150.4	170.7
Calcium[g]	26.5	22.5	21.2	19.7	17.2
Total phosphorus[g]	13.0	11.2	10.6	9.9	8.5
Amino acids [h] (g/kg^{-})					
Lysine	26.0	24.0	23.0	23.0	22.0
Arginine	34.0	33.0	33.0	37.0	32.0
Threonine	19.0	19.0	19.0	18.0	18.0
Tyrosine	15.0	14.0	14.0	14.0	14.0
Valine	22.0	21.0	21.0	21.0	21.0
Methionine + cysteine	13.0	12.0	12.0	12.0	12.0
Isoleucine	18.0	18.0	18.0	18.0	18.0
Leucine	33.0	33.0	32.0	32.0	32.0
Phenylalanine	21.0	20.0	20.0	20.0	20.0
Histidine	10.0	10.0	10.0	10.0	10.0

[a] Soybean protein concentrate (60% crude protein).
[b] Composition of vitamin and mineral mixture : 300 mg, Ascorbic AC: 15,000 mg, Pantothenic Ac: 3,000 mg, Biotin: 0.06mg, niacin (B3): 9,000 mg Hill (B4): 103.500 mg, Vit.A: 1,000,000 IU, Vit B1:. 1,500 mg, Vit B2: 1:50 mg, Vit B6. 1,500 mg, Vit D3: 240 000 IU Vit. E: 10 000 mg, Vit K3:. 400 mg, Inositol: 10,000 mg Iron: 5.000mg, Manganese: 8.000 mg, Copper 1.000 mg Zinc: 14 000 mg Iodine: 45 mg, Cobalt: 60 mg, Selenium 60 mg, Magnesium: 5 mg, Mig Plus®.
[c] Butyl-hydroxy-toluene (antioxidant).
[d] Fine sand washed.[e] Analyzed – Fish Culture Laboratory (Laboratório de Piscicultura, UFSM, Brazil).
[f] Digestible Energy = [(CP * 23.61 MJ / kg * 0.9) + Fat * 39.82 MJ / kg * 0.85) + CSDN * 17.21 MJ / kg *0.50)] (Jobling, 1983).
[g] Calculated by analyzing the ingredients. [h] Calculated based on the composition of the raw materials.

Table 2

Growth index in silver catfish fed with increasing levels of rice bran protein concentrate (DRBPC).

Index	0DRBPC	25DRBPC	35DRBPC	45DRBPC	55DRBPC	P value
Body Weight (g)	27.31 ±6.05^{a}	24.59 ± 6.53^{ab}	23.73 ± 5.71^{abc}	21.46 ± 4.64^{bc}	20.84 ± 4.23^{c}	0.000
Feed conversion rate	0,98 ±0.06	1,06 ± 0.14	1,02 ± 0.29	1,05 ± 0.25	1,18 ± 0.09	0.128
Specific growth rate	22.27 ±0.21^{a}	19.35 ± 0.16^{ab}	18.67 ± 0.12^{ab}	16.14 ± 0.05^{b}	15.69 ± 0.16^{b}	0.002
Relative weight gain	173.22 ±26.49^{a}	139.35 ± 16.94^{ab}	131.93 ± 12.15^{ab}	106.76 ± 47.16^{b}	102.90 ± 14.55^{b}	0.003

Values given as mean ± standard deviation (n=3). Values with different letters differ significantly by Tukey test ($p<0.05$).

Table 3

Digestive somatic index, Intestinal quotient and hepatic somatic index values in silver catfish fed with increasing levels of rice bran protein concentrate (DRBPC).

Parameters	0DRBPC	25DRBPC	35DRBPC	45DRBPC	55DRBPC	P value
Digestive Somatic Index	1.585±0.22	1.698±0.23	1.755±0.27	1.622±0.27	1.741±0.37	0.78
Intestinal Quotient	0.975±0.22	1.061±0.16	1.144±0.24	1.075±0.36	1.145±0.56	0.90
Hepatic Index	1.390±0.29	1.976±0.42	1.731±0.44	1.681±0.45	1.831±0.69	0.32

Values given as mean ± standard deviation (n=9). Values with different letters differ significantly by Tukey test ($p<0.05$).

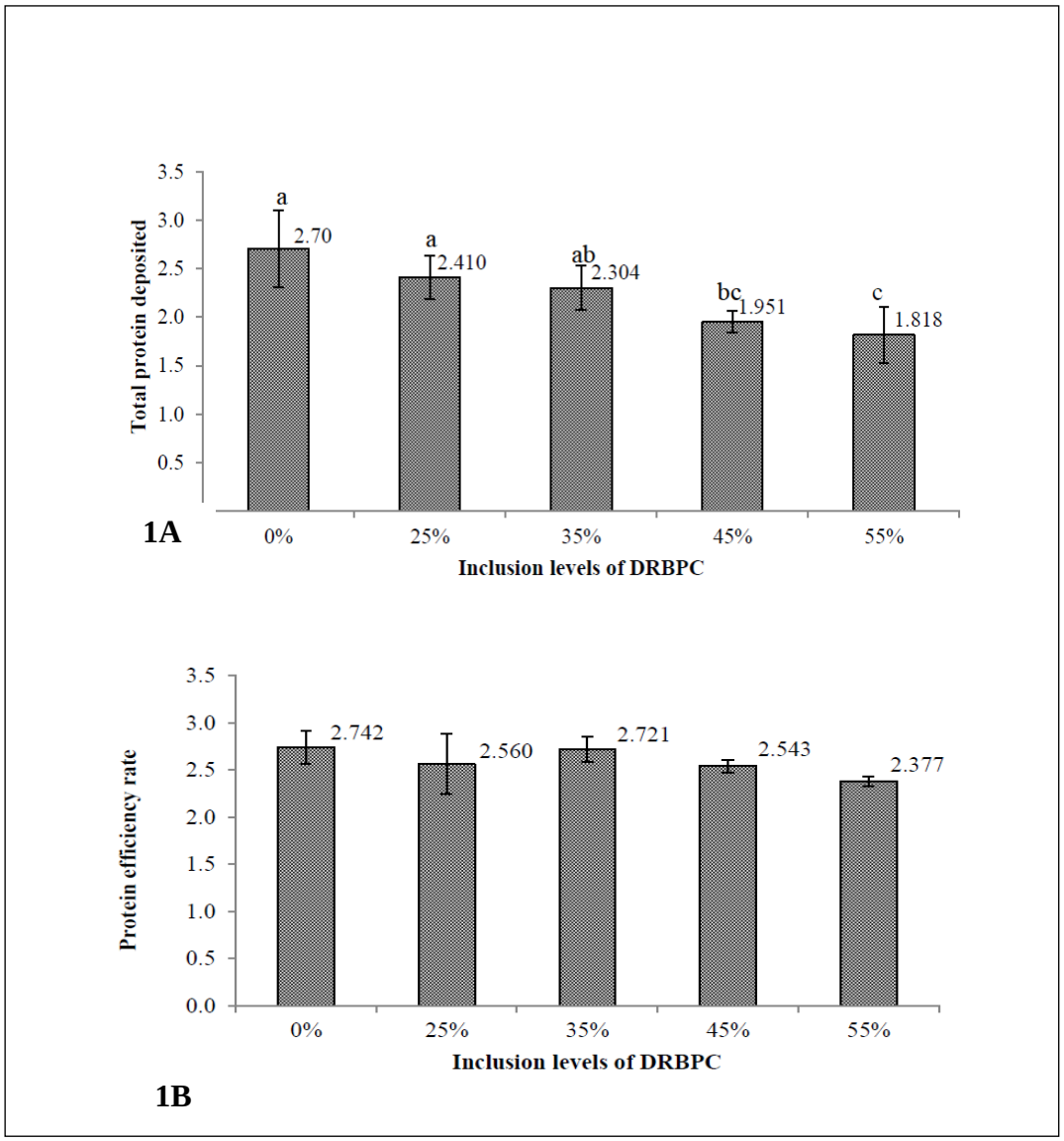


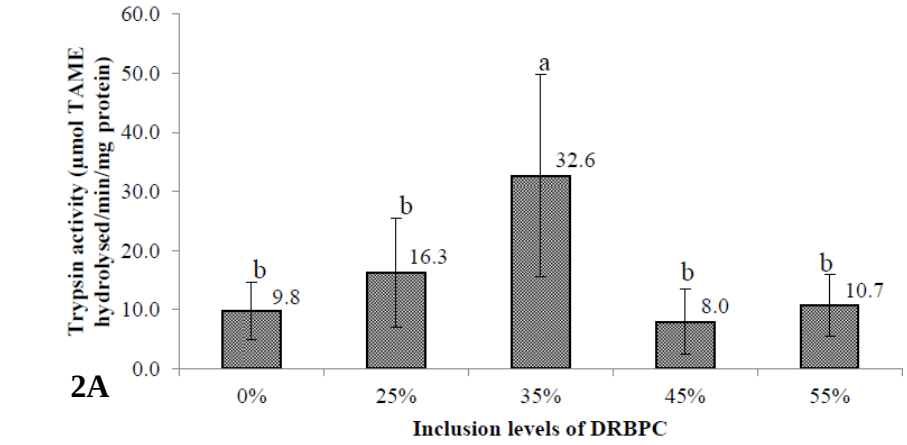
Fig. 1. Total protein deposited (A) and Protein efficiency rate (B) in silver catfish fed with increasing levels of rice bran protein concentrate (DRBPC). Values are given as mean ± standard deviation (n=9). Values with different letters differ significantly by Tukey test ($p<0.05$).

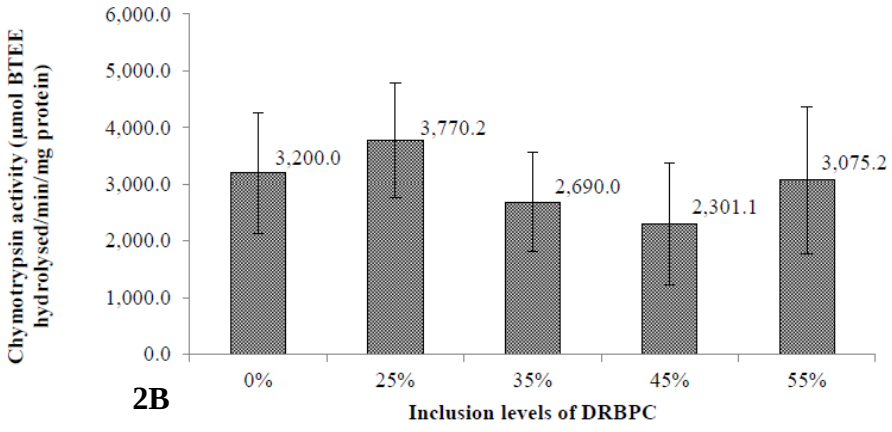
Table 4

Plasma biochemistry ($g.dL^{-1}$) and hepatic parameters values in silver catfish fed with increasing levels of rice bran protein concentrate (DRBPC).

	PARAMETERS	0DRBPC	25DRBPC	35DRBPC	45DRBPC	55DRBPC	p value
Plasma biochemistry (g.dL)	Albumin	0.70±0.13	1.05 ±0.36	0.86±0.38	0.93±0.52	1.05 ±0.44	0.636
	Total proteins	31.20 ±0.46	36,58±0.21	36,07±0.65	37,13±0.96	43,13±1.60	0.334
	Triglycerides	309.67±70.73	342.67±79.71	302.00±100.14	319.17±96.20	418. 60±109.98	0.377
	Cholesterol	127.17±21.24	143.40±21.76	188.17±86.29	118.60±25.20	181.80±34.71	0.744
Hepatic parameters	Protein mg/ g tec.	126.14±2.33	116.33±1.68	114.34±1.48	109.19±0.77	113.29±1.17	0.444
	Free Amino acids mM /g tec	7.74±1.27	6.48±0.89	7.62±1.66	6.355±1.57	5.91±1.26	0.113
	Ammonia mM /g tec	8.19±1.63	7.58±1.25	7.59±0.86	7.08±1.10	8.29±1.11	0.443
	ALAT UI/mg tec.	4.19±1.35	3.70±1.57	5.61±1.94	5.41±1.63	4.96±3.01	0.430

Values given as mean ± standard deviation (n=6). Values with different letters differ significantly by Tukey test ($p<0.05$)





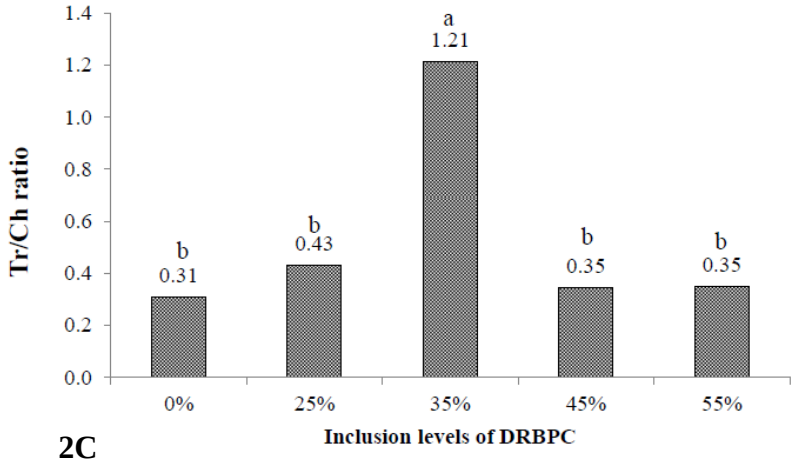


Fig. 2. Trypsin (A), chymotrypsin (B) activity and ratio trypsin:chymotrypsin (Tr:Ch) (C) in silver catfish fed with increasing levels of rice bran protein concentrate (DRBPC). Values given as mean ± standard deviation (n=6). Values with different letters differ significantly by Tukey test ($p<0.05$).

4 DISCUSSÃO GERAL

Atualmente, existe uma grande necessidade e expectativa pelo surgimento de novas fontes proteicas alternativas à farinha de peixe, principal fonte de proteína comumente usada na elaboração de dietas aquícolas. O rápido crescimento do setor e o aumento da demanda da população mundial por proteína animal de alta qualidade resultam na escassez desse ingrediente tornando-o mais caro e, consequentemente, elevando os custos com a alimentação dos animais.

Desde há muito tempo sabe-se da importância da farinha de peixe na alimentação de organismos aquáticos, devido à sua qualidade nutricional e aproveitamento metabólico por parte dos animais. Contudo, devido aos peixes e resíduos utilizados para produção de farinha de peixes terem possibilidade de uso direto na alimentação humana, há necessidade de substituições parcial ou total na dieta das espécies aquícolas.

As fontes proteicas de origem vegetal surgem como uma forte alternativa pois apresentam preços acessíveis e boa qualidade nutricional. Contudo, a maioria das fontes vegetais possuem aspectos negativos intrínsecos, que prejudicam o desempenho e a saúde dos peixes, como a presença de inibidores enzimáticos e alto de teor de fibras, entre outros.

Dentre as diversas fontes proteicas vegetais podemos ressaltar os resíduos e coprodutos agroindustriais, os quais são gerados em grandes quantidades e, geralmente, não possuem qualidade nutricional para atender as necessidades nutricionais dos peixes. Entretanto, existem diferentes maneiras de reduzir ou eliminar esses aspectos negativos e melhorar a qualidade nutricional destas fontes de proteína, por meio de processos físicos, químicos e enzimáticos, combinados ou não.

Em nosso estudo, a fonte proteica de origem vegetal utilizada foi o resíduo intitulado Farelo de Arroz Desengordurado e Desfitinizado (FADD), o qual foi submetido ao processo de extrusão com o objetivo de avaliar a eficiência do processo, sobre a melhora na extração da proteína pelo método de concentração proteica químico-enzimática em meio aquoso.

O CPFA apresentou o maior teor proteico (42,39% de proteína bruta) ($P<0,05$) dentre as amostras. O FADDext apresentou o menor teor de proteína bruta (Tabela 1-Artigo 1) e também baixa solubilidade proteica (Tabela 3-Artigo 1) quando comparado FADD, demonstrando que o processo de extrusão reduziu o teor de proteína e consequentemente, influenciou no processo de concentração proteica (CPFAext - 33,46% de proteína bruta). Esses resultados confirmam a ocorrência de desnaturação e oxidação proteica no FADDext, pois segundo Estrada et al. (2018) a oxidação pode ocasionar alterações na conformação das

estruturas secundárias e terciárias das proteínas, podendo causar a redução da solubilidade proteica e do teor de proteína bruta do ingrediente.

Outro fator que pode ter influenciado na redução do teor de proteína do FADDext é o pH extremamente baixo (em torno de 1,5) do FADD. Segundo Sørensen et al. (2009), a combinação da extrusão em pH muito baixo contribuem para a redução do teor proteico do ingrediente, devido à aceleração de desnaturação proteica e desdobramento nas moléculas proteicas, havendo perdas irreversíveis neste nutriente.

O maior conteúdo de lipídios observado no CPFA ocorreu pela exclusão da fração fibrosa durante o processo de concentração proteica, ocasionando um aumento do conteúdo de lipoproteínas (BERTIPAGLIA et al., 2008). Durante o processo de extrusão a alta temperatura faz com que as células de gordura se unam e formem gotículas de óleo, rompendo a estrutura celular e facilitando a velocidade da retirada de óleo (DALBHAGA; MAHATO; MISHRA, 2019), confirmando o aumento do conteúdo de lipídio do FADDext.

O processo de extrusão não influenciou no conteúdo de amido disponível do FADDext em relação ao FADD que foi maior ($P<0,05$) em comparação aos concentrados proteicos (Tabela1-Artigo 1). Esse resultado já era esperado, pois a metodologia de concentração proteica utiliza enzimas amidolíticas (amiloglucosidase e α- amilase) durante o processo, ocasionando a redução do conteúdo de amido disponível das amostras concentradas.

Entretanto, as reduções observadas nos concentrados proteicos foram contrárias às relatadas em outros estudos. De acordo com Gui, Gil e Ryu (2012), durante o processo de extrusão verifica-se maior solubilidade do amido, em consequência da degradação dos grânulos no decorrer do cozimento do produto. Dessa forma, era esperado que a combinação do processo de extrusão e a metodologia de concentração reduzissem ainda mais o conteúdo de amido disponível do CPFAext (11,67%), quando comparado ao CPFA (4,79%). Para amido resistente o maior conteúdo foi observado no CPFA (Tabela –Artigo 1), pois varia de acordo com o peso total da amostra sendo inversamente proporcional ao conteúdo de amido disponível.

As variáveis analisadas para fibra alimentar das amostras foram alteradas pelos processos de extrusão e concentração proteica (Tabela 1-Artigo1). A maior concentração ($P>0,05$) de fibra total (FT) e fibra solúvel (FS) observadas no CPFA pode ter ocorrido pelo uso das enzimas durante o processo de concentração proteica. Resultado que corrobora ao encontrado por Hanmoungjai, Pyle e Niranjan (2001), que relataram aumento do conteúdo de FT em farelo arroz ao concentrar a proteína por extração enzimática. Os menores conteúdos para essas variáveis foram observadas nas amostras extrusadas (Tabela 1-Artigo 1). No

entanto, a FS foi maior nas amostras extrusadas em comparação a *in natura*, devido a conversão da FI em FS, a qual foi influenciada pelo cozimento e temperatura (120ºC) em que as amostras foram submetidas durante o processo de extrusão.

Essa conversão também foi observada em outros estudos com a extrusão de farelo de trigo (ANDERSSON et al., 2017; RASHID et al., 2015; YAN; YE; CHEN, 2015), farelo de aveia (ZHANG; BAI; ZHANG, 2011) e farelo de arroz (DANG; VASANTHAN, 2019). Segundo Gualberto et al. (1997) a extrusão pode ocasionar uma reestruturação das frações das fibras, induzindo a um aumento no conteúdo de fibra solúvel a partir da insolúvel. A extrusão também resulta na quebra das ligações covalente e não covalente existentes entre os carboidratos e as proteínas ligadas a fibra, as quais irão gerar partículas menores e mais solúveis (DANG; VASANTHAN, 2019)

Em nosso estudo foi observado que a extrusão e a concentração proteica, quando combinadas ou não, possuem a capacidade de alterar o conteúdo de matéria mineral e dos macro elementos (Ca, P, K e Mg) presentes no farelo de arroz (Tabela 2 –Artigo 1). Resultados semelhantes foram descritos por Sharma, Chauhan e Kuldeep (2004), que observaram aumento no conteúdo de matéria mineral do farelo de arroz extrusado em comparação ao *in natura.* Para o conteúdo de macro elementos, foram encontradas alterações em outros estudos, onde os autores relataram que a extrusão (FERREIRA & ARÊAS, 2010) e a concentração proteica (GAILORD et al., 2010) elevam o conteúdo de alguns macro elementos, devido à redução de antinutrientes, como as fibras e polissacarídeos não amiláceos.

A maior capacidade de retenção de óleo (CRO) observada no FADD (Tabela 3-Artigo 1) pode ter sido ocasionada pela presença de uma grande quantidade de grupos hidrofóbicos em relação aos grupos hidrofílicos presentes na estrutura primária das proteínas (SUBAGIO, 2006) da amostra. O CPFAext apresentou a menor CRO (Tabela 3-Artigo 1), resultado que pode ter ligação com a quantidade de grupos hidrofóbicos expostos na proteína e a capacidade de absorver o óleo (DENCH; RIVAS; CAYGILL, 1981). Qu et al. (2017) observaram comportamento semelhante ao extrusar resíduo de soja, onde a estrutura da amostra sofreu modificação devido à alta pressão de inchamento gerada pelo processo e extrusão e, posterior tratamento enzimático.

A redução da solubilidade proteica após o processo de extrusão do FADD (Tabela 3 – Artigo 1) demonstrou que provavelmente a extrusão acarretou na desnaturação das proteínas pelo tratamento térmico empregado. Diversos fatores podem ter causado a desnaturação como por exemplo o calor, pH, solventes orgânicos miscíveis em água, solutos entre outros. A leve

desnaturação proteica (temperaturas menores que 100 ºC) pode facilitar a digestão (Ljøkje et al., 2004), permitindo melhor acesso das enzimas proteolíticas a proteína desnaturada desdobrada do que a proteína nativa (Cheftel, 1979). Contudo, um aumento subsequente da temperatura combinado a outros fatores como mudanças no pH podem reduzir a taxa de digestão de proteínas por bloquear os locais de ataque enzimático (Papadopoulos, 1989).

Tanto o FADDext quanto CPFAext apresentaram reduzida solubilidade proteica, sendo a combinação da extrusão seguida da concentração proteica capaz de reduzir ainda mais a solubilidade proteica (Tabela 3-Artigo 1).

O conteúdo de proteína bruta das amostras foi a variável que definiu a escolha do processo para obtenção do concentrado proteico. Dessa maneira, o CPFA apresentou 42,3% de proteína bruta (Tabela 1-Artigo 1) e 36% de rendimento, sendo o processo e produto escolhido para o ensaio biológico com jundiás. A partir dessa avaliação, a proteína advinda do CPFA foi utilizada como ingrediente proteico na dieta dos peixes, como substituto da proteína advinda da farinha de peixe, em diferentes níveis de inclusão.

A proteína do CPFA foi então empregada como substituta da proteína da farinha de peixe em diferentes níveis (zero, 25, 35, 45 e 55%) de inclusão da dieta dos peixes. Assim, constatou-se que utilização do CPFA a partir no nível de substituição de 35% influenciou negativamente no desempenho dos animais, de acordo com os índices de crescimento avaliados (Tabela 2-Artigo 2). A piora do desempenho dos animais foi, com ou sem diferenças significativas ($P<0,05$), acompanhada pelo nível de inclusão do CPFA na dieta, obtendo-se uma relação inversa entre os índices de crescimento e a substituição parcial da farinha de peixes pelo CPFA. O mesmo padrão foi observado para a Deposição de proteína corporal (Figura 1A-Artigo 2).

Possivelmente, o conteúdo de fibras ainda contidas no CPFA tenham influenciado no desempenho dos peixes. Uma vez que a relação do conteúdo de fibra na dieta pode influenciar na digestibilidade e absorção dos nutrientes (carboidratos, proteínas e lipídios), comprometendo o metabolismo, a digestão e os parâmetros zootécnicos de uma determinada espécie (SOUZA, 2016). Segundo Rodrigues et al. (2010), essa influência das fibras pode atuar na motilidade e no tempo de trânsito gastrointestinal do alimentos, alterando a velocidade e o tempo de esvaziamento gástrico. Em nosso estudo, foi observada grande diferença no conteúdo de fibra alimentar total das dietas obtendo-se variações de 5,9 a 17% (Tabela 1-Artigo 2), a qual foi influenciada pelo conteúdo de fibra do CPFA (38,85%) (Tabela 1-Artigo 1) conforme o nível de inclusão. Uma vez que somente os níveis de farinha de peixe e CPFA variaram entre as dietas teste (Tabela 1-Artigo 2).

De acordo com Raskovic et al. (2011), devido as fibras possuírem a capacidade de influenciar a absorção dos nutrientes, conforme o tipo (insolúvel e solúvel) e nível de inclusão, as mesmas podem causar modificações nas estruturas e órgãos associados ao sistema digestório. Estudos com jundiá utilizam até 10% de fibra alimentar nas dietas dos peixes (RODRIGUES et al., 2012; ADORIAN et al., 2015).

Rodrigues et al. (2012) demonstraram que ingredientes com elevados conteúdos de fibra alimentar total e fibra insolúvel (polpa cítrica e farelo de trigo) apresentaram baixa digestibilidade aparente da proteína (DAP) para o jundiá (34,4% DAP para polpa cítrica e 58.8% DAP para farelo de trigo). Ressalta-se que essa baixa digestibilidade ocorreu em dietas contendo menos de 10% de fibra alimentar total.

Em nosso estudo, o CPFA apresentou elevados níveis de fibra insolúvel (30,43%), fator que pode ter influenciado na disponibilidade e aproveitamento proteico. Segundo Souza (2016), o conteúdo de fibra presente na dieta compromete o desempenho dos peixes, pois possui relação direta com a digestão e absorção dos nutrientes. Fibras insolúveis aumentam a velocidade do trânsito gastrointestinal, reduzindo o tempo de digestão e, consequentemente, o uso de nutrientes pelos peixes (HETLAND et al. 2004; KROGDAHL et al. 2005)

A maior atividade da enzima tripsina observada nos peixes alimentados com a dieta contendo 35% de CPFA (Figura 2A-Artigo 2), pode estar relacionada com a tentativa do organismo em aumentar a digestibilidade da proteína, ocasionando o aumento da atividade proteolítica (LOVATTO et al., 2017) para melhorar a absorção de proteína nas porções do intestino (ALARCÓN; GARCÍA-CARREÑO; NAVARRETE, 2001).

Alguns autores propuseram o uso da razão tripsina:quimotripsina (Tr:Ch) como um melhor indicador do estado nutricional, pois pode indicar até que ponto a quimotripsina é ativada pela tripsina, o que, por sua vez, pode indicar potencial de crescimento do peixe ou se o aumento na atividade da tripsina pode estar relacionado a melhora na digestibilidade e absorção dos nutrientes (SUNDE et al., 2001).

5 CONCLUSÃO GERAL

Com base nos resultados obtidos, é possível concluir que:

- O processo de extrusão do FADD *in natura*, na condição estudada, não foi capaz de melhorar a extração da proteína junto ao processo de concentração proteica utilizado;
- O concentrado proteico obtido a partir do FADD (CPFA) apresentou maior teor de proteína bruta (42,39%) em sua composição, sendo escolhido como ingrediente a ser incluído na dieta de jundiás;
- Apesar do CPFAext (obtido a partir do FADD extrusado) apresenta teor de proteína bruta (33,46%) menor que o CPFA, No entanto, o produto apresenta maior conteúdo de minerais (P, Ca, K e Mg), amido disponível e resistente e menor teor de fibra total, quando comparado aos CPFA. Dessa maneira, sugere-se estudos futuros com a inclusão deste ingrediente na dieta de jundiás e outras espécies de peixes;
- A substituição da proteína da farinha peixe em até 35% de CPFA em dietas de jundiás (*Rhamdia quelen*), não afeta negativamente os parâmetros de crescimento, metabólicos, deposição de nutrientes e enzimáticos dos animais.
- O CPFA pode ser considerado um ingrediente proteico alternativo a farinha de peixe em dietas aquícolas;
- Novos estudos podem ser conduzidos buscando avaliação da digestibilidade aparente e a inclusão do CPFA na dieta de outras espécies de peixes.

REFERÊNCIAS

ABASUBONG, K. P. et al. Fishmeal replacement by rice protein concentrate with xylooligosaccharides supplement benefits the growth performance, antioxidant capability and immune responses against Aeromonas hydrophila in blunt snout bream (*Megalobrama amblycephal*a). **Fish and Shellfish Immunology**, v. 78, n. April, p. 177–186, 2018.

ABD EL-HADY, E. A.; HABIBA, R. A. Effect of soakingand extrusion conditions on antinutrients and protein digestibility of legume seeds. LWT - **Food Science and Technology**, v. 36, p. 285-293, 2003.

ADORIAN, T. J. et al. Dietary fiber in the nutrition of silver catfish: Prebiotic or antinutrient? **Animal Feed Science and Technology**, v. 209, p. 167–173, 2015.

AKHTAR, J.; MALIK, S.; ALAM, M. A. Extrusion Technology used for novel Foods Production. **International Journal of Engineering Development and Research**, v. 3, n. 3, p. 1–7, 2015.

ALARCÓN, F. J.; GARCÍA-CARREÑO, F. L.; NAVARRETE DEL TORO, M. A. Effect of plant protease inhibitors on digestive proteases in two fish species, *Lutjanus argentiventris* and *L. novemfasciatus*. **Fish Physiology and Biochemistry**, v. 24, n. 3, p. 179–189, 2001.

AL-THOBAITI, A. et al. Impact of replacing fish meal by a mixture of different plant protein sources on the growth performance in nile tilapia (*Oreochromis niloticus L.*) diets. **Brazilian Journal of Biology**, v. 78, n. 3, p. 525–534, 2018.

ANDERSSON, A. A. M. et al. Effect of Different Extrusion Parameters on Dietary Fiber in Wheat Bran and Rye Bran. **Journal of Food Science**, v. 82, n. 6, p. 1344–1350, 2017.

ANDERSON, A. D. et al. Full replacement of menhaden fish meal protein by low-gossypol cottonseed flour protein in the diet of juvenile black sea bass *Centropristis striata*. **Aquaculture**, v. 464, p. 618–628, 2016.

ARAÚJO, C. C. **Utilização do arroz, quirera e farelo de arroz integral na alimentação de frangos de crescimento lento**. 2019. 72 f. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2019.

AZIZA, A.; EL-WAHAB, A. A. Impact of Partial Replacing of Dietary Fish Meal by Different Protein Sources on the Growth Performance of Nile Tilapia (*Oreochromis niloticus*) and Whole Body Composition. **Journal of Applied Sciences**, v. 19, n. 5, p. 384–391, 2019.

BAEZA-ARIÑO, R. et al. Study of liver and gut alterations in sea bream, Sparus aurata L., fed a mixture of vegetable protein concentrates. **Aquaculture Research**, v. 47, n. 2, p. 460–471, 2016.

BALDISSEROTTO, B.; RADÜNZ NETO, J. **Criação do jundiá**. Santa Maria: UFSM, 2004. 232 p.

BALDISSEROTTO, B.; RADÜNZNETO, J.; BARCELLOS, L. G. Jundiá (*Rhamdia sp.*). In: BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L. C. **Espécies nativas para a piscicultura no Brasil**. 2.

ed. Santa Maria: UFSM, 2010. p. 301-323.

BANDARA, T. Alternative feed ingredients in aquaculture: Opportunities and challenges. **Journal of Entomology and Zoology Studies**, v. 6, n. 2, p. 3087–3094, 2018.

BARCELLOS, L. J. G. et al. Nursery rearing of jundiá, *Rhamdia quelen* (Quoy & Gaimard) in cages: cage type, stocking density and stress response to confinement. **Aquaculture**, v.232, p.383–394, 2004.

BECKER, F. S. et al. Mudanças químicas e viscoamilográficas em farinhas de diferentes genótipos de arroz submetidas à extrusão. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.43, n.10, p.1911-1917, 2013.

BERTIPAGLIA, L. M. A. et al. Alterações bromatológicas em soja e milho processados por extrusão. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.37, n.11, p. 2003-2010, 2008.

BISWAS, A. et al. Optimum fish meal replacement by soy protein concentrate from soymilk and phytase supplementation in diet of red sea bream, *Pagrus major*. **Aquaculture**, v. 506, n. March, p. 51–59, 2019.

BITTENCOURT, F. et al. Proteína e energia em rações para alevinos de piavuçu. **Revista Brasileira de Zootecnia**, 2010.

CABRAL, E. M. et al. Replacement of fishmeal by increasing levels of plant protein blends in diets for Senegalese sole (*Solea senegalensis*) juveniles. **Aquaculture**, v. 322-323, p. 74–81, 2011.

CAI, W. C. et al. Effects of complete fish meal replacement by rice protein concentrate with or without lysine supplement on growth performance, muscle development and flesh quality of blunt snout bream (*Megalobrama amblycephala*). **Aquaculture Nutrition**, v. 24, n. 1, p. 481–491, 2018a.

CAI, W. C. et al. Lysine supplement benefits the growth performance, protein synthesis, and muscle development of *Megalobrama amblycephala* fed diets with fish meal replaced by rice protein concentrate. **Fish Physiology and Biochemistry**, v. 44, n. 4, p. 1159–1174, 2018b.

CHAKRABORTY, P. et al. A review on alternative plant protein sources available for future sustainable aqua feed production. **International Journal of Chemical Studies**, v. 7, n. 3, p. 1399–1404, 2019.

CHENG, N. et al. The sparing effect of phytase in plant-protein-based diets with decreasing supplementation of dietary NaH2PO4 for juvenile yellow catfish *Pelteobagrus fulvidraco*. **Aquaculture Research**, v. 47, n. 12, p. 3952–3963, 2016.

CHEFTEL, J. C. 1979. Proteins and amino acids. Pages 153–213 in S. R. Tannenbaum, ed. Nutritional and safety aspects of food pro- cessing. Marcel Dekker, New York, NY.

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento, **Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos 2018/19**. Disponível em: < https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-

graos/item/download/30665_95761ce4bcf9700b5d4eb70be1d08155 > Acesso em: 01 de março de 2020.

CORDEIRO, Joel. **Farelo de arroz integral em dietas para frango de corte.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Zootecnia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2015.

CRAIG, S.; KUHN, D.; SCHWARZ, M. Understanding Fish Nutrition, Feeds, and Feeding Steven. **Virginia Cooperative Extention**, p. 1–6, 2017.

DALBHAGAT, C. G.; MAHATO, D. K.; MISHRA, H. N. Effect of extrusion processing on physicochemical, functional and nutritional characteristics of rice and rice-based products: A review. **Trends in Food Science and Technology**, v. 85, n. January, p. 226–240, 2019.

DANG, T. T.; VASANTHAN, T. Modification of rice bran dietary fiber concentrates using enzyme and extrusion cooking. **Food Hydrocolloids**, v. 89, n. May 2018, p. 773–782, 2019.

DANIEL, D. A review on replacing fish meal in aqua feeds using plant protein sources. **International Journal of Fisheries and Aquatic Studies**, v. 6, n. 2, p. 164–179, 2018.

DENCH, J. E.; RIVAS, N.; CAYGILL, J. C. Selected Functional Properties of Sesame (*Sesamum indicum L* .) Flour and Two Protein Isolates. **Journal of the Science of Food and Agriculture**, v. 32, p. 557–564, 1981.

DIEMER, O. et al. Níveis de fósforo total na alimentação de juvenis de jundiá criados em tanques-rede. **Pesquisa Agropecuária Tropical**, v. 41, n. 4, p. 559-563, 2011

DOSSOU, S. et al. Effect of partial replacement of fish meal by fermented rapeseed meal on growth, immune response and oxidative condition of red sea bream juvenile, *Pagrus major*. **Aquaculture**, v. 490, n. November 2017, p. 228–235, 2018.

EMIN, M. A.; SCHUCHMANN, H. P. A mechanistic approach to analyze extrusion processing of biopolymers by numerical, rheological, and optical methods. **Trends in Food Science and Technology**, v. 60, p. 88–95, 2017.

ERIKSSON, J. **Extruded Vegetable Proteins: An investigation of the influence of selected additives upon the texturization process of pea protein isolate during high moisture food extrusion**. 2019. 72 f. Dissertation (Master's in Materials Chemistry) - Chalmers University of Technology, Gothenburg, 2019.

ESTRADA, P. D. et al. Protein Oxidation in Plant Protein-Based Fibrous Products: Effects of Encapsulated Iron and Process Conditions. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 66, n. 42, p. 11105–11112, 2018.

FAO, Food and Agriculture Organization of the United Nations. (2014a). **The state of world fisheries and aquaculture: Opportunities and challenges**. Roma: FAO.

FAO, Food and Agriculture Organization of the United Nations. (2014b). **Fishery and aquaculture statistics** 2012. Roma: FAO yearbook.

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do Processamento de Alimentos**: Princípios e Práticas. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2006. 602 p.

FERREIRA, C. C. **Farelos de arroz desfitinizado na nutrição de jundiá**. 2011. 64 f. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

FERREIRA, M. S. et al. Efeito da quantidade de proteína na dieta e treinamento físico sobre parâmetros fisiológicos e zootécnicos de matrinchã (*Brycon amazonicus*, Günther 1869). **Acta Amazonica**, v. 43, n. 4, p. 439–446, 2013.

FERREIRA, T. A. P. DE C.; ARÊAS, J. A. G. Calcium bioavailability of raw and extruded amaranth grains [Biodisponibilidade do cálcio do grão de amaranto antes e após extrusão]. **Ciencia e Tecnologia de Alimentos**, v. 30, n. 2, p. 532–538, 2010.

FUERTES, J. B. et al. Replacement of fish meal by pea protein concentrate in practical diets for juvenile crayfish (*Pacifastacus leniusculus* Dana, Astacidae) from the onset of exogenous feeding. **Aquaculture**, v. 388–391, n. 1, p. 159–164, 2013.

FRACALOSSI, D. M.; CYRINO, J. E. P. Nutriaqua: **Nutrição e alimentação de espécies de interesse para a aquicultura brasileira**. 1 ed. Florianópolis: Sociedade Brasileira de Aquicultura e Biologia Aquática, 2013. 375p.

FRACALOSSI, D. M. et al. Desempenho do jundiá, *Rhamdia quelen*, e do dourado, *Salminus brasiliensis*, em viveiros de terra na região sul do Brasil, **Acta Scientiarum - Animal Sciences**, Maringá, v. 26, n. 3, p. 345-352, 2004.

GATLIN, D. M. et al. Expanding the utilization of sustainable plant products in aquafeeds: a review. **Aquaculture Research**, v. 38, p. 551-579, 2007.

GARCIA, S. et al. Tetraploidia em *Rhamdia quelen* (Quoy e Gaimard, 1824) por choque térmico duplo (Quente e Frio). **Boletim do Instituto de Pesca**, v. 43, n. 2, p. 257–265, 2017.

GOMIERO, L. M.; SOUZA, U. P.; BRAGA, F. M. S. Reprodução e alimentação de *Rhamdia quelen* (Quoy e Gaimard, 1824) em rios do Núcleo Santa Virgínia. Biota Neotropica, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 127-133, 2007

GOULART, F. R. et al. Atividade de enzimas digestivas e parametros de crescimento de juvenis de jundia (*Rhamdia quelen*) alimentados com farelo de linhaça in natura e demucilada. Semina ciências agrarias, 34(6), 2013.

GIRIJA G. PHADKE AND MURTHY, L. N. (2019) Fish meal as an ingredient in aquafeeds. In: Murthy, L. N., Jeyakumari, A., Laly, S. J. and Girija G. Phadke (Eds) **Training manual on quality assurance of fish meal and biochemical evaluation**. Pp 43-46.

GLENCROSS, B. D. A comparison of the diet and raw material digestibilities between rainbow trout (*Oncorhynchus mykiss*) and barramundi (*Lates calcarifer*) - implications for inferences of digestibility among species. **Aquaculture Nutrition**, v. 17, 2011.

GUALBERTO, D. G. et al. Effect of extrusion processing on the soluble and insoluble fiber,

and phytic acid contents of cereal brans. **Plant Foods for Human Nutrition**, v. 51, n. 3, p. 187–198, 1997.

GUI, Y.; GIL, S. K.; RYU, G. H. Effects of extrusion conditions on the physicochemical properties of extruded red ginseng. **Preventive Nutrition and Food Science**, v. 17, n. 3, p. 203–209, 2012.

HANMOUNGJAI, P.; PYLE, D. L.; NIRANJAN, K. Enzymatic process for extracting oil and protein from rice bran. **JAOCS, Journal of the American Oil Chemists' Society**, v. 78, n. 8, p. 817–821, 2001.

HARPER, J. M. **Food extruders and Their Applications**. In: Mercier, C.; Linko, P. e Harper, J.M. (Eds.) - Extrusion Cooking. St. Paul, Minnesota, American, 1989.

HETLAND, H.; CHOCT, M.; SVIHUS, B. Role of insoluble non-starch polysaccharides in poultry nutrition. World's Poultry Science Journal, v. 60, p.415-419, 2004.

HIEN, T. T. T. et al. Effects of replacing fish meal with soya protein concentrate on growth, feed efficiency and digestibility in diets for snakehead, *Channa striata*. **Aquaculture Research**, v. 48, n. 6, p. 3174–3181, 2017.

HUBER, G. R. Carbohydrates in extrusion processing. **Food Technology**, v. 43, n. 3,p. 160-161, 1991.

IMOROU TOKO, I.; FIOGBE, E. D.; KESTEMONT, P. Mineral status of African catfish (*Clarins gariepinus*) fed diets containing graded levels of soybean or cottonseed meals. **Aquaculture**, n. 275, p. 298-305, 2008.

KAWSKI, V. L. **Avaliação de estratégias de estabilização oxidativa do farelo de arroz integral.** 2015. 93 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia dos Alimentos) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

KHALIFA, N. S. A. et al. Evaluation of replacing fish meal with corn protein concentrate in Nile tilapia *Oreochromis niloticus* fingerlings commercial diet. **Aquaculture Nutrition**, v. 24, n. 1, p. 143–152, 2018.

KOKOU, F. et al. Effects of graded dietary levels of soy protein concentrate supplemented with methionine and phosphate on the immune and antioxidant responses of gilthead sea bream (*Sparus aurata L.*). **Fish and Shellfish Immunology**, v. 64, p. 111–121, 2017.

KOKOU, F.; FOUNTOULAKI, E. Aquaculture waste production associated with antinutrient presence in common fish feed plant ingredients. **Aquaculture**, v. 495, n. June, p. 295–310, 2018.

KROGDAHL, Å.; HEMRE, G. I.; MOMMSEN, T. P. Carbohydrates in fish nutrition: Digestion and absorption in postlarval stages. **Aquaculture Nutrition**, v. 11, n. 2, p. 103–122, 2005.

KUMAR, V. et al. Phytate and phytase in fish nutrition. **Animal Physiology and Animal Nutrition,** v. 96, p. 335-364, 2011.

LAZZARI, R. et al. Diferentes fontes protéicas para a alimentação do jundiá (*Rhamdia quelen*). **Ciência Rural**, v. 36, n. 1, 2006.

LEHNINGER A. L.; NELSON D. L.; COX M. M. **Principles of Biochemistry**, Fourth Edition Nova Iorque: W. H. Freeman, 2004, 1119 p.

LEITE, L. A. et al. The use of Arthrospira platensis in rearing Nile tilapia (*Oreochromis niloticus*) in salt water. **Revista Ciencia Agronomica**, v. 50, n. 4, p. 593–599, 2019.

LI, P. Y. et al. Evaluation of soy protein concentrate as a substitute for fishmeal in diets for juvenile starry flounder (*Platichthys stellatus*). **Aquaculture**, v. 448, p. 578–585, 2015.

LIMA, C. DE S.; SILVEIRA, M. M.; TUESTA, G. M. R. Nutrição proteica para peixes. **Ciência Animal**, v. 25, n. 4, p. 27–34, 2015.

LINDEN, G.; LORIENT, D. **Bioquímica Agroindustrial**. Editoria Acribia S/A, 1996, 380 p.

LJØKJEL, K. et al. Digestibility of protein, amino acids and starch in mink (*Mustela vison*) fed diets processed by different extrusion conditions. **Canadian Journal of Animal Science**, v. 84, n. 4, p. 673–680, 2004.

LOPES, L. C. M. **Determinação das melhores condições de extrusão e caracterização de farinha de feijão para utilização como ingrediente de alimentos instantâneos.** 2010. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos) – Universidade Federal de Góias, Goiânia, 2010.

LOUREIRO, B. B. et al. Effects of rice bran protein concentrate on the growth performance and digestive enzyme activities of jundiá (*Rhamdia quelen*) (Quoy and Gaimard, 1824). **Aquaculture Nutrition**, v. 25, n. 5, p. 1115–1123, 2019.

LOVATTO, N. M. et al. Efeitos de dietas contendo concentrados proteicos vegetais no desempenho e atividade de enzimas digestivas de jundia (*Rhamdia quelen*) Semina: 25 Ciencias Agrarias, Londrina, 35(2): 1071-1082, 2014.

LOVATTO, N. M. et al. Nutritional evaluation of phosphorylated pumpkin seed (*Cucurbita moschata*) protein concentrate in silver catfish *Rhamdia quelen* (Quoy and Gaimard, 1824), **Fish Physiology and Biochemistry**, v. 41:6, p. 1557-1567, 2015.

LOVATTO, N. M. et al. Effects of phosphorylated protein concentrate of pumpkin seed meal on growth and digestive enzymes activity of silver catfish (*Rhamdia quelen*). **Aquaculture Nutrition**, v. 23, n. 1, 2017.

LUCHESI, J. B.; JUSTINO, E. Matérias primas alternativas na alimentação de frangos de corte e matrizes. In: **Conferência apinco de ciência e tecnologia avícolas**, 2003, Campinas. Anais. Campinas, p. 137, 2003.

LUCHESI, J. D. et al. Proteína bruta na dieta de alevinos de quinguio (*Carassius auratus*). **Revista Agrarian**. Dourados, v. 7, n. 23, p. 101-106, 2014.

MIRANDA, M. Z. **Trigo: germinação e posterior extrusão para obtenção de farinha**

integral extrusada de trigo germinado. Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2006. 12 p. (Embrapa Trigo. Documentos Online, 74). Disponível em: http://www.cnpt.embrapa.br/biblio/do/p_do74.htm

Mitchell, J. R.; Arêas, J. A. G. Structural in biopolymers during extrusion. In: KOKINI, J. L.; HO, C. T.; KARWE, M. V. (Eds.). Food extrusion Science and Technology. New York: Marcel Dekker, 1992.

MOHD-FAUDZI, N. et al. Soy protein concentrate as an alternative in replacement of fish meal in the feeds of hybrid grouper, brown-marbled grouper (*Epinephelus fuscoguttatus*) × giant grouper (*E. lanceolatus*) juvenile. **Aquaculture Research**, v. 49, n. 1, p. 431–441, 2018.

MPA, Ministério da Pesca e Aquicultura. **Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura (Brasil 2011)**. Brasília, 2012. 129 p.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL - **NRC. Nutrient Requirements of Fish**. Washington, National Academy Press, 2011. 376p.

NGUGI, C. C. et al. Characterization of the nutritional quality of amaranth leaf protein concentrates and suitability of fish meal replacement in Nile tilapia feeds. **Aquaculture Reports**, v. 5, p. 62–69, 2017.

NYINA-WAMWIZA, L. et al. Partial or total replacement of fish meal by local agricultural by-products in diets of juvenile African catfish (*Clarias gariepinus*): growth performance, feed efficiency and digestibility. **Aquaculture Nutrition**, v. 16, p. 237-247, 2010.

OMOSEBI, M. O.; OSUNDAHUNSI, O. F.; FAGBEMI, T. N. Effect of extrusion on protein quality , antinutritional factors , and digestibility of complementary diet from quality protein maize and soybean protein concentrate. **Journal of Food Biochemistry**, v. 42, n. January, p. 1–10, 2018.

OUJIFARD, A. et al. Growth and apparent digestibility of nutrients, fatty acids and amino acids in Pacific white shrimp, *Litopenaeus vannamei*, fed diets with rice protein concentrate as total and partial replacement of fish. **Aquaculture**, v. 342-343, 56–61, 2012.

OUJIFARD, A. et al. Growth response and tail-muscle fatty acid quality of Pacific white shrimp, *Litopenaeus vannamei* (Boone) fed with diets containing different levels of rice protein concentrate. **Iranian Journal of Fisheries Sciences**, v. 14, n. 1, p. 188–200, 2015.

PACHECO, M. T. B. **Propriedades funcionais, nutricionais e toxicológicas de concentrados proteicos de levedura (***Saccharomyces sp.***), obtidos por diferentes processos de extração.** 156 f., 1996. Tese (Doutorado em Ciências da Nutrição), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

PAPADOPOULOS, M. C. Effect of processing on high-protein feedstuffs: A review. **Biological Wastes**, v. 29 p. 123–138, 1989.

PAVASOVIC, A. et al. Influence of dietary protein on digestive enzyme activity, growth and tail muscle composition in redclaw crayfish, *Cherax quadricarinatus* (von Martens).

Aquaculture Research, v. 38, n. 6, p. 644–652, 2007.

PEIXE BR - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA PISCICULTURA - **ANUÁRIO Peixe BR** da Piscicultura. 2018. Disponível em: <https://www.peixebr.com.br/anuario2018/> Acesso em 28 de fevereiro de 2020.

QU, M. et al. Identification and characterization of soybean dreg soluble dietary fibre by combination of extrusion pre-treatment and enzymatic modification. **Food Quality and Safety**, v. 1, n. May, p. 153–160, 2017.

RADHAKRISHNAN, S. et al. Impact of fishmeal replacement with *Arthrospira platensis* on growth performance, body composition and digestive enzyme activities of the freshwater prawn, Macrobrachium rosenbergii. **Aquaculture Reports**, v. 3, p. 35–44, 2016.

RASHID, S. et al. Effects of extrusion cooking on the dietary fibre content and Water Solubility Index of wheat bran extrudates. **International Journal of Food Science and Technology**, v. 50, n. 7, p. 1533–1537, 2015.

RASKOVIC, B. et al. Histological methods in the assessment of different feed effects on liver and intestine of fish. **Journal of Agricultural Sciences, Belgrade**, v. 56, n. 1, p. 87–100, 2011.

RODRIGUES, A. P. O. et al. Different utilization of plant sources by the omnivores jundiá catfish (*Rhamdia quelen*) and Nile tilapia (*Oreochromis niloticus*). **Aquaculture Nutrition**, v. 18, p. 65-72, 2012.

RODRIGUES, L. A. et al. Digestibilidade e tempo de trânsito gastrintestinal de dietas contendo níveis crescentes de fibra bruta para pacu. **Acta Scientiarum - Animal Sciences**, v. 32, n. 2, p. 169–173, 2010.

ROSTAGNO, H. S. et al. **Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos: Composição de alimentos e exigências nutricionais**. 2ª. ed. Viçosa, Minas Gerais, 2005, v. 1, 186 p.

ROSTAGNO, H. S. et al. **Tabelas brasileiras para aves e suínos: Composição de alimentos e exigências nutricionais**. 3ª. ed. UFV. Viçosa, Minas Gerais, 2011, v. 1, 252 p.

SAKOMURA, N. K. et al. **Nutrição de não ruminantes**. Jaboticabal: FUNEP, 2014. 678p.

SÁNCHEZ-MUROS, M. J. et al. Innovative protein sources in shrimp (*Litopenaeus vannamei*) feeding. **Reviews in Aquaculture**, p. 1–18, 2018.

SANCHEZ, J. et al. Growth performance, gastrointestinal weight, microbial metabolites and apparent retention of components in broiler chickens fed up to 11% rice bran in a corn-soybean meal diet without or with a multi-enzyme supplement. **Animal Nutrition**, v. 5, n. 1, p. 41–48, 2019.

SHARMA, H. R.; CHAUHAN, G. S.; AGRAWAL, K. Physico-chemical characteristics of rice bran processed by dry heating and extrusion cooking. **International Journal of Food Properties**, v. 7, n. 3, p. 603–614, 2004.

SICURO, B. et al. Metabolic Potential, Respiration Rate and Their Relationship in Offspring of Different Sizes of Marble Trout (*Salmo marmoratus Cuvier*). **Turkish Journal of Fisheries and Aquatic Sciences**, v. 15, n. 2, p. 311–317, 2015.

SOFIA. The state of World fisheries and aquaculture, 2018. FAO, **Fisheries and aquaculture Department**, Rome, 2018, 1-227.

SØRENSEN, M. et al. Soybean meal improves the physical quality of extruded fish feed. **Animal Feed Science and Technology**, v. 149, n. 1–2, p. 149–161, 2009.

SOSBAI, Sociedade Sul-Brasileira de Arroz Irrigado. **Arroz irrigado: Recomendações da Pesquisa para o Sul do Brasil. XXXI Reunião técnica da cultura do arroz irrigado,** 08 a 10 de agosto de 2018, Farroupilha, RS, Brasil, 2018. Disponível em:< http://www.sosbai.com.br/docs/Boletim_RT_2018.pdf >. Acesso em: 30 de jan. de 2020.

SOUSA, A. C. **Níveis crescentes de fibra dietária no desempenho zootécnico e na histologia do fígado do *Baryancistrus xanthellus* (Siluriformes , *Loricariidae*)**. 2016. 41 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia Aquática e Pesca) - Universidade Federal Pará, Belém, 2016.

SOUSA, Jader Vieira. **Industrialização e gestão de resíduos de arroz no brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia de Alimentos) - Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2019.

SUBAGIO, A. Characterization of hyacinth bean (*Lablab purpureus* (L.) sweet) seeds from Indonesia and their protein isolate. **Food Chemistry**, v. 95, n. 1, p. 65–70, 2006.

SUN, C. X. et al. Growth performance, digestion and metabolism to fish meal replacement by rice protein concentrate in Chinese soft-shelled turtle *Pelodiscus sinensis*. **Aquaculture**, v. 492, n. 800, p. 321–326, 2018.

SUNDE J., TARANGER G.L., RUNGRUANGSAK-TORRISSEN K. Digestive protease activities and free amino acids in white muscle as indicators for feed conversion efficiency and growth rate in Atlantic salmon (*Salmo salar* L.) Fish Physiology Biochemistry, v.25, p. 335–345, 2001.

SUPRIYATI et al. Nutritional value of rice bran fermented by *Bacillus amyloliquefaciens* and humic substances and its utilization as a feed ingredient for broiler chickens. **Asian-Australasian Journal of Animal Sciences**, v. 28, n. 2, p. 231–238, 2015.

TAKAHASHI, N. S. Associação Brasileira de Piscicultores e Pesqueiros (ABRAPESQ). **Nutrição de Peixes.** 2005. Disponível em: <http://www.abrappesq.com.br/materia11.htm> Acesso em 11 de janeiro de 2020.

VERNAZA, M. G.; CHANG, Y. K.; STEEL, C. J. Efeito do teor de farelo de maracujá e da umidade e temperatura de extrusão no desenvolvimento de cereal matinal funcional orgânico. **Brazilian Jounal of Food Technology**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 145-154, 2009.

YAN, L. et al. Effects of high hydrostatic pressure and superfine grinding treatment on physicochemical/ functional properties of pear pomace and chemical composition of its

soluble dietary fibre. **LWT**, v. 107, n. March, p. 171–177, 2019.

YAN, X.; YE, R.; CHEN, Y. Blasting extrusion processing: The increase of soluble dietary fiber content and extraction of soluble-fiber polysaccharides from wheat bran. **Food Chemistry**, v. 180, p. 106–115, 2015.

WELKER, T. et al. Optimizing zinc supplementation levels of rainbow trout (*Oncorhynchus mykiss*) fed practical type fishmeal- and plant-based diets. **Aquaculture Nutrition**, 2016.

WILSON, R .P. Aminoacids and protein. In: HALVER, J.E.; HARDY, R.W. **Fish nutrition**. 3 rd Edition, USA: Elseiver Science, p. 144-175, 2002.

ZHANG, M.; BAI, X.; ZHANG, Z. Extrusion process improves the functionality of soluble dietary fiber in oat bran. **Journal of Cereal Science**, v. 54, n. 1, p. 98–103, 2011.

ANEXO A – Normas da revista LWT - Food Science and Technology - Artigo 1

Introduction

LWT - Food Science and Technology is an official journal of the Swiss Society of Food Science and Technology (SGLWT/SOSSTA) and the International Union of Food Science and Technology (IUFoST).

LWT - Food Science and Technology is an international journal that publishes innovative papers in the fields of food chemistry, biochemistry, microbiology, technology and nutrition. The work described should be innovative either in the approach or in the methods used. The significance of the results either for the science community or for the food industry must also be specified. Contributions that do not fulfil these requirements will not be considered for review and publication. Submission of a paper will be held to imply that it presents original research, that it has not been published previously, and that it is not under consideration for publication elsewhere.

Papers featuring animal trials and cell cultures are outside the scope of the journal and will not be considered for publication.

Essentials to ensure fast handling of Research papers and Short communications

• Manuscript-text must be saved as either a MS Word, Word Perfect, RTF, TEX or Plain ASCII file. Continuous line numbering must be added and the text must be double spaced.

• Research papers must be no long longer than 5000 words, including abstract and references, but without tables, figures and the corresponding legends.

• Short communications must be no longer than 2500 words including abstract and references, but without tables, figures and the corresponding legends.

• Abstracts must not be longer than 200 words.

• You must include Keywords (≤ 5).

• Contact details of at least 3 suggested reviewers (name, affiliation and email address) must be included.

• Highlights must be included (a summary of your main achievements in 3-5 bullet points no more than 85 characters each).

• Figures and tables must be submitted as separate files and are clearly labeled.

• The international system of units (SI units) must be used only.

• If analytical data are reported in tables and/or figures: Number of replications should be mentioned in the legend or a footnote and standard error or other evidence of reliability of data must be given.

• Your Cover letter should explain the novelty of the research presented, that your paper presents original research, that it has not been published previously and that it is not under consideration for publication elsewhere.

• For reviews: please check the homepage and Guide for Authors for detail.

• Please note that this list is not extensive and purely highlights the most important aspects of a submission. For full details on all article types please refer to the online Guide for Authors at https://www.elsevier.com/journals/lwt-food-science-and-technology/0023-6438/guide-for-authors.

Types of paper

Three types of peer-reviewed papers will be published:

Review articles. These concise reviews should present a focused aspect on a topic of current interest or an emerging field. They are not intended as comprehensive literature surveys covering all aspects of the topic, but should include all major findings and bring

together reports from a number of sources. They should aim to give balanced, objective assessments by giving due reference to relevant published work, and not merely present the prejudices of individual authors or summarise only work carried out by the authors or by those with whom the authors agree. Undue speculation should also be avoided. These reviews will receive priority in publication.

The reviews may address pertinent issues in food science, technology, processing, nutritional aspects of raw and processed foods and may include nutraceuticals, functional foods, use of "omics" in food quality, food processing and preservation, and food production.
Topics to be covered should be at the cutting edge of science, well thought out, succinct, focused and clear. Ideally, the review should provide a view of the state of the art and suggest possible future needs and trends.
All articles will be subjected to peer review process.

Submit an abstract of the proposed review to the Editor in Chief (Professor Rakesh Singh), rsingh@uga.edu for consideration prior to preparing the full length manuscript. Abstract of the proposed work should include the following:
a. The abstract should identify the need for the proposed article, the intended audience, and five key words.
b. Title (120 characters or less)
c. Short abstract (≤ 300 words).
d. Identify the address and contact information for the contact author. The contact information should include author name, postal address, telephone number, fax number, and email.
e. Anticipated time needed to complete the proposed work once the initial abstract has been approved.

Manuscript Preparation
a. All lines and pages must be continuously numbered.
b. All text should be double-spaced.
c. Total manuscript length ≤ 3,000 words (text portion).
d. Total number of Tables ≤ 5.
e. Total number of figures ≤ 5.
f. Maximum number of references (including those cited in tables and figures) not to exceed 50.
g. In the reference list identify five (5) key references (indicated by an * in front of the reference in the reference section). In two to three sentences explain why this reference is a key reference.
Research papers. Reports of complete, scientifically sound, original research which contributes new knowledge to its field. The paper must be organised as described in Article Structure below. Papers should not exceed 5000 words (approximately 18 typed double-spaced pages) including abstract and references but excluding figures, tables and their captions. All lines and pages must be continuously numbered.
Short communications. Brief reports of scientifically sound, original research of limited scope of new findings. Short communications have the formal organisation of a full paper. Such notes will receive priority of publication. Short communications should not exceed 2500 words (approximately 9 typed double-spaced pages). All lines and pages must be continuously numbered.

Contact details for submission
Submission for all types of manuscripts to LWT - Food Science and Technology proceeds totally online. Via the Elsevier Editorial System (EES) website for this journal, http://ees.elsevier.com/lwt, you will be guided step-by-step through the creation and uploading of the various files.

Submission checklist
You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:
One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

Ethics in publishing
Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.
By submitting this manuscript, the authors agree that text, equations, or figures from previously published articles or books have been clearly identified in full and their origin clearly explained in the adjacent text, with appropriate references given at the end of the paper. Duplication of text is rarely justified, even with diligent referencing. Exceptions may be made for descriptions of standard experimental techniques, or other standard methods used by the author in the investigation; but an appropriate citation is preferable. Authors who duplicate material from their own published work in a new article, without clearly identifying the repeated material and its source as outlined above, are self-plagiarising.

Declaration of interest
All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification
Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints
Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language
Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, should contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race, sex, culture or any other characteristic, and should use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, for instance by using 'he or she', 'his/her' instead of 'he' or 'his', and by making use of job titles that are free of stereotyping (e.g. 'chairperson' instead of 'chairman' and 'flight attendant' instead of 'stewardess').

Author contributions
For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example

Authorship
All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of

data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Changes to authorship
Authors are expected to consider carefully the list and order of authors before submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only before the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the corresponding author: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors after the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service
This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access
Please visit our Open Access page from the Journal Homepage for more information.

Elsevier Researcher Academy
Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission
Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Authors must provide and use an email address unique to themselves and not shared with another author registered in EES, or a department.

Review Process
A peer review system involving two or three reviewers is used to ensure high quality of manuscripts accepted for publication. The Editor-in-Chief and Editors have the right to decline formal review of the manuscript when it is deemed that the manuscript is 1) on a topic outside the scope of the Journal, 2) lacking technical merit, 3) focused on foods or processes that are of narrow regional scope and significance, 4) fragmentary and provides marginally incremental results, or 5) is poorly written.

Referees
Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

Peer Reviews
It is the journal policy to keep the peer reviewing anonymous. Names of reviewers are only

revealed if they are in agreement with the request of the author. When submitting a manuscript, authors may indicate names of experts who are not suitable/appropriate for reviewing the paper.

Peer review
This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

Use of word processing software
It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

All lines must be consecutively numbered throughout the manuscript.

Article structure
Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information
• Title. Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• Author names and affiliations. Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• Corresponding author. Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.
• Present/permanent address. If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights
Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.
Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract
A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Abstracts should not exceed 200 words for Research papers and Short communications, or 300 words for Review articles.

Keywords
Immediately after the abstract, provide a maximum of 5 keywords, using British spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

If possible the Food Science and Technology Abstracts (FSTA) Thesaurus should be used (IFIS Publ., Shinfield, Reading RG2 9BB, UK http://www.foodScienceCentral.com).

Abbreviations
Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements
Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:
Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].
It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.
If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:
This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units
Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.
Do not use %, ppm, M, N, etc. as units for concentrations. If analytical data are reported, replicate analyses must have been carried out and the number of replications must be stated.

Math formulae
Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the

text).

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork
Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
• Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.
A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. For color

reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions
Figures must be comprehensible without reference to the text. Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (not on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used in the caption. If analytical data are reported, replicate analyses must have been carries out. State the number of replications and provide standard error or other evidence of reliability of the data.

Tables
Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Include a short but informative title. Provide the experimental conditions, as far as they are necessary for understanding. The reader should not have to refer to the text in order to understand the tables.
Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article.
If analytical data are reported, replicate analyses must have been carried out. State the number of replications and give standard error or other evidence of reliability of data.
Probabilities may be indicated by * $P < 0.05$, ** $P < 0.01$ and *** $P < 0.001$.

References
Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

All citations in the text should refer to:
1. Single author: the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication (Smith, 2003);
2. Two authors: both authors' names and the year of publication (Smith & Jones, 2004);
3. Three, four or five authors: all authors names and year of publication (Smith, Jones, & Brown, 2005). For all subsequent citations of this work use et al. (Smith et al., 2005).
4. Six or more authors: first author's name followed by et al. and the year of publication (Black et al., 2007).

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.
Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/lwt-food-science-and-technology
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style
Text: Citations in the text should follow the referencing style used by the American Psychological Association. You are referred to the Publication Manual of the American Psychological Association, Sixth Edition, ISBN 978-1-4338-0561-5, copies of which may be ordered online or APA Order Dept., P.O.B. 2710, Hyattsville, MD 20784, USA or APA, 3 Henrietta Street, London, WC3E 8LU, UK.
List: references should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2010). The art of writing a scientific article. Journal of Scientific Communications, 163, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2018). The art of writing a scientific article. Heliyon, 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
Strunk, W., Jr., & White, E. B. (2000). The elements of style. (4th ed.). New York: Longman, (Chapter 4).

Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G. R., & Adams, L. B. (2009). How to prepare an electronic version of your article. In B. S. Jones, & R. Z. Smith (Eds.), Introduction to the electronic age (pp. 281–304). New York: E-Publishing Inc.
Reference to a website:
Cancer Research UK. Cancer statistics reports for the UK. (2003). http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ Accessed 13 March 2003.
Reference to a dataset:
[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T. (2015). Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.
Reference to a conference paper or poster presentation:
Engle, E.K., Cash, T.F., & Jarry, J.L. (2009, November). The Body Image Behaviours Inventory-3: Development and validation of the Body Image Compulsive Actions and Body Image Avoidance Scales. Poster session presentation at the meeting of the Association for Behavioural and Cognitive Therapies, New York, NY.

Video
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization
Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material
Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data
This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.
Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking
If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.
There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.
For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.
In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data
This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to Mendeley Data. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.
For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

Online proof correction
To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment

on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints
The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

ANEXO B – Normas da revista Animal Feed Science and Technology - Artigo 2

Introduction
Manuscripts describing the use of commercial feed products are welcome, but should include the following information: major components, contents of active ingredients (for example enzyme activities). Independent verification, as opposed to a manufacturers guarantee, is always desirable and often avoids difficulties in the review process, especially where there are no, or few, treatment impacts. The Editors reserve the right to reject any manuscript employing such products, wherein this information is not disclosed.

Submissions concerning feedstuff composition are welcome when published and/or accepted analytical procedures have been employed. However, unusual feedstuffs and/or a wide range of data are pre-requisites.
Submissions concerning NIRS may be suitable when more accurate, precise or robust equations are presented. Mathematical, technical and statistical advancement, may constitute the foundation for acceptance. For more details see the editorial in Vol. 118/3-4.

Contact details for submission
For queries concerning the submission process or journal procedures please visit the Elsevier Support Center. Authors can determine the status of their manuscript within the review procedure using Elsevier Editorial System.

Submission checklist
You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:
One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed

• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

Ethics in publishing
Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Studies in humans and animals
If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Declaration of interest
All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other

language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints
Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language
Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, should contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race, sex, culture or any other characteristic, and should use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, for instance by using 'he or she', 'his/her' instead of 'he' or 'his', and by making use of job titles that are free of stereotyping (e.g. 'chairperson' instead of 'chairman' and 'flight attendant' instead of 'stewardess').

Author contributions
For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example

Changes to authorship
Authors are expected to consider carefully the list and order of authors before submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only before the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the corresponding author: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors after the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts

for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.
Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access
Please visit our Open Access page from the Journal Homepage for more information.
Elsevier Researcher Academy
Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission
Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Poorly written and/or presented manuscripts (relative to the journal's guidelines) may be returned to authors for upgrading by the editorial office, prior to a review for scientific merit.

Before preparing their manuscript, it is suggested that authors examine the editorial by the Editors-in-Chief in Vol. 134/3-4, which outlines several practices and strategies of manuscript preparation that the Editors-in-Chief have found to be successful. This editorial also outlines practices that can lead to difficulties with reviewers and/or rejection of the manuscript for publication. There is also an example of an Animal Feed Science and Technology manuscript available on the journal website at https://www.elsevier.com/locate/anifeedsci.

Submit your article
Please submit your article via https://www.evise.com/profile/api/navigate/ANIFEE.

Referees
Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential referees. For more details, visit our Support site. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

Peer review
This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

Use past tense for current findings, and the present tense for "truths" and hypotheses.

Article Structure
Manuscripts should have numbered lines, with wide margins and double spacing throughout, i.e. also for abstracts, footnotes and references. Every page of the manuscript, including the title page, references, tables, etc., should be numbered continuously. However, in the text no reference should be made to page numbers; if necessary, one may refer to sections. Avoid excessive usage of italics to emphasize part of the text.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

If reference is made to AOAC, ISO or similar analytical procedure(s), the specific procedure identification number(s) must be cited. A number of references for neutral and acid detergent fibre (NDF, ADF) assays exist, and an alternative reference to the now out-of-print USDA Agriculture Handbook 379 must be used. There are many options for NDF and ADF assays (e.g. sodium sulfite, alpha amylase, residual ash), which must be specified in the text. For more details see the editorial in Vol. 118/3-4.

The following definitions should be used, as appropriate:
a. aNDFom-NDF assayed with a heat stable amylase and expressed exclusive of residual ash.
b. NDFom-NDF not assayed with a heat stable amylase and expressed exclusive of residual ash.
c. aNDF-NDF assayed with a heat stable amylase and expressed inclusive of residual ash.
d. NDF-NDF assayed without a heat stable amylase and expressed inclusive of residual ash.
e. ADFom-ADF expressed exclusive of residual ash.
f. ADF-ADF expressed inclusive of residual ash.
g. Lignin (sa)-Lignin determined by solubilization of cellulose with sulphuric acid.
h. Lignin (pm)-Lignin determined by oxidation of lignin with permanganate.

While expressions of NDF and ADF inclusive of residual ash will continue to be acceptable (i.e., the terms aNDF, NDF and ADF above), the Editors-in-Chief highly recommend reporting all fibre values, including digestibilities, on an OM basis. Silica is partially soluble in ND, is quantitatively recovered in AD, and so may contribute to the 'fibre' values and to subsequent digestibility coefficients.

Reporting 'hemicellulose' values as the difference between NDF and ADF is generally only acceptable if the analyses have been sequential on the same sample. Crude fibre (CF), nitrogen-free extract (NFE) and total digestible nutrients (TDN) are not acceptable terms for describing feeds and should only be referred to in a historical context.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. Avoid extensive citations and discussion of published literature. Combined 'Results and Discussion' sections are only acceptable for 'Short Communications', except under compelling circumstances.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Essential title page information
• Title. Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• Author names and affiliations. Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• Corresponding author. Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.

• Present/permanent address. If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights
Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract
The abstract should be clear, descriptive and not longer than 400 words. It should contain the following specific information: purpose of study; experimental treatments used; results obtained, preferably with quantitative data; significance of findings; conclusions; implications of results if appropriate.

Graphical abstract
Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Keywords
Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations
Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements
Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g.,

providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Nomenclature and units
Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other quantities are mentioned, give their equivalent in SI. You are urged to consult IUB: Biochemical Nomenclature and Related Documents for further information.

Authors and Editors are, by general agreement, obliged to accept the rules governing biological nomenclature, as laid down in the International Code of Botanical Nomenclature, the International Code of Nomenclature of Bacteria, and the International Code of Zoological Nomenclature. All biotica (crops, plants, insects, birds, mammals, etc.) should be identified by their scientific names when the English term is first used, with the exception of common domestic animals. All biocides and other organic compounds must be identified by their Geneva names when first used in the text. Active ingredients of all formulations should be likewise identified.

SI or SI-derived units should be used throughout (e.g. MJ and not Kcal for energy concentrations). Concentrations should be expressed on a 'per kg' basis (w/w); however, w/v, v/v, mol/mol or M may be accepted depending on the circumstances. In addition, 'units' and 'equivalents' are acceptable. Normality should be avoided, as it may be ambiguous for certain acids. If analytical standards have been used, they should be specified by name (e.g. yeast RNA) and form (e.g. lactose monohydrate). Percents should only be used when describing a relative increase or decrease in a response. Proportions should be maximum 1.0 or $\leq$1.0. For more details see the editorial in Vol. 118/3-4.

Percent is only used to indicate relative changes. For composition, both w/w (often solids composition g/kg) and w/v (e.g. g/L), v/v (e.g. m/L), mol/mol or M can be accepted depending on the circumstances. Specify units (e.g. g/L) and never as percent.

Digestibility/metabolisability and degradability should always be expressed as a coefficient (not %), and the content of, for example, the digestible component should be expressed as g/kg: thus, the coefficient of digestibility of dry matter is 0.8, while the content of digestible dry matter is 800g/kg. A distinction between true and apparent digestibility should be made,

as well as between faecal and ileal (e.g. coefficient of total tract apparent digestibility - CTTAD). The terms 'availability' and 'bioavailability' should be avoided without definition in context.

In chemical formulae, valence of ions should be given as, e.g. Ca2+, not as Ca++. Isotope numbers should precede the symbols e.g. 18O. The repeated use of chemical formulae in the text is to be avoided where reasonably possible; instead, the name of the compound should be given in full. Exceptions may be made in the case of a very long name occurring very frequently or in the case of a compound being described as the end product of a gravimetric determination (e.g. phosphate as P2O5).

Math formulae
Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

If differences between treatments are statistically significant, this should be indicated by adding the actual 'P' value obtained. If $0.10 > P > 0.05$, then differences can be considered to suggest a trend, or tendency, to a difference, but the actual 'P' value should be stated. Further information on this issue can be found in Animal Feed Science and Technology Vol. 129/1-2.

Spaces should be used between all values and units, except for the following: Between the value and degrees or percent. In equations around * and /. In probability expressions ($P<0.05$). When probability values are given, the 'P' should be a capital letter.

Artwork

Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
• Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic

artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.
All data in figures should have a measure of variation either on the plot (e.g., error bars), in the figure legend itself, or by reference to a table with measures of variation in the figure legend.
Explanations should be given in the figure legend(s). Drawn text in the figures should be kept to a minimum.
If a scale is given, use bar scales (instead of numerical scales) that must be changed with reduction.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Tables
Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References
All publications cited in the text should be presented in a list of references following the text of the manuscript. The manuscript should be carefully checked to ensure that the spelling of authors' names and dates are exactly the same in the text as in the reference list. The accuracy of the references is the responsibility of the author(s).

References published in other than the English language should be avoided, but are acceptable if they include an English language 'Abstract' and the number of non-English language references cited are reasonable (in the view of the handling Editor) relative to the

total number of references cited.

In the text refer to the author's name (without initial) and year of publication, followed - if necessary - by a short reference to appropriate pages. Examples: "Since Peterson (1988) has shown that...". "This is in agreement with results obtained later (Kramer, 1989, pp. 12-16)".

If reference is made in the text to a publication written by more than two authors, the name of the first author should be used followed by "et al.". This indication, however, should never be used in the list of references. In this list names of first author and co-authors should be mentioned.

References cited together in the text should be arranged chronologically. The list of references should be arranged alphabetically on authors' names, and chronologically per author. If an author's name in the list is also mentioned with co-authors the following order should be used: publications of the single author, arranged according to publication dates - publications of the same author with one co-author - publications of the author with more than one co-author. Publications by the same author(s) in the same year should be listed as 2001a, 2001b, etc.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/animal-feed-science-and-technology
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
Text: All citations in the text should refer to:
1. Single author: the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. Two authors: both authors' names and the year of publication;
3. Three or more authors: first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.
Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references can be listed either first alphabetically, then chronologically, or vice versa.
Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999)…. Or, as demonstrated (Jones, 1999; Allan, 2000)… Kramer et al. (2010) have recently shown …'
List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.
Reference to a chapter in an edited book:

Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.
Reference to a website:
Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13 March 2003).
Reference to a dataset:
[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

References concerning unpublished data and "personal communications" should not be cited in the reference list but may be mentioned in the text.

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization
Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material
Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data
This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking
If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data
This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to Mendeley Data. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

Additional Information
Authors should use the 'Track Changes' option when revising their manuscripts, so that any changes made to the original submission are easily visible to the Editors. Those revised manuscripts upon which the changes are not clear may be returned to the author.

Specific comments made in the Author Comments in response to referees' comments must be organised clearly. For example, use the same numbering system as the referee, or use 2 columns of which one states the comment and the other the response.

Online proof correction
To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.